



FUNDAÇÃO ATILA TABORDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO

ALEGRETE
2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS ALEGRETE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA URCAMP

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Reitor

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof^a.Ma. Marília Pereira de Ardivino Barbosa

Pró-Reitores de Ensino

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE – PERÍODO DE 2009-2015	20
FIGURA 2 - GRÁFICO DO IDEB (2015).....	21
FIGURA 3 - GRÁFICO DA EVASÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA OESTE	22
FIGURA 4 - LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI DA URCAMP, NA REGIÃO FUNCIONAL 6 (RF 6).....	23

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	50
QUADRO 2 – COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	55
QUADRO 3 - NOME, CARGA HORÁRIA E EMENTAS	58
QUADRO 4 – POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO.....	80
QUADRO 5 - TEMAS GERADORES POR MÓDULO DA ESTRUTURA CURRICULAR	87
QUADRO 6 – TITULAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	91
QUADRO 7 - PORCENTAGEM DA TITULAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	91
QUADRO 8 - TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	91
QUADRO 9 - RELAÇÃO DOCENTES/REGIME DE TRABALHO	92
QUADRO 10 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR) DOS DOCENTES.....	92
QUADRO 11 - COMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ALEGRETE.....	97
QUADRO 12 – RECURSOS FÍSICOS DISPONÍVEIS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	111
QUADRO 13 - INSTALAÇÕES PARA AUDITÓRIOS/SALAS DE CONFERÊNCIA .	113
QUADRO 14 - RECURSOS AUDIOVISUAIS	116

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 A INSTITUIÇÃO	10
1.1 IDENTIFICAÇÃO	10
1.1.1. Mantenedora	10
1.2 BREVE HISTÓRICO DA URCAMP	13
1.3 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP	15
1.3.1 Missão.....	15
1.3.2 Visão.....	15
1.3.3 Valores.....	15
1.3.4 Objetivos Institucionais	16
1.3.5 Princípios Filosóficos	16
1.3.6 Princípios teórico-metodológicos	17
2 CONTEXTO REGIONAL.....	20
2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DA REGIÃO FRONTEIRA-OESTE.....	20
2.1.1 Considerações sobre a educação básica.....	20
2.2 CONTEXTO COREDES CAMPANHA E FRONTEIRA-OESTE	22
2.2.2 Dados socioeconômicos do Corede Fronteira-Oeste.....	29
2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO.....	31
2.3.1 Necessidade Social e Justificativa da Oferta do Curso.....	32
2.3.2 O Mercado de trabalho para os egressos do Curso.....	33
3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	36
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO	36
3.3.1 Atos legais para funcionamento	36
3.2 A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	37
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	40
3.3.1 Objetivo Geral	40
3.3.2 Objetivos específicos	40
3.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	41
3.4.1 Perfil geral do egresso do curso.....	41
3.4.2 Atributos a serem desenvolvidos no Modelo Educacional adotado na Urcamp - competências e habilidades	42

3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	47
3.5.1 Princípios norteadores da matriz curricular	48
3.5.2 Estrutura Curricular	49
3.5.2 Matriz Curricular do Curso de Administração	50
3.5.3 Forma de execução do currículo do curso e da carga horária	52
3.5.4 Componentes Curriculares Optativos	56
3.6 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	57
3.6.1 Componentes curriculares	57
3.6.2 Nome, carga horária e ementas	58
3.7 OUTROS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	64
3.7.1 Estágio Supervisionado	64
3.7.2 Atividades Complementares	66
3.7.3 O Projeto Integrador	68
3.7.4 Atividades Práticas Supervisionadas - estudos independentes	68
3.7.5 Competências Pessoais e Profissionais - CPPs	69
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	71
4.1 MODELO EDUCACIONAL DA URCAMP - A GRADUAÇÃO I	71
4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM	73
4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	74
4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	76
4.4.1 O Modelo de Avaliação da Urcamp	77
4.5 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI	79
4.5.1 Estratégias de Formalização das Políticas de Ensino no Curso	80
4.5.2 Estratégias de Formalização das Políticas de Extensão no Curso	84
4.5.3 Estratégias de Formalização das Políticas de Pesquisa no Curso	86
5 CORPO DOCENTE DO CURSO	90
5.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	91
5.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	92
5.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	92
5.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR(A) DE CURSO	93
5.4.1 Atribuições da Coordenação do Curso	94
5.4.2 Plano de Ação da Coordenação do Curso	95

5.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	96
5.6 COLEGIADO DE CURSO	97
5.7.1 Programa Pedagogia Universitária	100
5.7.2 Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico- NAP	100
6 CORPO DISCENTE DO CURSO	102
6.1 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE.....	102
6.1.1 Programa de Apoio Pedagógico	102
6.1.2 Programas de Apoio aos discentes em atividades de Iniciação Científica, de Extensão e em Eventos.....	105
6.1.3 Programas de Apoio Financeiro	106
6.1.4 Outros Programas de Apoio aos Estudantes.....	107
6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	108
6.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	108
6.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	109
6.5 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA – NEAD	110
7 INFRAESTRUTURA.....	111
7.1 RECURSOS FÍSICOS.....	111
7.1.1 Salas de Aula	111
7.1.2 Instalações Administrativas	111
7.1.3 Sala coletiva para Docentes	112
7.1.4 Instalações para a Coordenação do Curso	112
7.1.5 Espaço físico dos laboratórios	112
7.1.6 Auditório/Sala de Conferência	113
7.1.7 Biblioteca.....	113
7.1.8 Instalações Sanitárias.....	114
7.1.9 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida	114
7.1.10 Infraestrutura de Segurança e Saúde do Trabalho da URCAMP	114
7.1.11 Ambientes de Convivência	115
7.1.12 Central do Aluno	115
7.2 RECURSOS MATERIAIS	116
7.2.1 Recursos audiovisuais e multimídia	116
7.2.2 Recursos de Tecnologias de Informação	116

7.3 LABORATÓRIO DO CURSO	120
7.3.1 Laboratório de Ensino Consultoria Jr.	120
8 BIBLIOTECA.....	121
8.1 BIBLIOTECA FÍSICA.....	122
8.2 BIBLIOTECA VIRTUAL	123
8.2.1 Grupo A	124
8.2.2 Minha Biblioteca	124
8.3 BIBLIOGRAFIAS.....	124
8.4 PERIÓDICOS.....	125
9 PROCESSOS AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
REFERÊNCIAS.....	131
ANEXOS.....	132

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Administração - PPC, atendendo premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1. Mantenedora

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, doravante denominada Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Cíveis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro B nº 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto nº 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro nº 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria nº 235, de 28.09.2018.

1.1.2 Mantida

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho.

Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e Campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a Urcamp desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 20 diferentes cursos de graduação, sendo 19 oferecidos em Bagé, 7 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 3 em São Gabriel, totalizando 32 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé e Alegrete); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé, Alegrete e São Gabriel); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Gastronomia (Bagé); História (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A Urcamp, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, definem-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: **regional, comunitária, filantrópica** que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES, realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de

inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT. Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA); na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES); no empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano; em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto); além do Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da Urcamp com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito de sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos. Em 2017, a participação chegou à soma de 1.374 visitantes e 1.156 atendimentos, em 65 atividades realizadas durante a Semana de Responsabilidade Social. Esse resultado decorre da efetivação de ações em torno dos compromissos, assumidos pela FAT, citados no PDI 2018-2022.

A seguir, a Urcamp apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal Nº 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955

Parecer CES Nº 3/1955, DE 14.03.1955

Recredenciamento: Portaria MEC Nº 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019

Parecer CNE/CES Nº 734/2018, de 08.11.2018

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015

1.2 BREVE HISTÓRICO DA URCAMP

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da Urcamp reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da Urcamp (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial N° 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE n° 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e as vagas oferecidas pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria n° 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria n° 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria n° 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de Recredenciamento para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da

Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

1.3 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

1.3.1 Missão

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

1.3.2 Visão

Até 2022, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

1.3.3 Valores

I - **Humanismo**: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;

II - **Bem comum**: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;

III - **Educação transformadora**: das pessoas e da realidade;

IV - **Pluralidade**: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento, e

V - **Universalidade e particularidade**: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.3.4 Objetivos Institucionais

Os objetivos e metas da Urcamp, para o período de 2018-2022, estão detalhados no PDI:

- **Objetivo institucional 1** - Ressignificar a imagem institucional da Urcamp junto à comunidade interna, local, regional e nacional, como centro universitário.
- **Objetivo institucional 2** - Expandir e qualificar o ensino, por meio da excelência acadêmica e da viabilidade financeira.
- **Objetivo institucional 3** - Produzir e socializar conhecimento aplicado ao desenvolvimento regional, à tecnologia e à inovação.
- **Objetivo institucional 4** - Qualificar e formar gestores, quadro acadêmico e técnico-administrativo.
- **Objetivo institucional 5** - Garantir a sustentabilidade financeira.
- **Objetivo institucional 6** - Qualificar a gestão integrada da Urcamp.
- **Objetivo institucional 7** - Fortalecer a Avaliação Institucional da Urcamp.

1.3.5 Princípios Filosóficos

A Urcamp estabelece os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que orientam as práticas pedagógicas dos cursos, que se encontram detalhados no PDI 2018-2022.

Esses pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos já se fazem presentes na educação da Urcamp, principalmente nos princípios que buscam priorizar a prática da excelência do ensino; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

a) **Princípio da dignidade da pessoa humana** - a ICES acredita que deva estar inserida em uma dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade, que promova a dignidade humana e a desconstrução de toda forma de discriminação, de dominação, de desrespeito à vida humana e à natureza; as atividades

desenvolvidas na instituição de ensino são norteadas pelo respeito e consideração de todos os envolvidos (dirigentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e comunidade), tendo como objetivo colaborar para a emancipação, para que tenham condições de acesso aos bens necessários para uma vida digna.

b) **Princípio da participação democrática** - a instituição visa garantir esse princípio, por meio de um processo democrático em que todos os seus sujeitos participem das decisões, participação ativa de todos, com vez e voz, para que as atividades desenvolvidas sejam fruto de uma construção coletiva e dialógica.

c) **Princípio do desenvolvimento sustentável** - a consciência acerca da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), respeitando o passado e projetando perspectivas para o futuro, numa dinâmica universitária comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade.

d) **Princípio do compromisso social** - a consciência sobre a realidade social e a construção coletiva de soluções que oportunizem a emancipação e o empoderamento da sociedade, para a produção e socialização de conhecimentos, de modo que possa contribuir com o desenvolvimento cultural, social e econômico do contexto em que está inserida. Enquanto instituição comunitária enfatiza o compromisso com as ações sociais, além da educação de qualidade.

e) **Princípio da autonomia** - a Urcamp vem estimulando, ao longo de sua trajetória, a construção de uma postura investigativa e interativa por parte dos seus docentes e discentes para que se estabeleça autonomia intelectual e profissional em suas ações.

1.3.6 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são:

a) **Formação humanística e profissional** - a Urcamp firma o compromisso de estimular o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual, para que, a partir de reflexões que emergem das atividades práticas e de extensão, o egresso possa cooperar para o bem-estar das pessoas e da comunidade, considerando o propósito da inovação social, o qual aponta para “novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos, etc.) que atendem simultaneamente a uma necessidade social (de forma mais eficiente e eficaz

do que as soluções existentes) e geram novas capacidades”. (THE YOUNG FOUNDATION, 2014, p.9).

b) **Interdisciplinaridade** - o que se pode firmar no campo conceitual é que será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino, na extensão ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo, a qual está situada no campo da superação à fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas. Considera-se que a interdisciplinaridade consiste em um dos grandes desafios para a superação da fragmentação dos conhecimentos, tendo em vista a visão holística de mundo e da realidade que nos cerca. Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos.

c) **Responsabilidade social** - agregada ao conceito de instituição comunitária, a ICES tem ampliado os seus propósitos e a compreensão da realidade social, a partir da ampliação dos horizontes da sala de aula, a qual se consolida sob o ponto de vista integrador entre os diferentes componentes curriculares propostos.

d) **Cenários de ensino-aprendizagem** - considerando que a maioria dos cursos é ofertada no turno da noite, pois grande parte de nossos acadêmicos mantém atividades profissionais, a Urcamp entende que os conhecimentos prévios decorrentes dessas atividades podem ser considerados no âmbito da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem. Existem incentivos à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, por meio da participação em programas institucionais, desde o ingresso no ambiente universitário, com vistas a obter uma formação do profissional generalista para que possa atuar nos diferentes níveis, integrando conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política na qual a instituição está inserida. Além disso, oferecem oportunidades em diferentes ações de extensão e de responsabilidade social.

c) **Práxis pedagógica** - a práxis pedagógica se constitui na ICES, permeada pelas atividades planejadas e mediadas pelo docente, no compromisso de manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na promoção do desenvolvimento científico, socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural nos âmbitos local, regional e nacional.

f) **Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis** - o ensino

reflete no desenvolvimento aprofundado de competências e no fortalecimento de princípios éticos, políticos e estéticos que configurem uma formação de qualidade para todos; no resultado da aprendizagem, a qual deve propiciar uma postura humanística e de respeito à natureza; na ação acadêmica, que contemple desafios capazes de despertar o espírito inovador e empreendedor do estudante; na busca de um ensino qualificado, que deve incorporar a formação continuada da comunidade universitária. A excelência acadêmica da Urcamp, considerando uma abordagem que privilegie a inovação, é desenvolvida sob três aspectos: na pesquisa, durante as atividades de produção científica; na extensão, nas oportunidades de interação com as atividades práticas e teóricas, bem como na organização e participação de eventos; no ensino, considerando nosso compromisso com a formação dos recursos humanos e a superação do obstáculo da superficialidade atual.

g) **Avaliação da aprendizagem** - a avaliação é um processo que abarca outras variáveis e que transcende a um mero formalismo, cujo objetivo é aprovar ou reprovar. A Urcamp tem oportunizado reflexões acerca do tema em seus cursos, nos momentos de adequações nos PPCs, em reuniões pedagógicas, enfatizando-a como processo dialógico, reflexivo e formativo, em uma perspectiva crítica, a qual contrasta, muitas vezes, com o seu caráter classificatório, de verificação somente quantitativa, vivenciado nas salas de aula. Tendo em vista que a avaliação não é, tão somente, uma questão técnica, a Urcamp aponta para a necessidade de aproximar a avaliação, o planejamento e a metodologia de ensino. Para tanto, devem persistir as reflexões, em toda a instituição, acerca do conceito de avaliação e as implicações resultantes de sua efetiva implementação.

h) **Estratégias de ensino e de aprendizagem** - a Urcamp considera que a motivação dos estudantes, bem como o desempenho acadêmico estão pautados no uso adequado de estratégias de ensino que possibilitem maior protagonismo do discente e que a motivação é capaz de mover o indivíduo em busca dos mais variados conhecimentos. A motivação e o interesse dependem do conteúdo abordado e a forma de abordagem. Estratégias de ensino como pesquisa, estudos de casos, visitas técnicas, dinâmicas de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, ensino por projetos e leituras, precisam estar atreladas com as competências e habilidades que se almeja ampliar nos alunos. Observa-se que algumas das estratégias são mais adequadas a alguns cursos do que a outros, por isso, opção por uma ou por outra depende não apenas do conteúdo, dos objetivos, mas dos estilos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, cabe ao docente eleger as que melhor se adaptam às

características da turma e dos conteúdos que serão desenvolvidos.

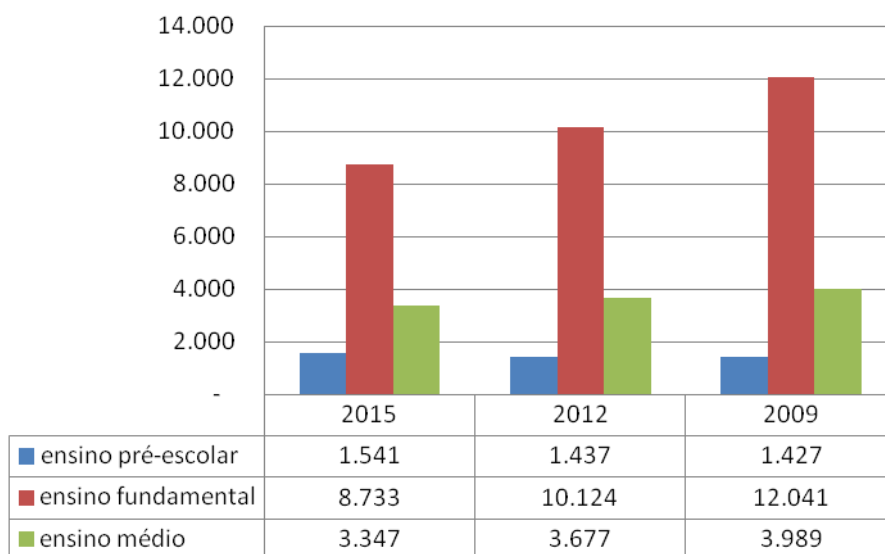
2 CONTEXTO REGIONAL

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DA REGIÃO FRONTEIRA-OESTE

2.1.1 Considerações sobre a educação básica

Segundo o IBGE (2018), em 2015, o ensino fundamental do município de Alegrete teve 8.733 matrículas em 45 estabelecimentos (escolas) de ensino fundamental, enquanto o ensino médio, no mesmo ano, teve 3.347 matrículas em 15 estabelecimentos (escolas) de ensino médio.

Figura 1 - Gráfico da evolução das matrículas no ensino fundamental e médio no município de Alegrete – período de 2009-2015



Fonte: IBGE (2017)¹

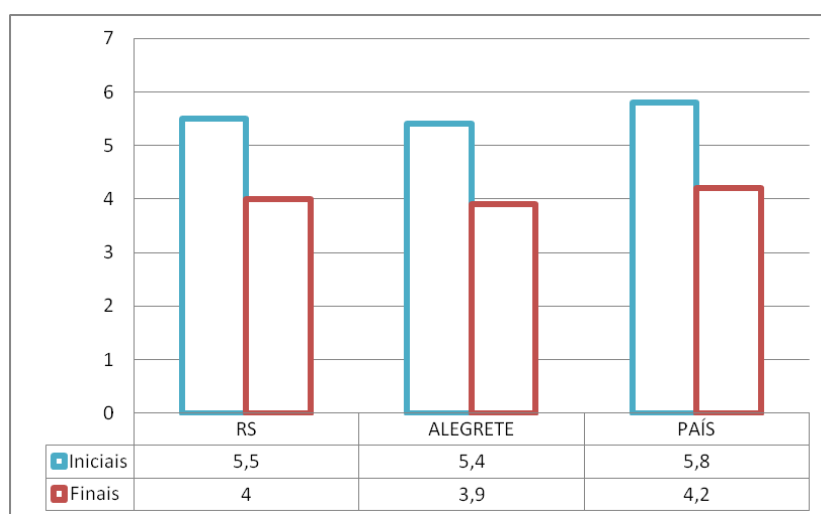
No que tange à educação infantil no município, o mesmo apresentou um crescimento de 7,98% no período de 2009 a 2015. Entretanto, no âmbito do Ensino Fundamental, houve redução no número de matrículas no mesmo período, assim como no número de matrículas no Ensino Médio ao longo dos últimos anos (2005-2015).

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em síntese. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>>. Acesso em: 22-11-2017

Dados do IBGE² referentes ao ano de 2023 apontam 8.056 matrículas no ensino fundamental e 2.578 matrículas no ensino médio, demonstrando redução de matrículas em relação aos dados relativos ao ano de 2015.

Com relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – índice calculado a partir do rendimento escolar (taxas de aprovação e abandono) e do desempenho dos alunos em provas amostrais aplicadas a cada dois anos pelo Ministério da Educação - da 4ª. Série ou 5º ano, observa-se que no município os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5.4 no IDEB, evoluindo para 5.7 em 2023. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9, e também evoluiu para 4.8 em 2023, segundo o IBGE. Na comparação com cidades do Estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava a cidade na posição 266 de 497. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 246 de 497. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 137 de 497 dentre as cidades do Estado e na posição 718 de 5570 dentre as cidades do Brasil

Figura 2 - Gráfico do IDEB (2015)



Fonte: Corede FO (2017)³

Dados do INEP de 2014 indicam que, na região da Fronteira Oeste, a rede pública de creches contava com cerca de 5.590 vagas ocupadas e a rede privada com 2.026 vagas ocupadas, em um total de 389 estabelecimentos na região, o que corresponde a uma

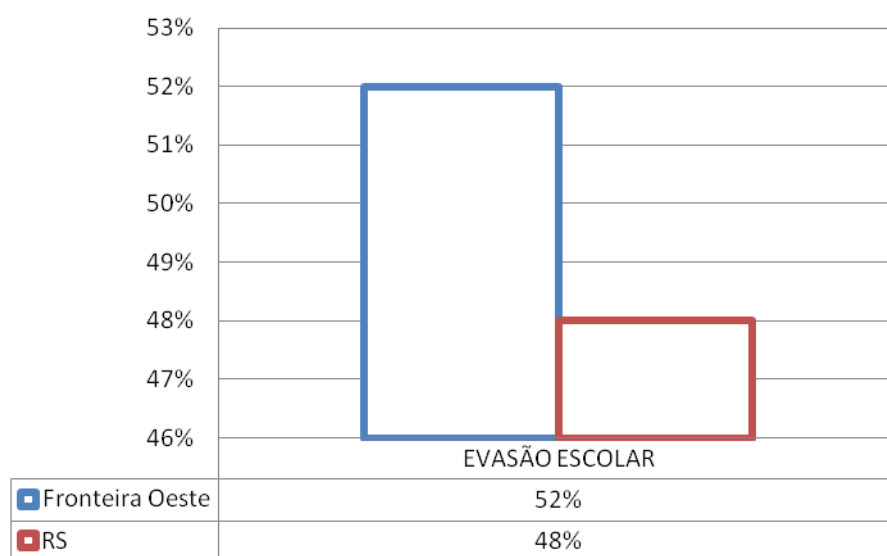
² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama: Alegrete, RS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>>. Acesso em: 06 fev. 2025

³ Conselho Regional da Fronteira Oeste COREDE FO. Plano estratégico participativo de desenvolvimento da fronteira oeste do Rio Grande do Sul 2015/2030. São Borja, RS: Editorial Hope, 2017.

abrangência de 27% da população da região na faixa etária entre 1 e 4 anos (COREDE FO, 2017). Isto demonstra que número de vagas destinadas a educação infantil, na região, ainda é baixo.

Outro dado em relação a região da Fronteira Oeste, de acordo com dados do IDESE (apud COREDE FO, 2017), é a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, que chega a 5,83%, um ponto percentual a mais que a média do Estado. A taxa de abandono escolar no Ensino Médio é de 10,8% dos alunos matriculados, em média, na região.

Figura 3 - Gráfico da Evasão Escolar na Fronteira Oeste



Fonte: Corede FO (2017)

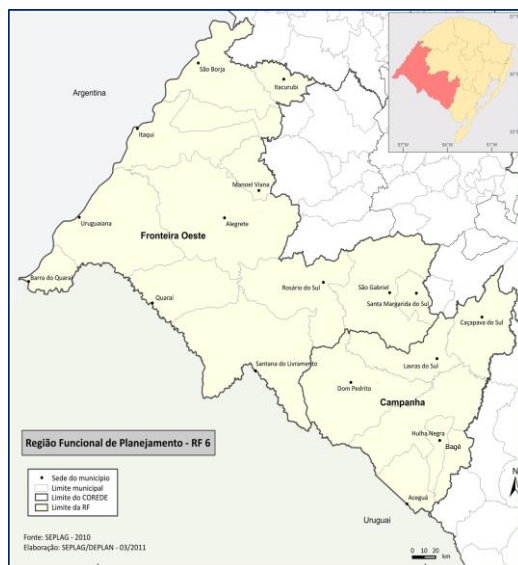
No que se refere aos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB), segundo Corede FO (2017), na região da Fronteira Oeste existem cidades que estão com a média inferior ao RS e outras que ultrapassam a média do Estado.

2.2 CONTEXTO COREDES CAMPANHA E FRONTEIRA-OESTE

No PDI 2018-2022 a URCAMP reitera seu compromisso com o desenvolvimento regional ao reafirmar a sua Missão de Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global. Esse compromisso acompanha a trajetória da instituição, desde a sua origem. Com seus campi

localizados na Região Funcional 6 (RF6), na metade sul do Rio Grande do Sul, a instituição está presente nas regiões do Corede⁴ da Campanha⁵, nos municípios de Bagé e Dom Pedrito, e do Corede da Fronteira Oeste⁶, nos municípios de Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel.

Figura 4 - Localização dos Campi da URCAMP, na Região Funcional 6 (RF 6)



Fonte: Baseado em SEPLAG, 2010

Para avançar nesse compromisso, a URCAMP buscou, a partir de 2016, aproximar-se ainda mais do seu contexto regional, ao assumir a Coordenação do Corede Campanha (Gestão 2016/2017), a partir de pleito eleitoral, e atuar diretamente na elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico – PED Campanha e na definição dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6 de Planejamento do Estado do Rio

⁴Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), pessoas jurídicas de direito privado, organizar-se-ão sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, regulamentados pelo Decreto Nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994, criados pela lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que objetiva promover ações de desenvolvimento, nas respectivas áreas de abrangência, por meio da governança envolvendo poder público e sociedade civil organizada. O Art. 2º da referida Lei estabelece como objetivo: “a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente”.

⁵O Conselho Regional de Desenvolvimento Campanha (Corede Campanha) possui uma área de 18.240,9 km². A cidade pólo do Corede é Bagé e abrange também os municípios de Aceguá, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. O Codere Campanha, surgiu do interesse da região, no ano de 1990, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, por meio da integração dos recursos e das ações de governo da região, visando a melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem em sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (COREDE CAMPANHA, 1999).

⁶O Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (Corede Fronteira Oeste) possui uma área de 46.231,0 km². A cidade polo do Corede é Uruguaiana, que abrange também os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel.

Grande do Sul.

Tendo em vista o seu compromisso com o desenvolvimento regional, destaca-se que, desde a origem do Corede Campanha, a URCAMP é membro nato da Assembleia Geral e participou ativamente da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região da Campanha, no ano de 2010, e da revisão do em 2016/2017. Da mesma forma, atua amplamente nas ações do Corede da Fronteira Oeste.

3.2.1 As regiões da Campanha e da Fronteira Oeste e a concepção de desenvolvimento regional

A Região Funcional 6, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (SEPLAG), possui uma população de 746.419 habitantes⁷, sendo que, desta, 86% residem na área urbana e 14% na área rural. Além disso, a RF 6, caracteriza-se pela:

- 1) formação histórico-cultural influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra;
- 2) formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos;
- 3) faixa de fronteira internacional com o Uruguai e Argentina, que não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento.

A população da RF6 corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha, e os municípios de maior porte Uruguiana e Bagé, onde está localizado o Campus Sede da URCAMP, seguidos de Santana do Livramento e Alegrete, onde estão localizados mais dois *campi*, concentram 54% da população total da Região. Por outro lado, a RF6 apresenta a mais baixa densidade demográfica do RS, ou seja, 12 habitantes por km², e a maior concentração fundiária. Além disso, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, no período de 2000-2010, e é a segunda região com menor crescimento do Estado. A região de abrangência do Corede Campanha teve taxa de crescimento de 0,04%, e a da Fronteira Oeste, de -0,43%. Destacam-se os municípios de Hulha Negra e Aceguá, na Campanha, tiveram crescimento de 1,21% e 1,13%, enquanto Santana do Livramento e Alegrete, na Fronteira Oeste, tiveram taxa negativa de 0,96% e 0,82%, segundo dados da SEPLAG (2017).

⁷ IBGE/Censo 2010.

Em relação ao sistema produtivo, a Seplag (2017) aponta que a RF6 apresenta índices industriais baixos, ênfase para a produção primária, centrada na pecuária extensiva e no arroz irrigado. Em 2014, A RF6 apresentava um Produto Interno Bruto (PIB) de 16 bilhões de reais, correspondendo a 4% do total do RS, sendo que a Região da Fronteira Oeste e da Campanha possuem uma participação de 70% e 30%, respectivamente. Os municípios de Uruguaiana, Bagé, Alegrete e São Borja são os que mais contribuem com a geração de valores. Com relação ao sistema produtivo da RF6, a SEPLAG (2017) aponta para as seguintes situações:

- 1) a agropecuária destaca-se em relação à média do Estado, que é de 8%, sendo que na Região do Corede Campanha, a agropecuária é responsável por 17,2% do valor da produção e no Corede Fronteira Oeste, por 21,9%;
- 2) a indústria possui uma participação menor nas regiões dos dois Coredes, em relação à média do Estado (25,2%), ou seja, na Campanha, a indústria é responsável por 20,6% da produção total da Região e na Fronteira Oeste, por 15,2%;
- 3) a pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da RF 6, porém, apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixa rastreabilidade, o que favorece os altos índices de abate. A região da Fronteira Oeste é responsável por 13,8% e a região da Campanha é responsável por 6,7% do valor total do Estado;
- 4) destaca-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura;
- 5) a RF6 apresenta ainda boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à biomassa e eólica, quanto com a energia termelétrica;
- 6) a indústria da RF6 é pouco relevante no âmbito estadual, com destaque para os setores relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, sendo que a estrutura de atividades da indústria de transformação está centrada na fabricação de produtos alimentícios, que representa 8,38% da produção do segmento no RS;
- 7) a indústria extrativa também é importante no Corede Campanha, com a exploração do carvão.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese⁸), segundo a

⁸ O Idese dos municípios, das microrregiões, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e do Estado do Rio Grande do Sul (RS), avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à

dados da FEE (2016), os dois Coredes da Região Funcional 6, Campanha e Fronteira Oeste, apresentam índice na faixa de **médio desenvolvimento**, com valores de 0,6986 e 0,6844, respectivamente, referente a 2013.

O Idese da região da Campanha apresenta resultado de 0,6986, inferior ao estado do RS (0,7465). Com relação ao Idese Saúde, a região da Campanha (0,7773) apresenta índices inferiores aos do RS (0,8086) em todos os indicadores analisados. Destaca-se ainda que, entre os indicadores analisados na região da Campanha, as mortes por causas evitáveis apresentam o pior resultado, com índice de 0,5304, enquanto que a mortalidade de menores de 5 anos, o melhor resultado (0,8975). Quanto ao Idese Renda (0,6402) a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,7521) em todos os indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5897. Com relação ao Idese Educação (0,6784), a região da Campanha apresenta índices inferiores aos do RS (0,6790), com exceção dos indicadores referentes a pré-escola (0,6897) e do ensino médio (0,8410).

Em 2013 o Idese da região da Fronteira Oeste é de 0,6844, também inferior ao estado do RS (0,7465). Com relação ao Idese Saúde, a região da Fronteira Oeste (0,7614) apresenta índices inferiores aos do RS (0,8086) em todos os indicadores analisados. Destaca-se ainda que, entre os indicadores analisados na região da Fronteira Oeste, as mortes por causas evitáveis apresentam o pior resultado, com índice de 0,5599, enquanto que a mortalidade de menores de 5 anos, o melhor resultado (0,8871). Quanto ao Idese Renda (0,6180) a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,7521) em todos os indicadores analisados, sendo que, a geração de renda apresenta o pior resultado, com índice de 0,5890. Com relação ao Idese da Educação (0,6738), a região da Fronteira Oeste apresenta índices inferiores aos do RS (0,6790), com exceção dos indicadores referentes ao ensino médio (0,7955).

Apesar dos indicadores de desenvolvimento social apresentarem índices inferiores aos do Estado do RS, a URCAMP, desde a sua origem, tem desenvolvido ações, tais como a expansão do número de campi para oito municípios na RF6, o que ampliou significativamente a oportunidade de inserção dos jovens na educação superior, em uma época em que não existiam instituições de educação superior pública⁹.

Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

⁹Em 2005, foi criada a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), multicampi, cuja sede foi estabelecida em Bagé, sendo que, entre seus 10 campi, 7 foram instalados em municípios nos quais a URCAMP mantinha unidades.

A partir da elaboração dos planos da Região da Campanha e da Fronteira Oeste¹⁰, para o período de 2015-2030, a URCAMP assume seu papel de agente de interlocução e de liderança para a constituição desses territórios, considerando suas particularidades, expressas em suas missões e diretrizes estratégicas¹¹.

A visão da região de abrangência do Corede da Campanha: “Construir até 2030, o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da Região da Campanha valorizando as potencialidades regionais, otimizando os processos produtivos e promovendo a qualidade de vida e o fortalecimento da governança regional”¹². Foram definidas nove diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da Região da Campanha, conforme segue:

Na perspectiva da **gestão econômica** foram definidas duas diretrizes, conforme segue:

- D1 - Desenvolvimento por meio de uma economia diversificada (agropecuária, agricultura e pecuária familiar, energia, agroindústria, turismo), fortalecida e focada na vocação regional;
- D2 - Desdobramento sustentável da matriz produtiva regional, por meio da qualificação dos recursos humanos, com investimentos em infraestrutura, em pesquisa científica e tecnológica e em inovações.

Na perspectiva da **gestão social**, foram definidas quatro diretrizes, conforme segue:

- CULTURA: D3 - Promoção da produção e do acesso aos bens culturais regionais (patrimônio material e imaterial);
- EDUCAÇÃO: D4 - Ênfase na educação, inclusiva e acessível, em todos os níveis, como fonte de perspectivas para o jovem e na educação profissional, formação técnica e superior, orientada para a pesquisa científica e tecnológica e para o desenvolvimento da região;
- SAÚDE: D5 - Ampliação das condições de saúde básica (inclusiva e acessível) para a qualidade de vida e de atendimento de média e alta complexidade na região;
- SEGURANÇA: D6 - Ampliação das condições de segurança pública, como decorrência de ações no âmbito da infraestrutura, da educação, da economia e do bem estar social.

¹⁰ A URCAMP não participou diretamente do processo do PED da Fronteira Oeste. Por ocasião da reunião das Estratégias e dos 10 projetos prioritários para a Região Funcional 6, houve a integração dos PEDs.

¹¹ Construídas com a participação de representantes de todos os municípios que compõem os dois Coredes.

¹² DRUMM, E. C. Plano de Desenvolvimento Estratégico da Região da Campanha. Bagé, EdiURCAMP, 2017.

Na perspectiva da **gestão ambiental** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D7 - Exploração sustentável do bioma Pampa, por meio do uso de tecnologias, com ênfase na preservação das suas condições e na recuperação de áreas degradadas.

Na perspectiva da **gestão infraestrutura** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D8 - Ampliação e melhorias da infraestrutura logística, energética e de comunicação.

Na perspectiva da **gestão institucional** foi definida uma diretriz, conforme segue:

- D9 - Ampliação da representação político institucional, por meio de governança efetiva e articulada (organização social ampla entre os municípios e demais escalas de governo), orientado pelo Planejamento Estratégico 2017 – 2030.

Visão da região de abrangência do Corede da Fronteira Oeste: “Ser reconhecida, até 2030, como uma região de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul pela sua excelência no desenvolvimento sustentável com foco na economia, turismo, infraestrutura, aspectos sociais e institucionais”¹³. As diretrizes Estratégicas da região de abrangência do Corede Fronteira Oeste são as seguintes:

- Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região;
- Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local;
- Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas;
- Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios;
- Propor um plano de turismo regional;
- Qualificar os atendimentos da rede de saúde;
- Elaborar instrumentos regionais (articulações) para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região.

A partir das visões regionais e das diretrizes estratégicas, foi priorizada a seguinte carteira de projetos estruturantes: 1) Sistemas produtivos sustentáveis; 2) Turismo Regional; 3) Saúde e desenvolvimento; 4) Tecnologias ambientais; 5) Logística e estradas vicinais; 6) Desenvolvimento da governança regional (RF6); 7) Educação e cultura

¹³ Fonte: PED Fronteira Oeste 2015-2030, 2017.

regional; 8) Ciência, Tecnologia e inovação para o desenvolvimento regional; 9) Eficiência energética regional; 10) Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos.

Com relação ao projeto estratégico da Região Funcional 6 que se refere ao projeto **Sistemas produtivos sustentáveis**, no âmbito do ensino a URCAMP mantém os seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Administração, Ciências Contábeis; Engenharia Civil, Direito, Sistemas de Informação e Arquitetura e Urbanismo, além do componente curricular de Empreendedorismo, em todos estes cursos de graduação. Destaca-se que a indústria representa baixa participação da economia regional e, portanto, são necessárias ações em prol do desenvolvimento do setor de serviços, incluído o projeto de **Turismo regional** e de **Eventos comerciais e festivais artísticos, culturais e gastronômicos**, e comércio e o setor de agropecuária, considerados como particularidades regionais.

Com base na realidade supramencionada, a retomada do desenvolvimento desta região necessita, entre outros, de uma reorganização dos processos produtivos mediante desenvolvimento de atividades econômicas de maior valor agregado, a partir de recursos humanos capacitados e mobilizados a atuarem em comunidade, que gerem riqueza.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de formação e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento mais aberto à sociedade regional.

2.2.2 Dados socioeconômicos do Corede Fronteira-Oeste

O município de Alegrete-RS pertence ao COREDE Fronteira-Oeste. O COREDE Fronteira Oeste é formado por 13 municípios que abrigam 534.992 habitantes, que correspondem a aproximadamente 5% da população gaúcha, conforme dados da FEE – Fundação de Economia e Estatística (2015).

A Região Fronteira Oeste é composta pelos seguintes municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas entre as regiões do Estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais.

O Produto Interno Bruto da Região Fronteira Oeste, em 2009, segundo a Fundação de Economia e Estatística, foi calculado em R\$ 8,2 bilhões, ou seja, 3,8% do total do Estado. Este COREDE ocupa a 17ª posição no ranking do PIB dos 28 COREDEs e seu PIB per capita de R\$ 15.439,00 está abaixo da média do Estado.

O setor de serviços é o que apresenta maior valor na composição do Valor Adicionado – VAB regional, responsável por 55% do valor total da produção da Região. Na maioria dos municípios, as atividades são predominantemente ligadas à Administração Pública, atividades imobiliárias e ao comércio que, juntas, somam 64% do setor de serviços.

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária, com 27% do Valor Adicionado do COREDE. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos, com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual.

A dimensão social, avaliada de acordo com o IDESE, nos blocos Educação, Renda, Saneamento/Domicílios e Saúde, mostra que o COREDE Fronteira Oeste, em 2009, apresentou um índice geral na ordem de 0,761, ocupando a 12ª posição entre os 28 Conselhos, valor considerado médio entre as faixas de desenvolvimento.

O Município de Alegrete possuía uma população total em 2014, de 77.157 habitantes. Já no último censo (2022), o número reduziu para 72.409 pessoas. A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (dados de 2010) de 5,92% e PIB per capita (dados de 2012) de R\$ 17.866. Os dados mais atuais indicam que em 2021, o PIB per capita era de R\$ 42.485,08. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 300 de 497 entre os municípios do Estado e na posição 1299 de 5570 entre todos os municípios.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Alegrete era 0,740, e o IDHM Educação, em 2010, era de 0,664. Segundo classificação do PNUD, o município estava entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH entre 0,700 e 0,799). No ranking nacional do IDHM, o município ocupa a 764ª.

Neste cenário, a proposta do curso de Administração da URCAMP se coloca entre os atores na busca do conhecimento e de respostas às demandas da comunidade e na participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que isto somente será possível pela transferência do saber científico para o tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional.

No âmbito do ensino de graduação, o curso de Administração atua na perspectiva

de contribuir com a formação de atores e de empreendedores que assumam uma postura inovadora frente aos desafios regionais. A participação de docentes em fóruns de discussão sobre empreendedorismo e inovação social oportunizam a reflexão sobre a relação com a região. O Curso possui professores que participam do Conselho Municipal de Inovação e Tecnologia – CMIT, conforme Portaria de Designação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação, Ciência e Tecnologia do Município de Alegrete, do Conselho Municipal do Plano Diretor e do Conselho Municipal de Desenvolvimento (COMUDE).

O Curso tem por objetivo formar profissionais com conhecimentos específicos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na gestão de organizações privadas, públicas ou não governamentais. As habilidades, como relacionamento interpessoal e liderança, proporcionam condições para o administrador trabalhar, eficientemente, como integrante de um grupo e de realizar um esforço conjunto com os demais componentes da equipe que coordena, assim como a visão do todo e a adaptação à transformação permitem ao mesmo compreender e ajustar as inter-relações entre as diversas funções organizacionais e a relação da organização com o seu ambiente. Entre as atitudes importantes para este profissional está o comportamento ético, o comprometimento, o aprendizado contínuo, a motivação e a proatividade.

Outra proposta do curso é incentivar seus acadêmicos a atuarem como empreendedores, sejam estes tradicionais, mediante a constituição de seu próprio negócio para gerar alternativas de trabalho e renda para seus pares, sejam intraempreendedores, empreendedores coletivos ou empreendedores sociais.

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO

O Curso de Administração da URCAMP – Campus Alegrete, foi autorizado a funcionar pelo Parecer 262/70 CFE na Faculdade de Ciências Econômicas de Alegrete com o objetivo de atender às características regionais.

Em 1973, pelo Decreto nº 73.145, de 12/11/1973, foi reconhecido como Curso de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas, então mantido pela Fundação Educacional de Alegrete e agregado à Universidade Federal de Santa Maria.

Pela Portaria 811, de 18/10/1985, foi aprovada a integração das Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia, Ciências e Letras de Alegrete, como Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete.

Em 1996, foi transferida a manutenção dos Cursos Superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete (CIESA) para a Fundação Átila Taborda (FAT), mantenedora da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), instalando-se então o Campus Universitário de Alegrete.

Ao longo de sua oferta, o curso de Administração recebeu reformulações/adequações curriculares, atendendo às disposições legais e às necessidades evolutivas da área do conhecimento, bem como os ajustes ao perfil profissional pretendido.

As últimas revisões e alterações para a adequação do Projeto Pedagógico do Curso, respeitando o que preceitua às Diretrizes Curriculares Nacionais, foram feitas a partir de 2019.

A partir desse momento, o Curso de Administração vem adotando metodologias de ensino inovadoras adequando-se às demandas regionais e aos avanços científicos e tecnológicos. Na constante busca do conhecimento, o acadêmico se faz presente na pesquisa, desenvolvendo ferramentas e metodologias de processos de produção, decisão e análise, que auxiliam as empresas na concretização dos propósitos e os empresários na remuneração pelos investimentos e manutenção do capital, auxilia as pessoas na produção mais consciente e comprometida, visando à evolução do capital humano, na busca constante da qualidade de vida.

No início do ano de 2019, a URCAMP adotou uma nova forma de fazer educação denominada GRADUAÇÃO i. A proposta de um ensino inovador, interdisciplinar, trouxe a inovação na metodologia de ensino como principal foco e a intensificação de metodologias ativas na condução das aulas.

2.3.1 Necessidade Social e Justificativa da Oferta do Curso

Diante do contexto apresentado, percebe-se que o profissional da Administração é indispensável nas organizações que almejam a vantagem competitiva. O perfil que as empresas esperam compreende um profissional generalista, inovador, pesquisador, humanista, crítico e reflexivo devidamente qualificado para o exercício da profissão, tendo habilidades para tomadas de decisões em todos os setores de atuação e de todos os portes, nas empresas públicas e privadas.

Segundo dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE, do ano de 2017, o município de Alegrete-RS possuía 1.992 empresas ativas, atuantes, que empregavam

13.807 pessoas. Dados de 2022, da mesma fonte¹⁴, indicam que o número de 2.889 empresas e outras organizações atuantes e 15.193 pessoas ocupadas. Estas empresas e instituições, entre estes colaboradores, necessitam de profissionais que atuem em diferentes funções relativas à gestão das mesmas.

Destaca-se também que o curso possui acadêmicos residentes em cidades próximas, como Uruguaiana, com 3.079 empresas ativas que empregam 22.664 pessoas (5.296 empresas e organizações ativas e 26.599 pessoas ocupadas em 2022), Manoel Viana, com 153 empresas atuantes que empregam 786 pessoas e Quaraí, com 760 empresas ativas que empregam 3.461 pessoas, segundo a fonte já citada.

Quanto ao valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido no município de Alegrete, segundo dados do IBGE (2017), a agropecuária corresponde a 23,12% (39,42% em 2022), a indústria a 11,26% (9,11% em 2022), o setor de serviços a 46,64% (36,40% em 2022) e o setor público, que inclui administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social, a 18,98% (15,07% em 2022). Nestes setores, o curso contribui para a formação de profissionais que podem atuar no setor privado urbano e no setor da administração pública, assim como profissionais que atuam no setor agropecuário, setor que se destaca na participação no VAB de quase todos os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, incluindo o Corede Fronteira-Oeste.

2.3.2 O Mercado de trabalho para os egressos do Curso

A profissão de Administrador foi regulamentada por meio da Lei 4.769 de 09 de setembro de 1965, que criou, também, os Conselhos Federais e Regionais de Administração (CFA/CRA's).

A categoria profissional de Administrador foi adicionada ao Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Depois disso, a Administração passou a ser ainda mais valorizada em diversos setores da sociedade. Em todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas, é necessária a presença deste profissional.

Em relação às áreas de atuação do egresso, são várias as possibilidades para o bacharel em Administração.

¹⁴ IBGE, CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS 2022. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2024

Segundo a Resolução Normativa CFA nº 463, de 22 de abril de 2015, que aprova o Manual de Responsabilidade Técnica do Administrador e demais profissionais registrados nos CRAs, os campos de atuação privativos do Administrador são os que estão relacionados a seguir: Administração Financeira, Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos/Relações Industriais, Administração de Material/Logística, Administração Mercadológica/Marketing, Administração de Produção, Orçamento, Organização e Métodos, Análises e Programas de Trabalho/Análise de Sistemas e Campos Conexos/Desdobramentos, como serviços de Consultoria e Assessoria Administrativa em Geral (em alguns ou todos os campos da Administração), serviços de Consultoria e Assessoria em Administração Empresarial, serviços de Consultoria e Assessoria em Administração Pública, serviços de Consultoria e Assessoria em Administração de Bens e Valores, serviços de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior, serviços de Administração de Condomínios, serviços de Administração Hoteleira, serviços de Administração de Hospitais e Clínicas, serviços de Administração de Imóveis, serviços de Organização e Realização de Eventos, Cooperativas de Trabalho e Operadoras de Turismo.

Além das áreas citadas, o egresso do Bacharel em Administração pode participar de programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* de mestrados e doutorados no Brasil e no exterior, prestar concursos públicos federais, estaduais e municipais, em todas as esferas, nas áreas de administração ou ensino de administração, participar da seleção de programas para trainees de empresas nacionais e multinacionais, entre outros.

O curso de Administração é um dos cursos de grande empregabilidade dentre os cursos superiores disponíveis no País, fato que oportuniza a inserção ou crescimento social dos acadêmicos. Segundo a Pesquisa Nacional do Sistema CFA/CRAs 2015¹⁵, entre as razões da escolha do curso de graduação em Administração estão a existência de amplo mercado de trabalho (15,17% em 2015 e 15,45% em 2023¹⁶) e a formação generalista e abrangente (18,72% em 2015 e 20,18% em 2023).

Como profissão, Administrar é planejar o futuro das organizações, de pessoas, da sociedade como um todo; organizar os recursos disponíveis no ambiente; liderar pessoas comprometidas com resultados e controlar o que está sendo produzido para verificar se os objetivos estão sendo alcançados. O Administrador, portanto, é peça fundamental para o sucesso das organizações, qualquer que seja a atividade ou mercado em que atua.

¹⁵ Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAs: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho: do administrador e do tecnólogo. 6 ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração: Angrad, 2016.

¹⁶ CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. 7ª Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho dos Profissionais de Administração. Brasília: CFA, 2023.

O mundo necessita de pessoas comprometidas com o resultado, preparadas para as grandes transformações e os desafios enfrentados pela sociedade desde os tempos remotos até a atualidade, onde o cenário organizacional encontra-se em processo de incertezas decorrentes dos fatores do ambiente externo, o que exige novos conceitos e formas de gestão.

Com base nas considerações apresentadas, o curso noturno de Administração da Urcamp é importante para a região, principalmente considerando a necessidade do desenvolvimento socioeconômico e a perspectiva de inserção social dos jovens no mercado de trabalho. Esse é nosso compromisso com a sociedade na formação de profissionais eficientes que o mercado espera.

3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

3.3.1 Atos legais para funcionamento

- Autorização: Dec. Federal nº 66.612, de 21.05.70;
- Reconhecimento: Dec. Federal nº 73.145, de 12.11.73;
- Renovação de Reconhecimento nos termos da Portaria nº. 1500 de 13/07/2001
- Para fins de registro dos diplomas dos alunos concluintes do 1º semestre de 2006: Portaria nº. 880 – 10/04/06.
- Renovação de Reconhecimento nos termos da Portaria MEC nº. 1309, de 14/07/06.
- Portaria MEC nº 737 de 30.12.2013 - D.O.U. 31.12.2013
- Portaria MEC Nº 271 de 03.04.2017 - D.O.U 04.04.2017
- Portaria MEC Nº 948, de 30.08.2021 D.O.U. 31.08.2021
- Formação/titulação do egresso: Bacharel em Administração
- Modalidade do Curso: Educação Presencial
- Duração em períodos letivos: 8 semestres
- Número de Vagas anuais autorizadas: 40 vagas
- Turno de Funcionamento: noturno
- Regime de matrícula: semestral
- Tempo mínimo de integralização: 4 anos
- Tempo máximo de integralização: 8 anos
- Carga horária do curso: 3.000 horas

Atendendo a concepção de desenvolvimento regional, citada anteriormente, em uma perspectiva de agente transformador e de inserção comunitária a URCAMP oferece o Curso de Administração nos seguintes *Campi*:

- Câmpus Universitário de Alegrete:
Curso de Administração
Autorização: Dec. Federal nº 66.612 de 21.05.70;

Reconhecimento: Dec. Federal nº 73.145 de 12.11.73;

- Campus Universitário de Bagé:
Curso de Administração - Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Endereço: Av. Tupy Silveira, 2099 - Bagé-RS
Autorização: Conselho Universitário da Universidade Católica de Pelotas,
conforme Ata n.º 36 de 07/08/70.
Reconhecimento: Decreto Federal nº 75.588 de 11/04/1975
- Câmpus Universitário de São Gabriel:
Curso de Administração
Autorização: Resolução CONSUN/URCAMP nº 14 de 27.11.89;
Reconhecimento: Dec. Federal nº 75.588 de 11.04.75.
- Câmpus Universitário de Sant'Ana do Livramento:
Curso de Administração
Autorização: Dec. Federal nº 74.240 de 27.06.74;
Reconhecimento: Dec. Federal nº 81.322 de 09.02.78.
Renovação de reconhecimento: portaria MEC nº 684 de 02/08/2007

3.2 A FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

O planejamento e as ações desenvolvidas no Curso de Administração estão orientados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, igualmente pelo Regimento Institucional e demais normativas decorrentes das deliberações da Gestão do Centro Universitário da Região da Campanha.

O Curso de Administração da Urcamp desenvolve suas ações curriculares e pedagógicas sempre em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 e Resolução CNE/CES n. 5 de 14 de outubro de 2021.

Do mesmo modo, são cumpridas as obrigações presentes na Lei Nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, bem como a Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos

relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Nesse contexto, o Curso Presencial de Bacharelado em Administração da Urcamp conta com 3.000 horas oferecidas em 4 anos ou 8 semestres letivos. Vale destacar que, o curso cumpre em sua organização didática pedagógica as seguintes legislações:

a) Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012)

A Urcamp dispõe do Núcleo de Apoio a Docentes e Discentes - NADD, que oferta aos professores orientação específica para o exercício da docência junto aos alunos com necessidades especiais, bem como presta atendimentos aos alunos a partir de encaminhamentos dos professores e/ou Coordenador de Curso, ou ainda, por procura espontânea por parte dos discentes. Sua proposta é mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes e discentes e oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos PCDs, com transtorno do espectro autista, discalculia, dislexia, entre outros. Também presta assistência psicológica aos alunos na perspectiva de favorecer o enfrentamento e a resolução de problemas acadêmicos, pessoais e/ou interpessoais.

b) Diretrizes sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nos cursos superiores (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002). O Curso de Administração da Urcamp contempla na sua estrutura curricular, como optativa, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, com 30 horas.

c) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004). Os temas das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena são abordados nos diversos ambientes educacionais do curso de Administração, seja em sala de aula ou em outros espaços formais ou informais; nas ações de extensão com eventos relacionados à temática.

A abordagem do tema visa educar, preservar e difundir o patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena por meio do componente curricular oferecido no Componente Pessoal e Profissional (CPP) denominado Desafios Contemporâneos da Sociedade, que faz abordagem de temas pertinentes ao assunto e outras ações complementares como palestras

e seminários.

d) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012)

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis. E atualmente, a política das IES contempla os direitos humanos sob a perspectiva das ações de ensino, pesquisa e extensão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012. Assim, desenvolvem-se ações institucionais de garantia dos Direitos Humanos na Casa da Menina, Semana de Responsabilidade Social, Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Atenção à Saúde, Serviço Integrado de Psicologia Aplicada, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e nos componentes curriculares.

No curso de Administração, a educação em Direitos Humanos é abordada através do Componente Pessoal e Profissional (CPP) chamado Ética e Direitos Humanos. Além disso, o curso promove palestras em Semanas Acadêmicas oportunizando a discussão sobre o tema.

e) Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002)

O Curso de Administração atende essa legislação, com ênfase no componente curricular Competência Pessoal e Profissional (CPP) n Sociedade e Meio Ambiente. Este componente fornece uma compreensão direta da gestão ambiental, bem como traz elementos para a formação profissional e o meio ambiente, assim como um cidadão consciente do dever ético e político com as causas ambientais.

Estes conteúdos, também estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares, com o desenvolvimento de conteúdo específico que permitem a educação ambiental do acadêmico. Também são utilizadas ações estratégicas através de projetos de extensão e estímulos à pesquisas aplicadas durante a realização dos trabalhos de

projeto integrador sobre o tema Gestão Ambiental.

f) Resolução que define o conceito de hora-aula (Resolução CES/CNE nº 3, de 02/07/2007)

O Curso de Administração prevê 3.000 horas mensuradas em hora de 60 minutos, respeitando o mínimo dos cem dias letivos (semestral) de duração de atividade acadêmica e trabalho acadêmico efetivo, compreendendo “preleções e aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino”, em conformidade com a Resolução nº 3/2007 que define o conceito de hora-aula.

Na matriz curricular, o curso oferece componentes curriculares com carga horária de forma híbrida, seja com atividades didáticas presenciais (60h), bem como por unidades de aprendizagem centradas no uso de recursos de tecnologias, sempre mediadas pelo professor (20h). Dessa forma, um componente curricular com 80h cumpre 60h com atividades em sala de aula, e outras 20h através de atividades não presenciais.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Oferecer aos acadêmicos a formação integral na área de administração, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e no meio social de forma diferenciada, compromissado com a contemporaneidade em que se insere, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vêm ocorrendo no âmbito externo e interno das organizações.

3.3.2 Objetivos específicos

- a) fornecer à sociedade administradores qualificados no processo de desenvolvimento econômico e social e à compreensão adequada da conjuntura nacional e internacional, antenados aos valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b) desenvolver uma nova concepção da administração, adequada a um novo paradigma

de relações sociais, políticas, econômicas e culturais, com profissionais cuja formação humanística e visão global os habilite as tomadas de decisões no meio a que estão inseridos;

- c) relacionar a formação técnica e científica do acadêmico à realidade das organizações e às demandas locais e regionais;
- d) promover a formação de líderes e de empreendedores, dentro de uma abordagem crítica das estruturas organizacionais, capacitando-os a atuar em equipes multidisciplinares;
- e) discutir e promover a compreensão e a necessidade do permanente aperfeiçoamento profissional, incentivando o processo de autocrítica frente aos novos modelos de gestão e de organização, visando ao desenvolvimento da autoconfiança.
- f) Incentivar a adoção de novas atitudes, práticas e comportamentos que possibilitem a transferência de aprendizado, através da solução de casos reais, para o desenvolvimento no âmbito das organizações valorizando o papel estratégico da administração.

3.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

3.4.1 Perfil geral do egresso do curso

O perfil dos egressos dos cursos propostos pela IES foi definido em consonância com a missão institucional e com a matriz curricular proposta do curso. A definição da matriz curricular leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, e também as seguintes necessidades:

- preparar os alunos para o mundo do trabalho;
- atender às novas demandas econômicas e de emprego;
- formar para a cidadania crítica;
- preparar para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formar para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparar para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios

éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e

- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

O curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP visa formar profissionais (título de Bacharel em Administração) com capacidade de atuar em atividades próprias ao campo profissional do Administrador, como profissão liberal ou não. Para tanto, é necessário proporcionar oportunidade para desenvolver capacidade de raciocínio abstrato que reflita a heterogeneidade das demandas sociais e ambientais para atuar no mercado de trabalho, que pense e repense o contexto geral dos negócios; que renove continuamente suas competências em um processo de aprendizado contínuo com visão empreendedora, flexível para lidar com as mudanças do ambiente contemporâneo e que seja comprometido com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

3.4.2 Atributos a serem desenvolvidos no Modelo Educacional adotado na Urcamp - competências e habilidades

A proposta de atuação da Urcamp baseia-se em uma formação acadêmica atualizada e consciente do ambiente de mudanças de uma sociedade cujas relações são estabelecidas a partir de um intenso e abrangente intercâmbio da informação. Oferecer respostas à altura das novas exigências dirigidas à educação pressupõe um conjunto de iniciativas coerentes aos desafios que propõem uma nova concepção de conhecimento frente ao volume de dados acessíveis nos mais variados meios e plataformas, inclusive digitais. Articular uma noção equilibrada de inovação que leve em consideração uma relação consequente entre o uso de tecnologias e a aplicação de metodologias centradas no ser humano que promovam maior protagonismo dos aprendizes e ligação entre teoria e prática determinou a escolha da Urcamp por um modelo de ensino-aprendizagem baseado em competências.

Uma noção clara de inovação, portanto, passa a ser uma preocupação permanente e útil para uma instituição de ensino superior que não se acomoda na função de apenas adequar-se às mudanças ou ser vítima delas. É preciso entender as origens e as

consequências da inovação na vida da sociedade contemporânea para então assumir a condição de ser agente de inovação; de constituir-se em uma instituição capaz de formar profissionais preparados para o enfrentamento de um futuro para o qual as carreiras sequer se configuraram e que, assim, se vislumbra incerto e mutável. Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) apontam pelo menos duas grandes fases características da inovação: incremental e disruptiva. A primeira adota alterações por meio de tecnologias ou apenas de metodologias de abordagem educativa na forma de atuação sem uma completa mutação do processo ou infraestrutura do ensino-aprendizagem. A segunda inovação já propõe mudanças capazes de extinguir modelos anteriores. Em seu processo, ambas devem ser consideradas, já que correspondem à dinâmica histórica e ao rumo inexorável trilhado pela humanidade nas suas mais diversas ciências e disciplinas.

É nesse panorama complexo e mutável da sociedade da informação e da economia de mercado - que aponta para aspectos de utilidades, fragilidade e inovação, - e de um pensamento acadêmico já convencido da necessidade de uma abordagem holística para ao desenvolvimento de aprendizagens mais relevantes e significativas que reaparece o conceito de competências, desta vez menos ligado às questões de habilidades específicas voltadas ao campo profissional, mas composto por características que a ligam ao saber fazer e à reflexão sobre o ato praticado. Assim, no âmbito educacional, relaciona-se a palavra competência à aptidão do indivíduo ao executar as atividades propostas de forma eficiente. Nesse sentido, confirma-se o conceito de Perrenoud, no qual afirma que competência é a “Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (1999, p. 7). Ou ainda, a forma eficaz de enfrentar situações análogas, de modo a articular a consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo isso de maneira rápida, criativa e conexa (PERRENOUD, 1999).

O autor também afirma que competências não são objetivos, não são indicadores de desempenho e tampouco potencialidades da mente humana, pois estas só se tornam competências através de aprendizagem, ou seja, as competências são construídas e adquiridas. A literatura aponta que habilidades e atitudes estão vinculadas a competências, de maneira que elas precisam ser inter-relacionadas com conhecimentos para que haja uma atuação competente. Então, é necessário conceituar também habilidades. Para Perrenoud (1999), quando o sujeito passa a mobilizar conhecimentos e capacidades, para resolver uma situação-problema da vida real, sem ao menos pensar ou planejar, então ele está utilizando a habilidade. Habilidade trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e

deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível. Portanto, constitui-se em uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, na qual ele precise tomar uma decisão, contudo, o resultado eficaz da ação depende dos recursos subjacentes mobilizados pelas competências adquiridas.

Definir, portanto, as competências de cada contexto, seja histórica, social ou cultural no âmbito das necessidades de aprendizado, é tarefa da mais completa responsabilidade só realizável frente ao trabalho colaborativo e uma leitura esclarecedora dos cenários disciplinares e profissionais. Assim, a Urcamp escolhe oferecer respostas a tais dilemas mediante a escolha de competências fundamentais apontadas à luz da pesquisa de Filatro e Cavalcanti (2018) como competências fundamentais para profissionais e cidadãos do século XXI: colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz, acesso a informações para análise. A esse conjunto de competências gerais, devem somar-se, mediante análise contextual dos cursos e seus ambientes de interação, necessidades mais específicas ou complementares que, em suma, pretendem oferecer qualidade, conhecimento, senso crítico, valores e atitudes à ação profissional de seus egressos.

O curso de Administração busca capacitar profissionais qualificados para criar, manter e melhorar os processos de gestão em organizações públicas e privadas (com ou sem fins lucrativos). A consecução bem sucedida desta proposta levará também ao fortalecimento da instituição universitária.

A definição do perfil profissional do administrador requer a explicitação de diretrizes de comportamento norteadas pela busca constante de conhecimentos e aprimoramento tecnológico, face às mudanças aceleradas em todas as áreas do conhecimento humano.

O administrador formado na URCAMP deve ter, portanto, as seguintes características:

- formação humanística e visão global, que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural da Região e tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de habilidades específicas inerentes à prática profissional na região;
- internalização de valores, responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- competência para empreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo transformações;
- compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- percepção dos problemas ecológicos e predisposição para atuar como agente de preservação do meio ambiente;
- habilidade de comunicação e expressividade profissional.

O Curso deverá desenvolver, no mínimo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, competências e habilidades para:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente e generalizar conhecimentos;
- planejar, organizar, estabelecer métodos próprios, gerenciar tempo e espaço de trabalho;
- comunicar-se com seu grupo, com superiores hierárquicos ou com subordinados, favorecendo a cooperação, o trabalho em equipe e o exercício da negociação;
- transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;
- estimular a iniciativa, a criatividade, a vontade de aprender, a abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção (compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e deveres);
- estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, com raciocínio lógico, crítico e analítico nas formulações matemáticas.
- ter conhecimentos técnicos que lhe permitam planejar, organizar, supervisionar e comandar uma empresa; dando maior rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e satisfação do cliente.

O perfil dos trabalhadores, inclusive brasileiros, está relacionado diretamente com a forma de organizar as empresas e a produção/prestação de serviços ao longo dos tempos.

Segundo Schwab¹⁷ (2016), a Quarta Revolução Industrial já é uma realidade que engloba automação e tecnologia da informação, além das principais inovações tecnológicas como Internet das Coisas, Big Data, computação em nuvens e tantas outras tecnologias que estabelecem um movimento sem volta, impactando as econômicas globais e alterando a forma de produzir e consumir bens e serviços. Diferentemente das outras revoluções passadas, essas novas tecnologias estão cada vez mais ágeis, flexíveis e estão mudando não somente as indústrias, mas também a sociedade, a política, o setor público e a economia.

Em todas as áreas de influência desta nova Revolução, espera-se que um dos maiores impactos se estabeleça a partir do empoderamento, isto é, como os governos se relacionam com os seus cidadãos e, principalmente, como as empresas se relacionam com seus colaboradores, acionistas e clientes. E isto exigirá, aos atuais modelos políticos, econômicos e sociais, que os atores reconheçam que eles são parte de um sistema que requer formas mais colaborativas de interação para prosperar. Quanto ao crescimento, a modernização dos processos empresariais traz uma grande redução nos custos de produção, o que pode levar, também, à redução de profissionais com função operacional e aumento das incumbências estratégicas, onde a capacitação de pessoal também precisará ser adaptada.

Além disso, principalmente no que se refere à criação de novos modelos de negócio, as empresas, frente à exigência do mercado, têm buscado adaptar-se, considerando as necessidades e preferências dos clientes. Este processo de customização de acordo com os clientes, que produzirá essa personalização dos produtos/serviços exige inovação, ou seja, investimento em estratégias que se baseiam na oferta de produtos e serviços de maneira mais inovadora.

Quanto aos empregos, segundo Venturelli¹⁸ (2018), apesar do potencial impacto positivo da tecnologia no crescimento econômico, surgem os temores sobre o fim de algumas atividades. Especula-se, portanto, que as novas tecnologias mudarão drasticamente a natureza do trabalho em todos os setores e ocupações. Profissões que envolvem tarefas conhecidas, repetitivas, tendem a ser executadas por máquinas, enquanto profissões que requeiram criação, abstração, desenvolvimento, que tenham que lidar com situações novas e serviços para pessoas, tendem a ser as mais crescentes e mudarão o perfil do trabalhador

¹⁷ SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

¹⁸ VENTURELLI, M. O futuro do emprego na indústria 4.0. Automação Industrial, [s. l.], 29 mai. 2018. Disponível em: <https://www.automacaoindustrial.info/o-futuro-do-emprego-na-industria-4-0/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

do século XXI. Assim sendo, o ensino da Administração, no mundo atual, tem sido submetido a uma intensidade de novas teorias que tentam acompanhar este novo contexto.

Aos futuros administradores devemos oferecer condições de desenvolver muito mais que habilidades técnicas, mas habilidades humanas que proporcionem condições para o administrador trabalhar, eficientemente, como integrante de um grupo e de realizar um esforço conjunto com os demais colaboradores. O novo contexto exige colaboração empreendedora entre os *players* para criar sinergia entre seus conhecimentos, experiências e habilidades.

O profissional de Administração deve, também, atuar como um empreendedor, mediante a constituição de seu próprio negócio, para gerar alternativas de trabalho para seus pares. Além disto, ter visão sistêmica das variáveis que afetarão os negócios, em função da quantidade de produtos e soluções que estão sendo colocadas no mercado. Dessa maneira, inovação e adaptação são conceitos importantes. Os clientes estão cada vez mais exigentes em relação ao atendimento de suas novas necessidades e interferem nas cadeias de valor. Isso leva as indústrias, o comércio e os serviços a ajustarem o modo de produzir, vender e distribuir de forma física ou virtual.

O Curso de Administração proporciona ao acadêmico conhecimentos que lhe permitam assumir o papel de agente de mudança no contexto social e econômico, contribuindo, inclusive, para a adequação dos setores produtivos à esta nova realidade apresentada. O Administrador, enquanto agente de mudança, tem condições de buscar opções que venham oferecer adaptação da forma e da dinâmica das empresas, de modo que elas fiquem mais horizontais, participativas e inovadoras.

3.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante planejam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando a revisão dos Planos de Estudo, dos conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica e global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil do profissional egresso.

A organização curricular é compreendida não como enumeração de componentes curriculares, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional.

Sua sustentação depende não apenas da fidelidade à legislação em vigor, atendendo as diretrizes curriculares nacionais, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades e competências intelectuais e práticas. A racionalização da estrutura curricular leva em conta os modos como os componentes se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso.

O curso de Administração tem duração de quatro anos com ingresso semestral, oferecido em oito semestres. A organização da estrutura curricular, dos conteúdos e das metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teórico-práticas (2.800 horas incluindo os projetos integradores), estágio supervisionado (80 horas) e atividades complementares (120 horas), totalizando 3.000 horas.

A estrutura curricular é composta por 40 (quarenta) componentes curriculares, cuja construção levou em consideração os objetivos do Curso e o perfil do egresso, assim como suas competências e habilidades, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, de cunho multidisciplinar.

3.5.1 Princípios norteadores da matriz curricular

Os princípios orientadores da matriz curricular, os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teóricas e práticas, estágios supervisionados, atividades complementares e projetos integradores que promovem a interdisciplinaridade no curso articulando o ensino, a prática profissional, a pesquisa e a extensão.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolvem no curso em atividades e projetos de ensino-aprendizagem em eixos que integram os componentes curriculares e apresentam no currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista. Estão contempladas através das atividades complementares de Graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios não obrigatórios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, componentes curriculares eletivos, optativos e livres.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, destacadas no Projeto de desenvolvimento Institucional (PDI), são capazes de tornar o processo de formação mais produtivo e ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano são considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem através dos componentes curriculares denominados Projetos Integradores.

3.5.2 Estrutura Curricular

A duração do curso de Administração é de 4 anos, com matrículas semestrais. O currículo é integrado por componentes curriculares obrigatórios com modulação estabelecida. A estrutura curricular do curso de Administração foi alterada visando atualização e aperfeiçoamento dos componentes curriculares e conteúdos programáticos. O processo de implementação da nova estrutura iniciou no 1º semestre de 2019 com previsão de integralização no ano de 2022.

A estrutura curricular do Curso de Administração, implementada segundo as orientações das DCNs, tem como principal finalidade desenvolver e capacitar o aluno para a descoberta do conhecimento da Administração, considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação da teoria com a prática de gestão no processo de ensino-aprendizagem.

Os componentes curriculares estão interligados nas perspectivas de formação básica, profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar, atendendo os eixos preconizados pelas diretrizes curriculares.

O conhecimento profissionalizante é incorporado desde os primeiros semestres do Curso, oportunizando um modelo integrador onde as competências e habilidades se constroem desde o início da formação. Assim, o currículo atua respeitando uma complexidade crescente e uma abordagem flexível.

Promove uma abordagem teórico-prática desde o início do Curso, articulando o ensino, a prática profissional, a pesquisa e a extensão. O currículo é integrado por componentes obrigatórios com seriação estabelecida, por estágio curricular e por componentes optativos.

Ainda, em consonância com as diretrizes, o curso contempla como aprimoramento da formação as atividades complementares (120h), com mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, através de estudos e práticas, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Para integralização do currículo, o aluno deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias, o estágio e as atividades complementares que darão o suporte para a habilitação na área desejada.

3.5.2 Matriz Curricular do Curso de Administração

A seguir a matriz curricular do Curso de Administração implantada a partir do ano de 2019, com as competências a serem adquiridas pelos acadêmicos em cada módulo e a forma de integralização do total de horas do currículo - 3.000h.

QUADRO 1 – Matriz Curricular do Curso de Administração

TEMA GERADOR – PROFISSÃO E MERCADO	Módulo 1	
Competência: reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.	Presencial	Não Presencial
1) Competências Pessoais e Profissionais I	40h	-
2) Gestão e Estrutura Organizacional	60h	20h
3) Contabilidade Aplicada a Negócios	60h	20h
4) Matemática Aplicada à Gestão	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – NEGÓCIOS, PROCESSOS E CUSTOS	Módulo 2	
Competência: desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.	Presencial	Não Presencial
1) Competências Pessoais e Profissionais II	40h	-
2) Microeconomia e Negócios Globais	60h	20h
3) Gestão de Processos Produtivos	60h	20h
4) Gestão de Custos e Formação de Preços	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – DECISÕES FINANCEIRAS	Módulo 3	

Competência: desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais	Presencial	Não Presencial
1) Competências Pessoais e Profissionais III	40h	-
2) Administração Financeira	60h	20h
3) Análise das Demonstrações Contábeis	60h	20h
4) Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	Módulo 4	
Competência: desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	Presencial	Não Presencia
1) Competências Pessoais e Profissionais IV	40h	-
2) Gestão de Pessoas e equipes	60h	20h
3) Comportamento Organizacional – Psicologia e Sociologia	60h	20h
4) Aprendizagem Organizacional e inovação	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – PROCESSOS DE REGULAÇÃO	Módulo 5	
Competência: ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.	Presencial	Não Presencial
1) Competências Pessoais e Profissionais V	40h	-
2) Direito Aplicado a Gestão de negócios	60h	20h
3) Gestão Tributária	60h	20h
4) Contabilidade e Planejamento Tributário	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – ESTRATÉGIAS, OPERAÇÕES E TECNOLOGIA	Módulo 6	
Competência: refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.	Presencial	Não Presencial – TDE
1) Competências Pessoais e Profissionais VI	40h	-
2) Gestão da Produção e Operações	60h	20h
3) Logística Empresarial e Gestão de Materiais	60h	20h

4) Tecnologia da Informação e Negócios Digitais	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – ORGANIZAÇÕES COMPETITIVAS	Módulo 7	
Competência: desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.	Presencial	Não Presencial
1) Competências Profissionais e Pessoais VI	40h	-
2) Estratégia Empresarial e Planejamento Estratégico	60h	20h
3) Mercado e Competitividade	60h	20h
4) Administração de Marketing	60h	20h
5) Projeto Integrador	60h	20h
TOTAL	280h	80h
TEMA GERADOR – ADMINISTRAÇÃO PRAGMÁTICA	Módulo 8	
Competência: desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.	Presencial	Não Presencial – TDE
1) Competências Pessoais e Profissionais VIII	40h	-
2) Tópicos Emergentes em Administração	60h	20h
3) Gestão de projetos e Plano de Negócios	60h	20h
4) Gestão do Agronegócio e Desenvolvimento Regional	60h	20h
5) Estágio Curricular Supervisionado em Administração	60h	20h
TOTAL	280h	80h
COMPONENTES CURRICULARES	Presencial - 1440 h	Não Presencial - 480h
PROJETO INTEGRADOR	Presencial - 420h	Não Presencial - 140h
Estágio Curricular Supervisionado em Administração	Presencial - 60h	Não Presencial - 20h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120h	
CPPs	320h	
TOTAL	3000h	

Fonte: NDE (2019)

3.5.3 Forma de execução do currículo do curso e da carga horária

A estrutura curricular está totalizada em 3.000 horas, distribuídas em 8 semestres, e é composta por eixos que abordam conteúdos de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em consonância com as competências a serem adquiridas no curso e o atendimento à legislação.

O Curso de Administração em 2019 passou a adotar em sua organização curricular o ensino por competências em regime por módulos acadêmicos, sem a adoção de pré-requisitos, incluindo tecnologias de educação a distância que contribuem na formação de alunos da modalidade presencial no nível superior. Esta realidade é possível graças às facilidades oferecidas por essas ferramentas, que propiciam modelo de educação híbrida.

Acesso instantâneo à informação *on-line*, mobilidade por meio de *smartphones* e *tablets* e fácil produção e distribuição de conteúdo multimídia são algumas das possibilidades das tecnologias de educação à distância.

Através da tecnologia é possível gravar aulas presenciais e disponibilizá-las *on-line* para os alunos revisarem o conteúdo de casa. Também pela Internet, professores e turma se comunicam e sugerem outros materiais digitais, como *e-books*, *podcasts* e artigos, para discutirem em sala de aula.

O Curso de Administração passa a adotar a modalidade de aprendizagem integrando tecnologias em EAD com o ensino presencial - o modelo híbrido de aprendizagem, sendo uma tendência da educação. A hibridização do ensino superior é, relativamente, recente. A Portaria do MEC 2117/2019 estabelece o uso de até 40% da modalidade de ensino à distância na carga horária total dos cursos de graduação. Essa mescla entre modalidades de ensino permite uma flexibilidade nos cursos presenciais. Essa flexibilização acontece nos currículos, nas metodologias de ensino, mas também, nos horários e nos espaços onde esse processo de ensino e aprendizagem ocorre.

O Curso de Administração adota a modalidade à distância no modelo híbrido de aprendizagem onde os alunos realizam determinadas tarefas à distância caracterizando o trabalho discente efetivo (TDE). O TDE está previsto na Resolução nº 3, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2 de julho de 2007. Na maioria dos componentes curriculares do curso os acadêmicos desenvolvem TDE em 20h complementando os conhecimentos já adquiridos nas aulas presenciais e fortalecendo o protagonismo estudantil.

Para tanto são reservados momentos em que serão obrigatórios a presencialidade, tais como:

- Atividades práticas de laboratório;
- Apresentação do Projeto Integrador;
- Avaliações de aprendizagem previstas no calendário acadêmico;
- Estágios realizados pelos alunos, entre outros.

Resguardado estes momentos presenciais, os componentes curriculares poderão ocorrer com o restante de sua carga horária à distância, desde que não ultrapasse o limite de 40% da carga horária total do curso, conforme prevê a legislação vigente.

Um ponto relevante a destacar é que a única diferença entre as atividades ministradas presencialmente e aquelas em TDE, é a flexibilização de horários de estudo e outras atividades no formato EAD. Essa característica tem chamado atenção dos acadêmicos, pois dá maior liberdade para os mesmos exercitarem a autorregulação da aprendizagem, podendo organizar seu tempo conforme as necessidades diárias.

Segue, a seguir, a demonstração do atendimento às diretrizes curriculares através dos componentes curriculares oferecidos no Curso de Administração.

Formação Básica: Contabilidade aplicada a negócios, Análise das Demonstrações Contábeis, Direito Aplicado à gestão de Negócios, Gestão e Planejamento Tributário, Ética e Direitos Humanos (CPP), Produção e Interpretação de Textos (CPP), Metodologia da Pesquisa (CPP), Comportamento organizacional - Sociologia e Psicologia.

Formação Profissional: Gestão de Processos Produtivos, Gestão da Produção e Operações, Administração de Marketing, Mercado e Competitividade, Administração Financeira, Análise de Projetos e Orçamento Empresarial, Logística Empresarial e Gestão de Materiais, Gestão de Custos e Formação de Preços, Economia e Negócios Globais, Empreendedorismo e inovação (CPP), Gestão e Estrutura Organizacional, Gestão de Pessoas e Equipes, Aprendizagem Organizacional e Inovação, Gestão de Projetos e Plano de Negócios, Gestão do Agronegócio e Desenvolvimento Regional, Gestão Pública, Sociedade e Meio Ambiente (CPP), Estratégia Empresarial e Planejamento Estratégico, Tecnologia da Informação e Negócios Digitais , Projeto Integrador I, II, III,IV,V,VI,VII.

Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: Matemática Aplicada à Gestão, Estatística (CPP), Tópicos Emergentes em Administração.

Formação Complementar: Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado em Administração, Libras.

A seguir, o infográfico dos componentes curriculares do Curso de Administração:

QUADRO 2 – componentes curriculares do curso de Administração



3.5.4 Componentes Curriculares Optativos

A partir do princípio da autonomia, a instituição reconhece a importância do acadêmico constituir sua trajetória de formação. Nesse sentido, na URCAMP, o processo de flexibilização curricular ocorre por meio da oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e livres e do aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor.

Por **eletivos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que curso oferece ao aluno como alternativa de complementação curricular, que o mesmo opta conforme seu interesse e objetivo. Desta forma, atende-se ao objetivo de enriquecer o currículo e aprofundar os conhecimentos específicos para a formação acadêmica, desde que previstas no PPC do respectivo curso.

Por **optativos**, compreende-se o conjunto de componentes curriculares que aluno busca em outros cursos opções para compor a sua formação específica ou humanística, conforme previsão nos PPCs a possibilidade de aproveitamento desses componentes curriculares. O componente curricular Libras está previsto como optativo.

Por **livres**, compreende-se o aproveitamento dos estudos, sob a forma de cursos de extensão ou componentes curriculares cursados em outras instituições de ensino, inclusive em nível internacional, com a ementa e com o conteúdo compatível.

A partir da concepção de atividades complementares, que segundo MEC, (2017)¹⁹, “têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional”, a URCAMP viabiliza o aproveitamento de atividades relacionadas a pesquisa, a extensão, a ação social e ao ensino, por meio das seguintes atividades: participação em eventos internos e externos (semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, mostras científicas, CONGREGA, BioURCAMP, etc); participação em cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; participação em atividades de iniciação científica, tecnológica e de extensão, iniciação profissional; organização de cursos e de eventos; ministrantes de palestras, minicursos e atividades culturais e sociais; voluntariado; assim como de monitoria. Trata-se da viabilização da flexibilização curricular na perspectiva técnica, social e humanística.

Em relação aos componentes curriculares eletivos o curso de Administração possui

¹⁹

Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

em sua estrutura curricular as Competências Pessoais e Profissionais (CPPs) que são oferecidas de forma institucional e o aluno escolhe uma das CPPs oferecidas para cursar durante o semestre. No currículo estão previstas oito CPPs para integralização do currículo. A seguir a relação das CPPs oferecidas pela IES:

- Desafios Contemporâneos da Sociedade
- Educação e Saúde
- Empreendedorismo e Inovação
- Estatística
- Estudos Afro-brasileiros
- Ética, Direitos Humanos
- Fotografia e Áudio Visual
- Gerenciamento de Projetos
- Habilidades Socioemocionais
- Inovação e Criatividade
- Inteligência Artificial – Carreira e Mercado
- Introdução a Informática
- Metodologia da Pesquisa
- Mídias Digitais
- Produção e Interpretação de texto
- Projeto de Vida
- Raciocínio Lógico
- Redação de Artigos Científicos
- Sociedade e Meio Ambiente (Gestão Socioambiental)
- Técnicas de Estudo
- Transformação Digital

3.6 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

3.6.1 Componentes curriculares

Os componentes curriculares do Curso de Administração estão distribuídos em 8 (oito) módulos com denominações distintas que representam os conhecimentos que serão adquiridos naquele semestre.

A seguir cada componente com sua ementa e carga horária.

3.6.2 Nome, carga horária e ementas

QUADRO 3 - Nome, carga horária e ementas

MÓDULO: PROFISSÃO E MERCADO		Carga horária 360h	
Componente Curricular: Gestão e Estrutura Organizacional Ementa: Abordagens das teorias organizacionais que fundamentam a prática do administrador associada a análise da estrutura organizacional, de comunicação e de tomada de decisão, com ênfase nas funções de planejar, organizar, coordenar e controlar, bem como orientada para o estudo de ferramentas e métodos de gestão de processos necessários para a tomada de decisão.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Contabilidade Aplicada a Negócios Ementa: Noções Básicas de Contabilidade; Campo de atuação da contabilidade; Finalidade das informações contábeis; Aspectos contábeis legais e societários; Estudo do Patrimônio; Estudos das Variações Patrimoniais; Elenco de Contas; Introdução a Estrutura Conceitual Básica (framework); Procedimentos Básicos de Escrituração; Operações Mercantis. Contabilização de operações financeiras; impostos e contribuições nas compras e vendas; provisão para crédito de liquidação duvidosa; folha de pagamento; ativo não circulante - imobilizado e depreciação; demonstrações financeiras (Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do resultado abrangente, demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados).		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Matemática Aplicada a Gestão Ementa: O componente curricular propõe-se a usar a Matemática como uma ferramenta e não como uma ciência, com finalidade em si própria. Conhecer a matemática como ferramenta para negócios e economia. Usar a Matemática para fornecer informações com objetividade, por meio de gráficos, tabelas e funções.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida		40h - Presencial	

MÓDULO: NEGÓCIOS, PROCESSOS E CUSTOS		Carga horária 360h	
Componente Curricular: Economia e Negócios Globais Ementa: O ambiente de negócios e suas relações com a sociedade, considerando questões de microeconomia (preços) e de macroeconomia (setor público e moeda) e questões contemporâneas acerca de inflação, desigualdade e abordagens de globalização, o comportamento dos fluxos de comércio internacional os aspectos estratégicos e competitivos das empresas.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Gestão de Processos Produtivos Ementa: O componente curricular Gestão de Processos Produtivos tem a finalidade de fornecer diversos conhecimentos à cerca da gestão, supervisão e coordenação de equipes multidisciplinares para o desenvolvimento eficaz dos processos produtivos e do planejamento da capacidade produtiva com ênfase nos processos que envolvem sustentabilidade e responsabilidade social.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Gestão de Custos e Formação de Preços Ementa: Conceitos, classificações e nomenclaturas de custos, departamentalização e centro de custos; definição de bases de rateio e metodologia de aplicação de custos indiretos; Custos de materiais diretos; custos de mão-de-obra e metodologia de controle e avaliação de estoque. Operações com compra e venda de mercadorias e apuração dos impostos incidentes. Conceituação de preço, formação de preço de venda e índices de margem de contribuição.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida		40h - Presencial	

MÓDULO: DECISÕES FINANCEIRAS		Carga horária 360h	
Componente Curricular: Administração Financeira Ementa: Abordagem dos princípios de administração financeira,		60h - Presencial	20h – Não presencial

enquanto estratégias de diagnóstico, de interpretação, de análise e de planejamento financeiro para tomada de decisões.		
Componente Curricular: Análise das Demonstrações Contábeis Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis; Conceitos; Ajustes das Demonstrações Contábeis para Fins de Análise; Análise Vertical e Horizontal; Análise Econômico-Financeira	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Análise de Projetos e Orçamento Empresarial Ementa: O componente curricular de Análise de Projetos e Orçamento Empresarial tem a finalidade de discutir as atribuições dos gestores na melhor designação dos recursos financeiros, e no que concerne a melhor otimização da atuação organizacional, executando e gerenciando as mais diversas ferramentas de planejamento e controle, procurando dessa forma obter melhores resultados a curto e longo prazos com a utilização dos mais variados modelos e cálculos no âmbito orçamentário e de análise de projetos.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida	20h - Presencial	20h – Não presencial

MÓDULO: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	Carga horária 360h	
Componente Curricular: Gestão de Pessoas e Equipes Ementa: Estudos sobre a Administração de Recursos Humanos e a Gestão de Pessoas. Enfoque à Visão sistêmica da Gestão de Pessoas. O papel das pessoas nas organizações e os objetivos da Gestão de Pessoas. Estudos sobre os Processos de Gestão de Pessoas: Agregando pessoas; Aplicando Pessoas; Discussão sobre o Planejamento estratégico em Gestão de Pessoas. Estudo sobre a recompensa na gestão de pessoas. Análise dos tópicos sobre desenvolvimento organizacional. Fundamentação sobre a manutenção de pessoas na organização. Estudo sobre estratégias para monitoramento na Gestão de Pessoas. Reflexão sobre a responsabilidade social das organizações. Discussão sobre as macrotendências na Gestão com Pessoas enfocando principalmente a gestão por competências e a preparação do funcionário para aposentadoria.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Comportamento Organizacional –	60h - Presencial	20h – Não

Psicologia e Sociologia Ementa: Estudo do comportamento das pessoas nas organizações, diversidade nas organizações, valores, atitudes, personalidade e as emoções. Cultura e Mudança organizacional. Estabelecimento de relações entre motivação e produtividade. Estudo da comunicação organizacional. Comparação entre os diferentes estilos de Liderança. Estudo sobre a interdependência entre conflito e negociação		presencial
Componente Curricular: Aprendizagem Organizacional e Inovação Ementa: A inovação enquanto estratégia pautada na aprendizagem organizacional, na gestão do conhecimento e no desenvolvimento organizacional. Temas que demandam a atenção dos profissionais que, por meio da criatividade e do conhecimento, têm a capacidade de transformar as organizações e o contexto social no qual elas estão inseridas.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida	20h - Presencial	20h – Não presencial

MÓDULO: PROCESSOS DE REGULAÇÃO	Carga horária 360h	
Componente Curricular: Direito Aplicado a Gestão de Negócios Ementa: Os negócios que caracterizam as relações empresariais necessitam observar as proteções jurídicas para a sua realização. A Administração, as Ciências Contábeis e o Direito possuem articulações e intersecções que necessitam ser observadas para o desenvolvimento de profissionais que atentem para a interdisciplinaridade na execução de suas atividades profissionais. Neste sentido, deve-se observar as relações de direito de trabalho e de direito previdenciário, atentando-se para os principais fenômenos da atualidade, tendo a preocupação de integrar a teoria com a prática	60h - Presencial	20h - TDE
Componente Curricular: Gestão Pública Ementa: O componente curricular de gestão pública tem a finalidade de discutir os principais processos da gestão pública, descrevendo as características e os aspectos diferenciadores entre setores público e privado, administração e gestão, forma, função e	60h - Presencial	20h – Não presencial

organização. Aborda noções básicas das principais áreas da gestão, confrontando fatos e teorias que contribuirão para um entendimento da realidade das organizações públicas brasileiras. Trata a respeito do sistema de controle interno - organização e funcionamento do controle interno em nível municipal: Gastos com pessoal, Dívida pública e endividamento, a Lei da Transparência, controle e fiscalização. Gestão Fiscal. Execução orçamentária, Fiscalização da gestão fiscal. Estudos de demandas públicas, políticas públicas e planejamento.		
Componente Curricular: Gestão e Planejamento Tributário Ementa: Apuração e Escrituração Contábil; Elisão (planejamento tributário); Ajustes do Lucro Contábil para Apuração do Lucro Real; Reconhecimento dos Efeitos dos Ajustes na Apuração do Lucro Real; Apuração e Escrituração de Lucro Presumido e Simples.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida	20h - Presencial	20h – Não presencial

MÓDULO: ESTRATÉGIAS, OPERAÇÕES E TECNOLOGIAS	Carga horária 360h	
Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações Ementa: O sistema produtivo (produtos ou serviços) a partir do seu planejamento (capacidade produtiva, projeto de produto e serviço e sistemas PCP), organização, coordenação e controle, considerando a localização e a interfaces da empresa (Rede de Operações Produtivas) incluindo análise da demanda, sistema de gestão da manutenção e controle da qualidade.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Logística Empresarial e Gestão de Materiais Ementa: Os fundamentos da Administração de Materiais, com foco na função de compras, dimensionamento e gestão de estoques e da logística empresarial, com foco na gestão da cadeia de abastecimento (SCM), distribuição e processos em logística empresarial, além das estratégias de Terceirização e de Leasing.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Negócios Digitais Ementa: Os fundamentos da Abordagem Sistêmica, com foco na performance, padrões e nos modelos de sistemas. Processo	60h - Presencial	20h – Não presencial

decisório e apoio à decisão. Sistemas e de Informação. Tecnologia da Informação e sua gestão. Modelagem de negócios digitais.		
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida	20h - Presencial	20h – Não presencial

MÓDULO: ORGANIZAÇÕES COMPETITIVAS	Carga horária 360h	
Componente Curricular: Estratégia Empresarial e Planejamento Estratégico Ementa: Os fundamentos que definem os processos de planejar, organizar, coordenar e controlar as estratégias empresariais, considerando as possibilidades de atuação das organizações, a partir da projeção de diferentes cenários.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Mercados e Competitividade Ementa: Análise do Mercado – classificação, demanda, segmento, mercado alvo, tendência, oportunidade – e o comportamento do consumidor. O mercado concorrencial (clientes, produtos, concorrentes e fornecedores). Os fundamentos das estratégias competitivas, incluindo questões de competição, cooperação ou coopetição.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Administração de Marketing Ementa: A Administração de Marketing, a partir do composto mercadológico (preço, praça, produto e promoção), considerando as pesquisas e as tendências de mercado, com destaque para o marketing digital associado as tecnologias da informação e da comunicação e as e as relações com as demais funções da empresa.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Projeto Integrador Ementa: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado por uma demanda real, os conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo.	60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida	20h - Presencial	20h – Não presencial

MÓDULO: ADMINISTRAÇÃO PRAGMÁTICA		Carga horária 360h	
Componente Curricular: Tópicos Emergentes em Administração Ementa: Analisa questões ligadas às necessidades da administração moderna, refletindo sobre formas e alternativas emergentes de gestão; discute cenários futuros e analisa o papel do administrador como intérprete e executor do processo de mudanças na organização.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Gestão de Projetos e Plano de Negócio Ementa: Estudos sobre a avaliação e análise de projetos. Conhecimento das etapas de um projeto, capacitar o aluno a elaborar e administrar projetos e Plano de negócio. Difundir técnicas de elaboração, execução e acompanhamento de projetos e Plano de Negócio.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Gestão do Agronegócio e Desenvolvimento Regional Ementa: Refletir sobre os espaços existentes para os profissionais de administração diante do novo cenário do agronegócio brasileiro e internacional e identificar possibilidades de intervenção interna e externa na propriedade rural.		60h - Presencial	20h – Não presencial
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Administração Ementa: Estudo exploratório e investigativo sobre a prática da administração em um ambiente organizacional.		60h - Presencial	20h - TDE
Componente Curricular: CPP Ementa: De acordo com a CPP escolhida		20h - Presencial	20h - TDE

Fonte: NDE do Curso (2019)

3.7 OUTROS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

3.7.1 Estágio Supervisionado

O curso de Administração possui Estágio Curricular Supervisionado implantado e regulamentado, com carga horária de 80 horas, adequadas ao desenvolvimento das atividades propostas, distribuídas em 40 horas de observação e análise da prática administrativa, construção e apresentação do relatório de estágio e em 40 horas de orientação e supervisão docente. O Estágio Curricular Supervisionado é um dos componentes curriculares do núcleo de formação teórico-prática e é direcionado para a consolidação dos desempenhos desejados do profissional em Administração.

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado em Administração é oferecer ao aluno a oportunidade de realizar uma comparação crítica entre os conhecimentos e habilidades aprendidas no curso e as práticas organizacionais existentes, além de experimentar uma vivência direta da realidade empresarial e comunitária, e iniciar-se na vida profissional.

Conforme previsto nas diretrizes curriculares do Curso de Administração, o estágio poderá ser realizado na própria instituição, por meio de laboratórios (Consultoria Jr.) que ofereçam as diversas práticas correspondentes aos diferentes ensinamentos das ciências da Administração. Existem, também, convênios com empresas como o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) e instituições públicas e privadas.

Além de ser um requisito obrigatório para obtenção da graduação do curso constitui-se em instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano; também é peça importante para a qualificação profissional do aluno, pois, durante sua realização, ele estará aplicando seus conhecimentos e adquirindo experiências práticas o que, certamente, irá enriquecer e sedimentar o aproveitamento do que lhe foi oferecido durante o curso.

O estágio busca a complementação do ensino e da aprendizagem em conformidade com o conteúdo dos componentes curriculares já cursados. Ele tem o propósito de qualificar uma experiência já em andamento ou apoiar um processo de iniciação no mercado de trabalho. Também procura capacitar o aluno na identificação de problemas e na proposição fundamentada de soluções, dentro do contexto organizacional empresarial. As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado são orientadas pelo professor do componente.

Dessa forma, as atividades pertinentes ao estágio do Curso de Administração são desenvolvidas no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Administração, oferecida no 8º semestre do curso. Com o propósito de conhecer a realidade da organização (pública ou privada) por meio da realização ou da observação em, no mínimo, um setor bem como as respectivas atividades relacionadas a uma área da administração, a partir das seguintes etapas:

Etapas: Apresentação aos alunos sobre as orientações, condições e processo de desenvolvimento do estágio:

- Dirigir-se à Organização Pública, Privada ou Não Governamental para contato

e apresentação da proposta de suas atividades, por meio de ofício de apresentação, se necessário;

- Definir horário de estágio;
- Definir setor e atividades a serem observadas e analisadas e realizar descrição geral da empresa ou organização;
- Encaminhar documentos assinados e carimbados pelo supervisor para o professor responsável pelo estágio;

Etapa II: Realização das práticas de observação e diagnóstico da empresa ou organização, além da elaboração do relatório de estágio;

Etapa III: Formatação e submissão do relatório de estágio ao supervisor para o processo de avaliação do estagiário e apresentação e defesa oral dos resultados do estágio no Seminário do Estágio Curricular Supervisionado em Administração.

Para permitir um amplo aproveitamento dos conteúdos aplicados sob uma visão prática, a matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Administração, somente poderá ser realizada após o cumprimento de todos os componentes curriculares concluídos pelo acadêmico até o 7º semestre do curso, inclusive. Em anexo manual do Estágio Curricular Supervisionado. (Anexo D)

Estágios Extracurriculares: Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso.

No certificado de participação deverá constar o número de horas e o período, e este será oferecido pela Instituição onde o Estágio foi realizado. O coordenador do curso é o professor orientador do estágio extracurricular nas atividades através de relatórios comprovando seu desempenho acadêmico.

3.7.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as

demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pela coordenação, realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Para o Curso de Administração o aluno deverá ao longo do curso cumprir 120 horas.

Das Diretrizes Curriculares Nacionais:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Centro obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo a permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

b) o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;

c) a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;

As espécies de atividades complementares, os requisitos formais para validação das atividades e as disposições gerais estão especificadas no Manual das Atividades Complementares do Curso de Administração (Anexo E)

3.7.3 O Projeto Integrador

O Projeto Integrador é o componente curricular de cunho prático. É a forma de aplicar a extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos de 03 (três) a 04 (quatro) estudantes, de acordo com a complexidade do projeto, com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e também de um mentor (representante da empresa, entidade, Poder Público, etc..) que demandou o desafio/problema para ser trabalhado.

3.7.4 Atividades Práticas Supervisionadas - estudos independentes

As Atividades Práticas Supervisionadas, do Curso de Administração são denominadas de Estudos Independentes, estão previstas pelo MEC, no Art. 2º da Resolução nº 3, de 02/07/2007, o qual determina que o trabalho acadêmico efetivo compreende: “preleções e aulas expositivas; e atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”.

As Atividades Práticas Supervisionadas / Estudo Independente estão vinculadas aos conteúdos em desenvolvimento no semestre e constituem o trabalho extraclasse efetivo do discente. São realizadas pelo acadêmico regularmente matriculado no curso, orientadas pelo professor, e de acordo com a carga horária do semestre.

Possuem como objetivo o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil, fortalecendo a capacidade de aprender a aprender, superando a concepção de que a formação do profissional se limita ao espaço físico da sala de aula e à presença do

professor. São planejadas, selecionadas e disponibilizadas ao estudante em ambiente online, acessível em todos os dispositivos móveis.

A realização dessas atividades é comprovada através de registro na plataforma da ICES, permitindo ao professor do componente curricular acompanhar o desempenho dos alunos quanto à realização das atividades propostas. Essas atividades são realizadas pelo acadêmico em horários extraclasse.

Elaborado com o propósito de desenvolver a autonomia, a disciplina, o autodidatismo e a reflexão dos estudantes, os conteúdos estão divididos em unidades de aprendizagem, composto por textos, vídeos, animações, aplicativos, objetos de aprendizagem, exercícios, desafios, entre outros, sempre preparados para oferecerem uma carga horária de estudo individual de 08 horas por semana, que ocorrem fora de sala, mas que são supervisionados e orientados pelos professores.

Em cada componente curricular são disponibilizados materiais didáticos para estudos independentes. O ambiente de aprendizagem virtual é a plataforma Moodle (atualmente plataforma Urcamp) e o acadêmico desenvolve seu Trabalho Discente Efetivo (TDE) em momentos que considerar mais apropriado. São selecionadas Unidades de Aprendizagem no catálogo SAGAH para a complementação de conhecimentos já adquiridos em sala de aula.

3.7.5 Competências Pessoais e Profissionais - CPPs

A Competência Pessoal e Profissional – CPP – é um componente curricular integrante da matriz da Graduação i, implantada na Urcamp em 2019. O novo modelo de graduação pressupõe a prioridade ao ensino por competências, o incentivo à união entre teoria e prática, a partir do desenvolvimento do ensino por projetos e o estímulo ao protagonismo estudantil. Nesse contexto, as CPPs oferecem ao acadêmico a oportunidade de relacionar as competências profissionais da carreira escolhida e as exigências éticas, de convívio e de projeto de futuro individual de cada estudante, sem desatender componentes curriculares integrantes das Políticas Públicas e princípios de legislação: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e da Educação em Direitos Humanos, inclusão e responsabilidade social. Por isso, as CPPs oferecidas pela Urcamp são disponibilizadas para a escolha dos acadêmicos e são desenvolvidas durante a integralização do curso.

A Urcamp acredita que os profissionais devem exercer autoconhecimento e autonomia na construção de sua jornada de aprendizagem. Por meio da CPP o estudante flexibiliza o currículo e escolhe a trilha de aprendizagem que quer construir. São oferecidos vários temas pelos quais os acadêmicos podem optar ao longo do curso, compondo um movimento de autonomia que vem auxiliar na concepção de seu projeto de futuro. Além de oferecer um percurso de autonomia, a CPP permite um amplo espaço de encontro, já que é cursada por estudantes de diferentes cursos de graduação, propiciando a troca de conhecimentos e experiências.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A URCAMP incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

4.1 MODELO EDUCACIONAL DA URCAMP - A GRADUAÇÃO I

Aprender fazendo. Esta é efetivamente a proposta da Graduação I da Urcamp que está focada no aprendizado efetivo através da abordagem do ensino por competências, a partir da adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem que incentivem o estudante ao protagonismo. O professor, em seu papel de mediador, propõe estratégias de aprendizagem e tarefas que estimulam o estudante a apresentar o significado claro do conceito e transformação do conhecimento adquirido.

O ensino por competências propõe um aprendizado através da discussão das soluções e não somente em uma resposta pronta. Os estudantes discutem e constroem, coletivamente, a melhor solução para o desafio em uma abordagem dinâmica e colaborativa.

Os currículos e metodologias adotadas neste novo processo representam uma oportunidade às experiências de aprendizado através da proposta de solução para desafios

reais, estimulando o estudante desde o primeiro semestre de seu curso a aprender fazendo. O contato com casos reais junto à comunidade constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento de cidadãos mais comprometidos com o bem estar da sociedade em que estão inseridos.

Conforme Moreira (2006) a aprendizagem significativa caracteriza-se por uma interação (não uma simples associação), entre aspectos específicos e relevantes da estrutura cognitiva e as novas informações, pelas quais adquirem significado e são integradas à estrutura cognitiva de maneira não arbitrária e não literal, contribuindo para a elaboração e estabilidade dos subsunçores preexistentes da própria estrutura cognitiva. (MOREIRA, 2006)

Ao utilizar tais métodos e técnicas para estimular a aprendizagem significativa garante-se que o conhecimento seja retido e lembrado por mais tempo, facilitando assim que novas aprendizagens ocorram na combinação entre as experiências, pré-existentes ou adquiridas, e conceitos trabalhados. Contribuindo para a consolidação de uma concepção de aprendizagem significativa, Pérez Gómez (2011), considera que aprender é elaborar conhecimento novo para o indivíduo ou para a coletividade. Um futuro incerto requer o desenvolvimento de uma mente flexível, bem equipada, com capacidade de adaptação, iniciativa e tolerância para com a incerteza. Assim, entende-se que aprender como aprender e a atitude de querer aprender compõem uma exigência-chave do processo educacional nas atuais condições de mudança e inovação vividas pela sociedade. (PÉREZ GOMÉZ, 2011.)

Na Urcamp a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais intensificando assim a relação teórico-prática.

Proporciona-se ao acadêmico uma formação em sintonia com os conhecimentos e necessidades contemporâneos que lhe permitam assumir o papel de agente de mudança no contexto social e econômico, contribuindo, inclusive, para investir na melhoria do meio ambiente, em busca de qualidade de vida. O estudante, enquanto agente de mudança, tem condições de ultrapassar as fronteiras estabelecidas em busca de opções que venham consolidar a responsabilidade social das entidades envolvidas no processo de suas futuras profissões.

A Instituição considera que essa proposta de ensino pode contribuir na qualificação da formação de qualidade de nossos acadêmicos certificando-os das competências para o

atendimento às demandas do mundo do trabalho, dentro de padrões de conhecimentos, habilidades e atitudes éticas.

4.2 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. O processo de educação padronizado, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2015).

As inovadoras formas de ensino e aprendizagem têm em comum o aprendiz ativo, que constrói o conhecimento em interação consigo mesmo, com os outros e com o objeto do conhecimento. O conhecimento deixa de ser consumido passivamente e passa a ser produto de processos de elaboração e construção constantes, de maneira interativa e interdisciplinar.

Também, pode-se dizer que a aprendizagem ocorre, quando uma pessoa manifesta o aumento da sua capacidade em determinados desempenhos em decorrência de experiências vivenciadas (BUENO *et al.*, 2012).

Para isso, se faz necessário que as metodologias utilizadas acompanhem os objetivos pretendidos, para que os alunos desenvolvam competências para o seu desenvolvimento e aprimoramento profissional. Moran (2015) destaca alguns componentes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem como: a criação de desafios, atividades, jogos que tragam competências necessárias em cada etapa, com oferecimento de recompensas estimulantes e que combinem percursos pessoais, participação significativa em grupo, inserção em plataformas adaptativas e o reconhecimento de cada aluno ao mesmo tempo em que aprendem com a interação.

Nesse contexto, o ensino consiste na resposta planejada às exigências do processo de aprendizagem, no qual as mais variadas tecnologias surgem a cada dia, principalmente, destinadas à informação e comunicação como sendo fatores chaves para novos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que as tecnologias ditam as ações e comportamento do cotidiano dos seres humanos em um contexto geral, fazendo com que sejam alteradas as

mais diversas culturas sociais, as maneiras de viver de cada um, relacionamentos, aprendizagem e principalmente no ato de ensinar.

O processo de ensino e aprendizagem é concebido para formar sujeitos autônomos, empreendedores, participantes de um mundo que está em constante mudança, e exige sempre posicionamento e reflexão de quem nele atua. Portanto, as propostas de trabalho para o acadêmico, são desafiadoras, instigam a criatividade, promovem a mobilização de esquemas mentais complexos e significativos, e oferecem condições para que ele exerça a tomada de decisões e seja competente para atuar em situações diversas.

Assim, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da URCAMP buscam promover metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a IES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificado dos discentes e atenda às necessidades do mercado (ROLDÃO, 2007). Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica com a comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo identificado o cenário social e tecnológico em plena mutação, o domínio da inovação como contexto de ação e tendo, por isso, escolhido utilizar sua experiência pedagógica no preparo de um ensino baseado em competências, a URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas peculiaridades de suas áreas de atuação, metodologias em consonância com as concepções de seus professores no âmbito do ensino-aprendizagem. Trata-se de metodologias mais interativas, dirigidas a propostas de metodologias ativas, pois entende que o estudante deva ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia. Considerando-se os avanços nas práticas do ensino híbrido e na realidade da Educação a Distância, tais formulações trazem mais autoconfiança aos estudantes, permitindo melhores experiências de aprendizagem, domínio de ferramentas tecnológicas, experimentação e comunicação mais rápida entre pessoas separadas pelo tempo e espaço. Estas características já revelam respeito a concepções de

ensino-aprendizagem que se opõem aos métodos de transmissão que marcam o ensino tradicional.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) destacam a aprendizagem experiencial desenvolvida por John Dewey na década de 1960, que sustenta o desenvolvimento da expressão *aprender-fazendo* e apontam três abordagens teóricas de onde se originam as principais justificativas para a aplicação de metodologias ativas no ambiente educacional considerando a necessidade de articulação do binômio ação-reflexão: o cognitivismo, o (sócio) construtivismo e o conectivismo. O primeiro preocupa-se em compreender o processo cognitivo do aprendiz e os comportamentos decorrentes de sua interação com o meio, aprendendo a partir de sua relação com o mundo. As respostas a esse contato favorecem a formulação de hipóteses e conclusões sobre suas ações. A avaliação aqui é centrada no processo e pressupõe a prática da autoavaliação a fim de estimular a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Já o construtivismo defende que não aprendemos pela transmissão de informações ou pela memorização, mas pela construção de novos conhecimentos. Os socioconstrutivistas defendem que conhecimentos e habilidades podem ser ampliados quando o estudante interage com outras pessoas e pode contrastar o que sabe com o conhecimento de seus interlocutores. Essa concepção baseada nas ideias de Lev Vigotski (1978) faz com que o indivíduo aprenda mais do que se estivesse estudando sozinho e abre caminho para o que o teórico entende por mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o conectivismo está relacionado à adoção das metodologias ativas, especialmente às que são mediadas por ferramentas e recursos digitais, capaz de discutir a aquisição de conhecimento novo, atual e continuado. Essa abordagem explica a autonomia dos aprendizes na escolha por conteúdos acessados de diversas fontes, seja no convívio social, seja em redes computacionais, e sua capacidade de conectá-los aos conhecimentos do seu contexto social e novas construções de saberes.

Na perspectiva da inovação e das teorias que apontam para as metodologias ativas, entende-se que o protagonismo do estudante está associado a um papel de maior interação com os professores e, principalmente à adoção de uma postura de orientação e mediação do docente. As abordagens ativas podem dar-se em diferentes níveis e categorias, bastando que se identifique os variados níveis de complexidade do protagonismo do aprendiz. Nesse sentido, as metodologias ativas dotadas pela Urcamp cumprem reunir as características que Filatro e Cavalcanti (2018) identificam como: ativas (protagonismo do aprendiz, colaboração, ação-reflexão), ágeis (economia da atenção, mobilidade tecnológica, conexão

contínua), imersivas (engajamento e diversão, experiência de aprendizagem, tecnologias imersivas) e analíticas (analítica da aprendizagem, adaptação/personalização, inteligência humano-computacional, mineração de dados). Sob este amplo espectro, estão amparadas abordagens como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução por pares, sala de aula invertida, dramatizações, *design thinking* e outras.

As metodologias ativas nesse contexto são, portanto, técnicas, abordagens ou estratégias de ensino-aprendizagem individual e colaborativa que incentivam o envolvimento do estudante na tarefa de desenvolver projetos e atividades práticas e reais que, no caso da Urcamp assumem ainda a característica de fazê-lo sempre voltados às demandas da comunidade onde estão inseridos.

4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tem-se clareza de que a avaliação é um processo que abarca outras variáveis e que transcende a um mero formalismo, cujo objetivo é aprovar ou reprovar. A URCAMP tem oportunizado reflexões acerca do tema, quer seja em seus cursos, nos momentos de adequações nos PPCs, em reuniões pedagógicas, enfatizando-a como processo dialógico, reflexivo e formativo, em uma perspectiva crítica, a qual contrasta muitas vezes com o seu caráter classificatório, de verificação somente quantitativa, vivenciado nas salas de aula.

Dessa forma, a URCAMP aponta para a necessidade de aproximar o planejamento, a metodologia de ensino e a avaliação, e considera que a motivação dos estudantes, bem como o desempenho acadêmico, estão pautados no uso adequado de estratégias de ensino que possibilitem maior protagonismo do acadêmico e, que, a motivação é capaz de mover o indivíduo em busca dos mais variados conhecimentos. A motivação e o interesse dependem do tema abordado e a forma de abordagem. Nesta perspectiva, o acadêmico é instigado a refletir sobre as noções estudadas e as situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos. O significado principal dessa prática é o de incentivar o seu envolvimento, sua curiosidade e comprometimento com o objeto de conhecimento, refletindo juntamente com o professor.

A URCAMP propõe que as formas de avaliação sejam permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros; pela liderança no trabalho em equipe; pela capacidade de organização e responsabilidade técnica.

A Instituição respeita e incentiva a autonomia, a criatividade e a inovação docente no que se trata do desenvolvimento e proposições de diferentes formas de avaliação. Avaliação também é discutida no núcleo docente estruturante (NDEs), colegiado e coordenação de Curso, pois precisa estar articulada às metodologias de ensino-aprendizagem, às adequações curriculares, às exigências do mercado de trabalho, às legislações, à qualificação permanente dos professores.

4.4.1 O Modelo de Avaliação da Urcamp

Na Graduação i temos 03 (três) componentes curriculares, o Projeto Integrador e a Competência Pessoal e Profissional (CPP). A Competência Pessoal e Profissional (CPP) será avaliada separadamente e o professor tem autonomia para escolher as formas de avaliação deste componente.

As formas de avaliação detalhadas abaixo se aplicam aos 03 (três) componentes curriculares, sendo que o Projeto Integrador possui uma forma de avaliação própria, e a CPP é avaliada separadamente.

A Graduação i possui 04 (quatro) formas de avaliação:

a) Avaliação mensal

Avaliação que ocorre no dia de um dos componentes curriculares (segunda, terça ou quarta-feira), aplicada por cada professor do componente curricular. A nota da avaliação mensal será composta pela nota da prova e/ou avaliações das atividades desenvolvidas em sala de aula (desafios, projetos, dinâmicas, trabalhos, relatórios, etc.). Cada coordenador juntamente com os professores do curso, definirá qual o peso de cada uma das atividades, totalizando a nota da avaliação do mês. A definição dos critérios de avaliação de cada curso deverá ser enviada à PROEN.

Cada professor elaborará as suas questões e atividades, referentes às UA's e/ou conteúdos que trabalhou. Caso realize a aplicação de prova, o professor enviará a(o) coordenador(a) para que realize a impressão da prova e entregue ao professor para aplicar. Esta avaliação tem peso 2,5 (dois e meio).

O(a) acadêmico(a) não poderá realizar 2ª chamada desta avaliação, caso não realize uma das avaliações mensais do módulo semestral.

b) Avaliação bimestral

Avaliação realizada no final de cada bimestre. Esta avaliação será realizada por meio de prova que deverá conter questões objetivas e discursivas, preferencialmente com foco na estrutura de questões do ENADE.

O estudante poderá fazer 2ª chamada desta avaliação, que será realizada conforme determinado no cronograma de avaliações definido pela PROEN para o semestre. Esta avaliação tem peso 4,0 (quatro)

c) Projeto Integrador

O Projeto Integrador é a forma de aplicar a extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos de 03 (três) a 04 (quatro) estudantes, de acordo com a complexidade do projeto, com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e também de um mentor (representante da empresa, entidade, Poder Público, etc..) que demandou o desafio/problema para ser trabalhado. Este componente tem peso 3,5 (três e meio). O Projeto Integrador deve ter apresentações parciais para serem avaliadas e a média mínima final é 7,0 (sete). Se ao final do Módulo, o resultado no Projeto Integrador não for satisfatório, o estudante poderá recuperar por mais um ou dois meses (e o fará paralelamente ao andamento do Módulo seguinte). Porém, se o estudante não atingir a média nas disciplinas, deverá repetir todo o Módulo.

d) Avaliação complementar

A Avaliação Complementar tem o objetivo de recuperar nota no(s) componente(s) curricular(es) em que o estudante não tiver alcançado êxito na aprendizagem. Poderá substituir a nota de qualquer uma das avaliações anteriores (mensal ou bimestral). O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre e sinalizar a necessidade de fazer a avaliação complementar no final, aplicada conforme o cronograma de avaliações semestrais.

4.5 IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI

O Curso de Administração, a partir de seu colegiado e do NDE, tem em sua estratégia o percurso pedagógico que orienta o PDI Urcamp 2018-2022. A Coordenação do Curso participa do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que visa contribuir com a implementação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A proposta de toda ação pedagógica tem como propósito a formação integral dos acadêmicos, por meio de “[...] um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos” (URCAMP, 2018, p. 28).

Por outro lado, além da formação especialista, na área de administração, o Curso baseia-se na educação contextualizada, compreendida “[...] como uma educação que considera o contexto, a convivência em que se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável” (URCAMP, 2018, p. 29). Essa contextualização está diretamente associada ao Projeto Integrador, o componente curricular que integra os 3 outros componentes do módulo, necessariamente a partir de uma demanda da sociedade. Ou seja, a partir de problemas reais, os acadêmicos questionam a realidade das organizações públicas e privadas, sempre considerando a realidade social e econômica na qual elas estão inseridas.

Desta, em todos os componentes curriculares, os docentes e discentes promovem reflexões críticas, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Mais uma vez o Projeto Integrador é um exemplo dessa realidade, que se aproxima do que é proposto no PDI da Urcamp, conforme segue:

A Urcamp vem consolidando espaços e contextos de ensino e aprendizagem por meio da oferta da educação básica e da educação superior, em articulação com a pesquisa, a extensão e a cultura constituídas no eixo do planejamento da instituição, orientado pelas diretrizes de ensino registradas no Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI) (URCAMP, 2018, p. 29-30).

Além disso, a proposta do ensino híbrido, no qual o aluno tem seu tempo e espaço além da sala de aula, estimula o protagonismo e a autonomia discente. Nesse sentido, são propostas atividades de estudo e de solução de problemas disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no caso da Urcamp, o Moodle (atualmente Plataforma

Urcamp). O uso de recursos tecnológicos, como a Plataforma Urcamp (plataforma.urcamp.edu.br), oportuniza a realização de estudos prévios pelos acadêmicos e condições para que os docentes proponham atividades de aprendizagem mais dinâmicas e baseadas em solução de problemas. Desta forma, os estudos prévios e as aulas orientadas para o aprendizado, são condições necessárias para a implementação, no Curso de Administração, do ensino híbrido e as metodologias ativas (URCAMP, 2018).

A seguir, estão apresentadas as políticas de ensino, pesquisa e extensão, e a forma como o Curso de Administração, a partir da adoção do ensino híbrido e metodologias ativas como apoio de recursos tecnológicos como, por exemplo, bibliotecas virtuais, e de seu PPC, prevê a sua implementação ou apresenta seus resultados. Destaca-se que, considerando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, algumas ações encontram-se em mais de uma evidência, dada a sua natureza.

4.5.1 Estratégias de Formalização das Políticas de Ensino no Curso

Em relação as políticas de ensino, seguem as proposições ou evidências do Curso de Administração.

QUADRO 4 – Políticas de Ensino do Curso

<i>Política de ensino - Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Investir na formação docente, por meio do Programa Pedagogia Universitária, com o propósito de preparar os docentes para os desafios do processo de ensino-aprendizagem.</i>	<i>Os docentes do curso de Administração participam ativamente das capacitações, sendo que em 2020 participaram do MBA da Uniamérica.</i>
<i>Adotar o ensino híbrido e metodologias ativas como apoio de recursos tecnológicos, como ambiente virtual de aprendizagem (Moodle e atualmente Plataforma Urcamp), bibliotecas virtuais e chromecars (laboratórios de informática móveis).</i>	<i>Todos os Componentes Curriculares estão com os Planos de Ensino adequados a proposta do ensino híbrido e as metodologias ativas de aprendizagem.</i>

<i>Política de ensino - Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino (presencial ou a distância) que privilegiem a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal e a vocação regional, a inovação e a interatividade.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Atualização permanente dos projetos pedagógicos com a inserção de novas metodologias e interação com as demandas da sociedade.</i>	<i>O Projeto Pedagógico do Curso de Administração está em permanente atualização, sendo a adequação da matriz curricular a nova proposta pedagógica denominada Graduação i a mais recente.</i>
<i>Análise permanente dos resultados da autoavaliação e avaliações externas.</i>	<i>Todos os docentes recebem os resultados da avaliação docente, da análise dos resultados e avaliações externas e da autoavaliação.</i>
<i>Política de ensino - Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (componentes curriculares optativos e eletivos e atividades complementares).</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Participação de docentes e de discentes em projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares).</i>	<i>Os docentes e discentes do Curso de Administração são estimulados a participar de projetos com impacto social. O próprio Projeto Integrador tem reflexos sociais na comunidade.</i>
<i>Participação de docentes e discentes na Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à Urcamp, além das ações desenvolvidas ao longo de cada ano.</i>	<i>Todos os anos ocorre participação ativa na Semana de Responsabilidade Social com várias atividades desenvolvidas por discentes e orientadas pelos docentes do curso.</i>
<i>Oferta de componentes curriculares optativos e eletivos, previstos no PPC de cada curso de graduação.</i>	<i>Os Componentes curriculares estão previstos no PPC</i>

Continua na próxima página.

<i>Política de ensino - Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão promovendo reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Previsão, nos PPCs dos cursos, de linhas de formação, de investigação e de ação social, considerando a necessidade e a importância do processo de iniciação científica e de contextualização da realidade para a formação dos egressos.</i>	<i>As linhas de formação estão associadas aos temas gerados em cada módulo do Curso.</i>
<i>Aproximação dos PPCs com as linhas de pesquisa institucionais (ligadas aos grupos de pesquisa credenciados no CNPq), de maneira a oportunizar espaços de formação interdisciplinar e transversal.</i>	<i>Grupo de pesquisa em fase de elaboração.</i>
<i>Proposta de aproximação dos PPCs com as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos futuros mestrados da instituição.</i>	<i>Corpo docente em formação e possibilidades de ampliação da produção científica. Participação em ações voltadas para o Desenvolvimento Regional (PED Campanha 2015-2030)</i>
<i>Política de ensino - Ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica (presencial ou a distância).</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>A resolução 4/2009 regulamenta a oferta de componentes curriculares por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).</i>	<i>100% dos alunos têm acesso ao AVA (Moodle, atualizado para Plataforma Urcamp), por meio da disponibilização de materiais diversos e Unidades de Aprendizagem.</i>
<i>Na Urcamp, o Programa de Monitoria oportunizou a ampliação da experiência acadêmica preparando-os para o futuro exercício profissional, por meio da resolução 2/2015, que estabelece suas regras para a implantação do processo, que ocorre em todos os semestres.</i>	<i>A possibilidade de Monitoria esta prevista para componentes curriculares que apontem necessidades devido aos desafios de aprendizagem, especialmente para aqueles cujo conhecimento teórico está associado a Matemática, por exemplo.</i>

Continua na próxima página.

<i>O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter multicampi, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.</i>	<i>Discentes são encaminhados para atividades de nivelamento a partir do diagnóstico dos docentes e da confirmação pelo NADD.</i>
<i>O Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, criado por meio da portaria 48/2013, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino, por meio do NADD (Núcleo de Apoio ao Docente e Discente).</i>	<i>Discentes e docentes são assistidos pelo Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, encaminhados pela Coordenação ou NDE, ou ainda por iniciativa própria.</i>
<i>Política - Aprimorar as práticas avaliativas, integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>A prática de avaliação foi um dos temas indicado pelos docentes como sendo prioritário, e vem sendo trabalhado no Programa de Pedagogia Universitária.</i>	<i>Docentes têm participado das atividades de formação, bem como das especializações previstas.</i>
<i>Política - Promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem e garantir a excelência acadêmica.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Manutenção do Programa de Pedagogia Universitária, com a meta de formar 100% dos docentes e tutores.</i>	<i>Previsão de 100% dos docentes formados até 2020.</i>
<i>Permanência da qualificação docente por meio do incentivo para que cursem mestrados e doutorados.</i>	<i>Total de docentes: 9 Especialistas: 2 Mestres: 6 Doutores: 1</i>
<i>Incentivo a participação docente em eventos externos de qualificação e formação docente, bem como divulgação de pesquisas.</i>	<i>Os docentes participam de eventos científicos quando oportuno, sendo também incentivados a realizarem produções científica ou tecnológicas. As produções docentes estão no Currículo Lattes de cada docente.</i>

Continua na próxima página

<i>Política - Promover a criação de propostas de cursos de formação continuada, na modalidade EaD voltadas, em especial, aos egressos de cursos de graduação.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Está previsto no PDI 2018-2022 a criação de oito turmas de pós-graduação na modalidade EaD, a partir do seu credenciamento institucional.</i>	<i>Para o Curso de Administração está previsto o oferecimento de Cursos nas diversas áreas de gestão.</i>
<i>Política - Fortalecer a formação inicial e continuada de professores da educação básica, integrada com as redes de educação básica, garantindo a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão.</i>	
Ações	Curso de Administração
<i>Adesão aos programas de iniciação à docência, envolvendo as escolas municipais, das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.</i>	<i>Não se aplica.</i>
<i>Incentivo a programas e projetos de formação continuada em parceria com instâncias do poder público.</i>	<i>Não se aplica.</i>

4.5.2 Estratégias de Formalização das Políticas de Extensão no Curso

Em relação às políticas de extensão, seguem as proposições ou evidências do Curso de Administração.

a) Política de Extensão: Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade. (Ver política de pesquisa “b”)

b) Política de Extensão: Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural. Os alunos do Curso de Administração são estimulados a participar de atividades artístico-culturais, como a Feira do Livro e o Desfile Cívico no município.

c) Política de Extensão: Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental.

O Curso de Administração participa ativamente das atividades de responsabilidade social, contribuindo para a renovação do Selo de Responsabilidade Social da URCAMP.

d) Política de Extensão: Estimular a participação da comunidade com ações e projetos promovendo intercâmbio com outras instituições, respeitando a diversidade cultural e garantindo a participação dos diferentes sujeitos sociais.

Por meio do Projeto Integrador os alunos articulam os conhecimentos do módulo, bem com a reunião com outras instituições para compreender a realidade social, na qual estão inseridos.

e) Política de Extensão: Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.

Por meio do Projeto Integrador os alunos articulam os conhecimentos do módulo, bem com a reunião com outras instituições e mentorias, o que permite aumentar o networking destes alunos e auxilia os mesmos a compreender a realidade política e social, na qual estão inseridos.

f) Política de Extensão: Ampliar a internacionalização, por meio de cursos de idiomas e da articulação às cidades da faixa de fronteira com os países do Mercosul.

Alunos do Curso de Administração são estimulados em participar de programas de mobilidade e intercâmbio. Importante destacar que o Curso recebe alunos de municípios vizinhos, destacando-se Uruguaiana-RS e Quaraí-RS. Uruguaiana faz fronteira com a República Argentina e é muito próxima do Paraguai e do Uruguai, sendo ponto estratégico militar e econômico para o Mercosul. Sua área urbana é ligada à cidade argentina chamada Paso de Los Libres. Por sua vez, Quaraí está localizada na fronteira com o Uruguai, fazendo divisa com a cidade de Artigas, sendo as cidades ligadas através da Ponte Internacional da Concórdia.

g) Política de Extensão: Oferecer a possibilidade de complementação de componentes curriculares para acadêmicos e atualização para a comunidade por meio de cursos e eventos de extensão.

Por meio de eventos, tais como: semanas acadêmicas, Congrega Urcamp, Jic, eventos em geral, Conexão Utech-I, além da oferta de cursos de extensão e de palestras, o acadêmico da Administração tem a possibilidade de atualizar conhecimentos ou complementar a sua formação, considerando seus interesses particulares.

h) Política de Extensão: Atender às disposições legais, oportunizando espaços de atuação do discente para assegurar o total de horas curriculares exigidas para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Por meio do Projeto Integrador os alunos articulam os conhecimentos do módulo, bem com integram-se nas demandas da sociedade, de maneira a atender os requisitos mínimos, conforme a legislação.

i) Política de Extensão: Viabilizar ações indissociáveis de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão na perspectiva da formação de um profissional socialmente responsável, por meio de ações relacionadas:

1. à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural;
2. ao desenvolvimento econômico e social;
3. à defesa e à promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Por meio do Projeto Integrador e da participação em projetos de pesquisa e de extensão, os alunos articulam os conhecimentos do curso, bem com integram-se nas demandas da sociedade.

4.5.3 Estratégias de Formalização das Políticas de Pesquisa no Curso

Em relação às políticas de pesquisa, seguem as proposições ou evidências do Curso de Administração.

a) Política de Pesquisa: Compreender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico, com amplo potencial de contribuição para a inovação e o desenvolvimento econômico, social e cultural. Esse é o esforço constante dos docentes e dos discentes na construção de reflexões acerca do desenvolvimento integral da região de abrangência da Urcamp.

b) Política de Pesquisa: Ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da implementação de projetos interdisciplinares orientados para:

I - Linhas de formação, de investigação e de ação comunitária - Previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente Projetos integradores e propostas de ensino que estimulem a prática investigativa e a ação social.

O Curso de Administração tem desenvolvido ações de ensino, de pesquisa e de extensão, considerando os temas geradores de cada Módulo, conforme Quadro 5:

Quadro 5 - Temas geradores por módulo da estrutura curricular

Módulo	Tema Gerador	Competência
1	PROFISSÃO E MERCADO	Competência I: reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.
2	NEGÓCIOS, PROCESSOS E CUSTOS	Competência VII: desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.
3	DECISÕES FINANCEIRAS	Competência IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.
4	GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	Competência II: desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
5	PROCESSOS DE REGULAÇÃO	Competência V: ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.
6	ESTRATÉGIAS, OPERAÇÕES E TECNOLOGIA	Competência III: refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.
7	ORGANIZAÇÕES COMPETITIVAS	Competência VI: desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.
8	ADMINISTRAÇÃO PRAGMÁTICA	Competência VIII: desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

II – **Linhas de pesquisa** - Associadas aos grupos de pesquisa, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq);

No Curso de Administração, está em construção o Grupo de Pesquisa em **Tecnologias sociais, inovação e desenvolvimento regional**, construído de forma interdisciplinar, associado com o curso de Sistemas de Informação, com as seguintes linhas de pesquisa: 1) Tecnologias e inovação social; 2) Territórios criativos e economia da cultura; 3) Ambientes de inovação e de desenvolvimento regional. O grupo de pesquisa será cadastrado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

III – Linhas institucionais de pesquisa - Associadas aos programas ou cursos de *pós-graduação stricto sensu*, em andamento ou em construção, institucionais.

Pela ação comunitária em torno do Desenvolvimento Regional, e a partir do avanço da produção docente, seria possível envolver os docentes numa proposta de Mestrado profissional de Desenvolvimento Regional.

IV – Programas de extensão e de ação comunitária, Resultantes de projetos e ações de pesquisa e de extensão orientadas para a inovação e responsabilidade social.

Os programas de extensão e de ação comunitária, priorizados para o período de 2018-2022, no âmbito do Curso de Administração, seguem a proposta do PDI da Urcamp, no que se refere à promoção do desenvolvimento econômico e social prioritariamente na área do trabalho, por meio da formação empreendedora, geração de emprego e renda, economia solidária e cooperativa. A Consultoria Jr é o laboratório das práticas associadas ao Empreendedorismo, tecnologia e inovação social.

c) Política de Pesquisa: Ampliar atividades de iniciação científica, tecnológica e de extensão junto aos alunos da educação básica e da educação superior.

A Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão acontece associados aos componentes curriculares dos Módulos e intensificados no Projeto Integrador. Além disso, os acadêmicos da Administração podem participar na condição de bolsistas ou de voluntários nos projetos de pesquisa e de extensão.

d) Política de Pesquisa: Ampliar a difusão e socialização de produções científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, por meio da publicação de livros, revistas científicas/periódicos (EdiUrcamp) ou livros/capítulos; da organização de eventos científicos e tecnológicos, artísticos e culturais; do apoio institucional à participação em eventos científicos.

Os alunos e docentes da Administração participam dos eventos científicos e de socialização do conhecimento organizados pela Urcamp, tais como Jornada de Iniciação Científica (JIC), Congrega e Biourcamp. Além disso, podem realizar publicações nas revistas da EdiUrcamp (Por exemplo, Revista Rural e Revista do CCEI).

e) Política de Pesquisa: Estabelecer parcerias internacionais com vistas a possibilitar intercâmbio docente e discente e avanços do conhecimento em áreas do interesse institucional com países do Mercosul.

A Assessoria de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias, instalada em 2019, está em processo de organização das demandas por convênios internacionais, com vistas ao estabelecimento de parcerias. Para o curso de Administração, as parcerias a serem construídas referem-se as seguintes instituições: 1) Universidad Nacional de Rosario, Argentina (UNR); 2) Universidad de Buenos Aires (UBA); 3) Universidad De Montivideo.

f) Política de Pesquisa: Promover estudos avançados relacionados à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

O Curso de Administração, em nível de Campi, tem possibilidade de busca na relação interdisciplinar, com o curso de Direito, de aproximar os acadêmicos aos temas do patrimônio cultural, a discussão dos direitos humanos e a igualdade étnico-racial.

Da mesma forma, outros cursos articulam-se com os acadêmicos da Administração, em projetos realizados pela Consultoria Jr, para o desenvolvimento de ações em torno do desenvolvimento econômico.

h) Política de Pesquisa: Manter canais de comunicação institucionais com a comunidade interna e externa sobre as políticas, procedimentos operacionais e resultados de pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

Os docentes da Administração participam dos eventos científicos e de socialização do conhecimento organizados pela Urcamp, tais como Jornada de Iniciação Científica (JIC), Congrega e Biourcamp. Além disso, publicam nas revistas da EdiUrcamp (Por exemplo, Revista Rural e Revista do CCEI).

i) Política de Pesquisa: Envolver os discentes no processo de troca de conhecimento entre o ambiente acadêmico e a sociedade, destacando seu potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Os discentes da Administração participam dos eventos científicos e de socialização do conhecimento organizados pela Urcamp, tais como semanas acadêmicas, Jornada de

Iniciação Científica (JIC), Congrega e Biourcamp. Além disso, podem realizar publicações nas revistas da EdiUrcamp (Por exemplo, Revista Rural e Revista do CCEI).

j) Política de Pesquisa: Desenvolver o raciocínio crítico, reflexivo e ético, com vistas ao aprimoramento acadêmico e profissional dos discentes, por meio da análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e de possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais.

Essa política é desdobrada nas ações dos Projetos Integradores, dos Componentes Curriculares e da participação dos acadêmicos nos projetos de pesquisa e de extensão, na condição de alunos de iniciação científica. O futuro Grupo de Pesquisa também será um espaço de articulação dessa política.

k) Política de Pesquisa: Ampliar a capacidade de autonomia e protagonismo na produção científica, tecnológica, de comunicação e socialização dos discentes.

Essa política é desdobrada nas ações dos Projetos Integradores, dos Componentes Curriculares e da participação dos acadêmicos nos projetos de pesquisa e de extensão, na condição de alunos de iniciação científica. O futuro Grupo de Pesquisa também será um espaço de articulação dessa política.

5 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Administração é composto de professores Especialistas, Mestres e Doutores, conforme descrito a seguir, e o processo seletivo para ingresso na IES é realizado através de concurso público com prova de títulos e prova didática. O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular a ser lecionado.

Os professores contam com Auxílio Ponte para ingresso em Cursos de Mestrado e Doutorado e significativa redução de carga horária ministrada, sem prejuízo do Regime de Tempo em que atuam na IES.

O Curso conta com um professor e um funcionário tutores para as atividades de apoio ao Ensino a Distância no Núcleo de Educação à Distância (NEAD).

Os professores que ministram os componentes curriculares profissionalizantes são administradores por formação, com registro no Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul, conforme orientação do Conselho Federal de Administração (CFA - RESOLUÇÃO NORMATIVA CFA Nº 301, DE 10 DE JANEIRO DE 2005).

Quadro 6 – Titulação de Docentes do Curso de Administração

Nº	Docente	Graduação	Pós-Graduação	Titulação
01	Ivens Cristian Silva Vargas	Administração e Gestão de Tecnologia da Informação	Me. Extensão Rural	Mestre
02	João Cléber de Souza Lopes	Ciências Contábeis	Me. Ciências Contábeis	Mestre
03	Rafael Augusto Dill	Administração	Me. Administração	Mestre
04	Vitor Rodrigues Almada	Administração	Me. Administração	Mestre
05	Ângelo Ronaldo P. de Pietro	Ciências Jurídicas e Sociais	Educação e Direito Público	Especialista
06	Rita Luciana Saraiva Jorge	Administração	Administração	Mestre
07	Elisabeth Cristina Drumm	Administração	Desenvolvimento Regional	Doutora
08	Jair João Daniel	Matemática	Metodologia do Ensino da Matemática	Especialista
09	Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Mestre

Fonte: Pasta individual dos professores

Quadro 7 - Porcentagem da Titulação de Docentes do Curso de Administração

Titulação	Número de Docentes	Quantidade (%)
Especialista	02	22,22%
Doutor	01	11,11%
Mestre	06	66,67%
TOTAL	09	100%

Fonte: Currículo Lattes e pasta individual dos professores

5.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Curso de Administração possui a seguinte composição de regime de trabalho experiências profissionais, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 8 - Titulação e Regime de Trabalho dos Docentes do Curso de Administração

Nº	Docente	Titulação	Regime de Trabalho
01	Ivens Cristian Silva Vargas	Mestre	Tempo Parcial
02	João Cléber de Souza Lopes	Mestre	Tempo Integral
03	Rafael Augusto Dill	Mestre	Horista
04	Vitor Rodrigues Almada	Mestre	Horista
05	Ângelo Ronaldo P. de Pietro	Especialista	Horista

06	Rita Luciana Saraiva Jorge	Mestre	Tempo Integral
07	Elisabeth Cristina Drumm	Doutora	Tempo Parcial
08	Jair João Daniel	Especialista	Horista
09	Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	Mestre	Horista

Fonte: Pasta individual dos professores

Quadro 9 - Relação Docentes/Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Nº de Docentes	%
Tempo Integral	2	22,22%
Tempo Parcial	2	22,22%
Horista	5	55,56%
TOTAL	9	100%

Comprovação: Currículo Lattes, Pasta individual dos professores

5.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

No Curso de Administração do Centro Universitário da Região da Campanha, o corpo docente possui experiências profissionais, excluídas as atividades do Magistério Superior, conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 10 - Experiência Profissional (fora do Magistério Superior) dos Docentes

Nº	Docente	Experiência Profissional	Tempo em anos
01	Ivens Cristian Silva Vargas	Assessoria Administrativa e tecnológica. Ensino técnico. Empreendedor	13
02	João Cléber de Souza Lopes	Administrativa e Escritório Contábil	19
03	Rafael Augusto Dill	Exército Brasileiro. Empreendedor	11
04	Vitor Rodrigues Almada	Serviço Público Federal	15
05	Ângelo Ronaldo P. de Pietro	Serviço Público Federal	20
06	Rita Luciana Saraiva Jorge		
07	Elisabeth Cristina Drumm		
08	Jair João Daniel	Ensino Fundamental e Médio	29
09	Thiago Eliandro de Oliveira Gomes		

Comprovação: Currículo Lattes e Pasta Individual dos Docentes

5.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os professores do Curso de Administração são orientados a encaminhar a secretaria do curso documentos comprobatórios de resumos e produções científicas, cultural, artística ou tecnológica dos últimos 3 anos, bem como todo e qualquer trabalho de iniciação

científica junto a comunidade. Os documentos são arquivados na pasta individual de cada professor no setor de Recursos Humanos, bem como registrados no Currículo Lattes pelo docente.

5.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR(A) DE CURSO

Nome: Ivens Cristian Silva Vargas

E-mail: ivensvargas@urcamp.edu.br

Titulação: Mestre em Extensão Rural

Carga/horária: 30h (TP)

Data de admissão na IES: 01/03/2004

Exercício da Coordenação: Portaria 099/2014 de 01 de dezembro de 2014.

O coordenador possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade da Região da Campanha (2001) e Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2013), especialização em Engenharia de Produção (2003) e mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2008).

Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Sistemas de Informação, Empreendedorismo e Agronegócio. A partir do ano de 2006 está lotado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da URCAMP, Curso de Administração, Campus Alegrete, exercendo atividade de docência e, mais especificamente, a Coordenação do Curso (a partir de novembro de 2013) com atividades acadêmicas (coordenação *pró-tempore* conforme Portaria Nº. 057/2013). Em dezembro de 2014 assumiu o cargo de Coordenador do Curso de Administração da URCAMP Campus Alegrete-RS.

Na Instituição, também atua como docente no Curso de Ciências Contábeis, Direito e Medicina Veterinária. Também atua na disciplina institucional de Empreendedorismo e Inovação.

Na comunidade, participa como membro da atual gestão (triênios 2019-2022 e 2022-2025) da Fundação Maronna, e também como membro do Conselho Municipal de Inovação e Tecnologia – CMIT, conforme Portaria de Designação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação, Ciência e Tecnologia do Município de Alegrete, do Conselho Municipal do Plano Diretor e do Conselho Municipal de Desenvolvimento (COMUDE).

O coordenador prima pelo bom relacionamento com os docentes e discentes, caracterizado pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração na comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, busca a participação dos alunos nos processos de gestão através de sugestões e encaminhamento das expectativas destes, bem como as necessidades observadas no contexto acadêmico.

Com vistas a melhoria contínua do Curso e ações voltadas para inovação, a coordenação do Curso de Administração conta com a utilização do sistema *Check*, disponível em “<http://www.beformless.com.br/ies/check/>” para gestão e organização das informações do Curso para manter o processo de autoavaliação contínuo e eficiente.

Além disso, dispõe de um sistema completo de indicadores do Curso, através do sistema disponível em “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do Curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu Curso disponível em “www.competo.urcamp.edu.br”.

Os coordenadores de curso utilizam o sistema acadêmico Segue, disponível em “www.segue.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do Curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, entre outras informações.

5.4.1 Atribuições da Coordenação do Curso

De acordo com o art. 16 do Regimento Geral da URCAMP, ao coordenador(a) do Curso compete:

I – Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), representá-lo e fazer cumprir suas determinações;

II – Zelar pela eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso sob sua responsabilidade;

III – Acompanhar, sistematicamente, o desempenho dos docentes do Curso e propor medidas de melhoria;

IV – Proceder a imposição de grau aos concluintes do Curso;

V – Prover aos docentes, a infraestrutura e os recursos necessários para a execução das atividades acadêmicas, em consonância com o PDI e o PPI;

VI – Manter a ordem e a disciplina no âmbito de seu curso e propor ao diretor do Centro sindicância ou inquérito;

VII – Implementar ações de melhoria decorrentes do processo de avaliação do Curso em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VIII – Promover ações para o bom desempenho do Curso nas avaliações externas;

IX – Aplicar as sanções previstas nos itens I e II do artigo 32 deste Regimento;

IX – Diligenciar, para que a disciplina vacante seja provida conforme norma baixada pela Câmara de Ensino (*In*: Regimento Geral do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP).

5.4.2 Plano de Ação da Coordenação do Curso

A partir do objetivo institucional 4º do PDI 2018-2022, a URCAMP prevê a qualificação dos coordenadores de Curso. Para tanto, a Gestão oportunizou a assessoria e consultoria da “*Beformless Inovação Estratégica*”. A partir desta, coube ao coordenador produzir um plano estratégico e de ação para o Curso.

Este plano foi socializado com o colegiado, através de reuniões e está disponível para consulta através do Google Drive, sendo um dos critérios utilizados para pautar o desempenho do Coordenador frente aos desafios enfrentados na busca da melhoria contínua do Curso.

A partir desta formação, a proposta de valor construída para o curso de Administração de Alegrete é:

“ Oferecer uma experiência educacional que una o tradicional e o tecnológico, compartilhando o conhecimento e a prática com o desejo de pertencer e aprender pela busca de soluções, por meio de trocas entre o acadêmico e diferentes públicos dentro e fora da sala de aula, comprometimento com um nível de exigência que impulsione o aprendizado e o envolvimento institucional do aluno pelo acolhimento durante e após o curso, resultando em oportunidades de carreira e empregabilidade, rede de contatos e possibilidades de compartilhar experiências, desenvolvimento de habilidades e crescimento profissional, sentimento de pertencimento e identificação com o Curso e Instituição.”

O slogan criado para o Curso é: “*Preparação, acima de tudo, para a vida*”.

O plano de ação inclui projetos e estratégias para melhoria contínua do Curso. Além das ações específicas apresentadas no referido plano, destacam-se:

- a) implementar uma nova Matriz Curricular baseada em competências, aliando teoria à prática, utilizando ferramentas inovadoras e tecnologias atualizadas;
- b) expandir a atividade prática dos acadêmicos por intermédios dos Projetos Integradores;
- c) expandir o oferecimento de componentes curriculares optativos;
- d) incentivar e ampliar os mecanismos de capacitação e atualização continuada aos docentes;
- e) ampliar a visibilidade das ações comunitárias do Curso.

5.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do Curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 - BRASIL, INEP, 2011, p. 23). O Núcleo Docente Estruturante – NDE, é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento.

A indicação dos representantes docentes é feita pela Coordenação do Curso, e a nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria. Os professores que participam possuem titulação, experiência profissional e carga horária que permite seus envolvimento em questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do Projeto Pedagógico.

Consta no art. 18 §3º do Regimento que, a renovação dos integrantes do NDE será realizada de forma parcial, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do Curso e que as reuniões acontecem semanalmente, sendo registradas em ata disponível na Coordenação do Curso de Administração.

O NDE do Curso de Administração foi criado de acordo com o Parecer CONAES 04/2010 e Resolução 01/2010 e conforme a Resolução CCEI nº 01, de 24 de março de 2009 (Anexo B). Em seu regulamento (Anexo C) estão descritas as atribuições do NDE citadas abaixo:

- I - Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- III - Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do Curso;
- IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;
- VI - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII - Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- VIII - Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração está regulamentado conforme Portaria Nº 073/2024 e possui a seguinte composição:

Quadro 11 - Composição do NDE do Curso de Administração Alegrete

Ivens Cristian Silva Vargas	Mestre - Presidente
João Cléber de Souza Lopes	Mestre
José Larri de Freitas Pinto	Mestre
Rita Luciana Saraiva Jorge	Mestre
Paula Lemos Silveira	Doutora

Fonte: Elaborado pela Coordenação/NDE

5.6 COLEGIADO DE CURSO

O Regimento da URCAMP prevê a criação de Colegiados de Cursos, enquanto que sua constituição e competências são reguladas no Estatuto da IES, nos artigos 28º a 33º.

Conforme o art. 28º, o Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social.

Nesse sentido, o Colegiado de Curso de Administração é uma instância pedagógica na qual todos os professores participam efetivamente com igualdade de posição, construindo e aperfeiçoando os processos. O resultado sempre decorre de um amplo processo de exposição e debate de ideias, o que permite que as decisões sejam tomadas com mais segurança e com a finalidade de oferecer à comunidade acadêmica encaminhamentos mais precisos e justos.

O Colegiado é constituído pelo coordenador(a) do Curso, que o preside e pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico-administrativo e um representante discente.

O Colegiado de Curso constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. O grupo de professores que compõe o colegiado do Curso, periodicamente realiza avaliações de suas condutas e práticas, esse processo é dinâmico e gera elementos consistentes para adequação dos componentes de construção e reconstrução do Curso, e promove a implementação ou ajustes de práticas de gestão.

Os encontros dos colegiados de Cursos da URCAMP são devidamente documentados em ata arquivada na coordenação de Curso.

As competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso são definidas pelo art. 33 do Estatuto da URCAMP:

I - Acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do Curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa;

II - Indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do Curso no que se refere a recursos humanos e materiais;

III - Estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral;

IV - Estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica;

IV - Decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao Curso, em conjunto com o NDE;

VI - Encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso;

VII - Propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo;

VIII - Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência;

IX - Decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI;

X - Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;

XI - Realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do Curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional;

XII - Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

XIII - Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

5.7 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A URCAMP, em sua política de qualificação docente, por meio da Resolução nº 29/2014, estimula as iniciativas dos docentes para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES.

Propicia o auxílio em carga horária a todos os professores nessa condição, no período em que estiverem realizando seus estudos e trabalhos pertinentes à realização dos créditos (componentes curriculares) e à defesa de Dissertação ou Tese. Quando da obtenção do título, remunera de forma diferenciada os detentores desta titulação, como forma de reconhecimento e valorização da qualificação obtida.

Com relação aos cursos de pós-graduação em nível de pós-graduação *lato sensu*, a instituição oferece bolsas parciais ou integrais.

Os docentes da URCAMP integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo Coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares, documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele semestralmente. Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais

dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

5.7.1 Programa Pedagogia Universitária

O Programa Pedagogia Universitária emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes e tem como objetivo a formação de 100% dos docentes da URCAMP, até 2022. O Programa tem como concepção ser um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica.

Está pautado nos seguintes temas:

- Concepções de Ciência, Saber, Didática e saber-escolar;
- O processo de ensino;
- Relações Interpessoais;
- Coreografias didáticas;
- Metodologias ativas;
- Ações Interdisciplinares;
- Suporte tecnológico;
- Avaliação em sala de aula;
- Fundamentos legais da educação no país;
- Política institucional: normatizações internas;
- Avaliação institucional: interna;
- Avaliação institucional externa.

5.7.2 Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico- NAP

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP URCAMP é um grupo multidisciplinar formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela URCAMP e aprofundar estudos que incluam experiências relevantes e metodologias ativas discutidas no contexto da educação brasileira e do ensino por competências. O projeto busca revelar os melhores caminhos para a atividade docente no sentido de oferecer estratégias e diálogo para a garantia da qualidade na formação de egressos em seus mais de 20 cursos superiores.

O NAP, com suas reuniões semanais, tem sido a marca da URCAMP no sentido de enfrentar as mudanças de paradigma do cenário nacional, assim como tem oferecido estabilidade na aplicação, tanto do ensino híbrido quanto das transformações no modelo de ensino que resultaram na Graduação i hoje uma realidade na URCAMP.

Com o advento das novas propostas de uso de tecnologia e de atualização metodológica mediante o desafio do ensino por competências, a URCAMP viu a necessidade de estabelecer um grupo permanente de discussão e atualização. Com a implantação da Graduação I, o NAP assumiu progressivamente a liderança no oferecimento de estudos e capacitações que pudessem ampliar as estratégias de ensino-aprendizagem contidas nas novas propostas.

Além dos eventos promovidos frequentemente com os docentes, a atuação do NAP ampliou-se para o cuidado e capacitações, também, das relações entre os demais colaboradores e a instituição. Era preciso aproximar a realidade dos colaboradores com a realidade dos professores e todo o ambiente de mudança que se estabelecia.

Concluído o processo de credenciamento institucional (2018) e o trabalho de ressignificação da marca (*rebranding*), era preciso estar preparado para responder na prática às alterações sugeridas no planejamento da URCAMP. Assim, foi concebida a capacitação especial criada para sensibilizar os colaboradores e criar uma convergência positiva entre o que a realidade institucional oferece e como ela se apresenta.

Caracterizado como um esforço de aperfeiçoamento pedagógico, o NAP complementa outras iniciativas da URCAMP no sentido de preparar-se para o contexto da educação nacional:

- a) O MBA em Gestão da Aprendizagem, Educação Híbrida e Metodologias Ativas, em parceria com a UniAmérica - Centro Universitário, na qual quase 180 professores assumiram a oportunidade de atualizar e ampliar seus conhecimentos acerca do ensino superior. A Pós Graduação *Lato Sensu* é oferecida por meio de contrato com o Centro Universitário UniAmérica e possui uma carga horária total de 450 horas e tem como objetivo, capacitar docentes e técnicos administrativos a realizarem a gestão do processo de ensino e aprendizagem em seus ambientes de trabalho, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, matriz curricular baseada em competências e um modelo híbrido de educação superior. Cabe ressaltar que a URCAMP subsidia parte da mensalidade.

- b) A capacitação *Four Factors: ensino superior de qualidade*, sob a consultoria de Daniel Sperb Quintana, foi desenvolvida com base em metodologias inovadoras e *design thinking*.

6 CORPO DISCENTE DO CURSO

A Urcamp, com seu caráter comunitário, busca, por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional. Essa característica se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação. A Urcamp está situada em uma região considerada pelas análises governamentais como área economicamente reprimida, o que exige um tratamento diferenciado no sentido das ofertas de ensino e das possibilidades de acesso ao ensino superior.

6.1 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

6.1.1 Programa de Apoio Pedagógico

6.1.1.1 Monitoria

A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional. A Urcamp, por meio da resolução 2/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, por meio de edital e divulgado a todos os docentes e alunos da Instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência e/ou número elevado de alunos.

6.1.1.2 Nivelamento

O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) é de caráter multicampi, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, destinado aos alunos matriculados nos cursos de graduação da Urcamp. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do ensino médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, por meio das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem. Conforme resolução nº 01/15 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade presencial e a distância e conta com o apoio do NADD e do NEaD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA.

O Programa se destina aos alunos com lacunas referentes a aprendizagens anteriores à educação superior e as do próprio curso, desenvolvidas com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas, em qualquer tempo, no sentido de contribuir com o acadêmico na realização de um curso superior de qualidade.

6.1.1.3 Estágios Extracurriculares

A Urcamp atende a Lei Nº 11.788/08 que dispõe sobre estágios de estudantes, e prevê:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado.

§ 1º. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O Curso de Administração contempla a intermediação e acompanhamento dos alunos na realização de estágios não obrigatórios remunerados, relacionados à área de formação, em diversos locais junto a empresas públicas e privadas.

6.1.1.4 Atendimento Psicopedagógico

A Urcamp, por meio da Resolução nº 42/07 estabelece as diretrizes para a inclusão do aluno com necessidades especiais propondo condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, técnico, médio e fundamental.

Por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico, a inclusão passa a valer-se de estratégias diferenciadas, no sentido da promoção de um processo de construção de conhecimento acessível a todos os alunos com deficiência, a partir de recursos específicos como o uso do Laboratório de Informática; possibilidade de ajustamento no plano de estudos; autorização do docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral, aluno com dislexia ou com dificuldades motoras; oferecimento de intérprete de Libras para alunos surdos; seleção das salas de aula em função da melhor acessibilidade: orientação aos professores para que possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula rompendo as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, composto por psicólogos e psicopedagogos e estruturado por meio do núcleo central (Sede) e os subnúcleos (Campus). A equipe técnica trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem.

Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela Urcamp, por meio da portaria nº 48/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

O apoio psicopedagógico, estruturado pelo NADD, tem como objetivo contribuir no processo de aprendizagem do aluno e nas relações interpessoais, com intervenção, por meio de técnicas e estratégias na orientação de estudos, com a utilização de recursos como pesquisas no laboratório de informática, na biblioteca online, artigos, sínteses, mapas conceituais desenvolvimento na eficiência da leitura.

O atendimento psicopedagógico se faz necessário, pois representa uma demanda de discentes e familiares que procuram espontaneamente o serviço, e também pelo corpo

docente, na medida em que sentem necessidade de resolver situações pedagógicas, alguns conflitos que extrapolam os limites da sala de aula e mediação pontual nas relações professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno.

A orientação psicopedagógica propõe investigar as dificuldades de aprendizagem e adversidades de fatores que contribuem para tal. Dessa forma, para se conhecer as causas do problema é de grande valia a busca pela atenção diferenciada ao aluno.

A equipe técnica do NADD é responsável pelo processo de investigação, estudo teórico, criação de alternativas e apoios necessários para viabilização práticas de inclusão e acompanhamento aos alunos com necessidades especiais permanentes e outros problemas graves de saúde que justifiquem apoio e adequação em maior grau e tempo.

A ação do NADD também se faz presente nas iniciativas de acessibilidade. A resposta da instituição se dá na medida do atendimento das demandas encaminhadas pelos alunos ou familiares.

6.1.2 Programas de Apoio aos discentes em atividades de Iniciação Científica, de Extensão e em Eventos

6.1.2.1 Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão - PIICTE

O programa regulamenta a participação de discentes na condição de bolsistas ou voluntários de iniciação científica, tecnológica ou de extensão. Tem por objetivo viabilizar a participação de alunos nos projetos de pesquisa e de extensão aprovados pelos órgãos competentes. Assim, para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, propõe-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando, ainda, a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica.

6.1.2.2 Programa de Apoio à divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão – PADEPEX

O programa tem por finalidade prover recursos para a comunicação e a socialização de avanços do conhecimento resultantes dos projetos e das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contribuam para o enriquecimento da vida acadêmica.

6.1.3 Programas de Apoio Financeiro

Apesar do crescente empenho para efetiva inclusão de todos na educação superior, sabe-se que igualdade de condições é uma premissa fundamental para permanência do aluno na Instituição. Assim, os programas de apoio financeiro buscam reduzir disparidades e dar condições para que o aluno se mantenha enquanto estudante.

6.1.3.1 Financiamentos

A Urcamp possui diferentes modalidades de crédito e de financiamento, são elas:

- a) **Fies:** o Financiamento Estudantil do Ministério da Educação permite que o aluno possa financiar até 100% de sua graduação, desde que atenda os critérios estabelecidos pelo MEC.
- b) **Fipres:** o Financiamento Próprio Estudantil permite que o aluno ingressante financie 30% do curso, a ser quitado após concluir a graduação.
- c) **CredIES/Fundacred:** no CredIES, o discente ingressante pode pagar 50% da mensalidade enquanto está estudando e o restante após concluir o curso.

6.1.3.2 Bolsas

A bolsa de estudo é um benefício que os alunos regularmente matriculados na Urcamp recebem em razão das necessidades socioeconômicas. Identifica-se como um desconto nas mensalidades, que pode ou não incidir na matrícula, de um percentual estipulado para cada tipo de bolsa e que depende de diferentes fatores, como convênio com entidades, dissídio coletivo e projeto aprovado. Os programas de bolsas disponíveis são:

- a) **Bolsa dissídio professores:** A Urcamp concede bolsas de estudos para dependentes de professores que atuam no corpo docente da instituição. Podem ser beneficiados até dois dependentes por titular. O percentual é variável de 16% a 80%, de acordo com a carga horária do professor e incide inclusive na matrícula.

- b) **Bolsa dissídio funcionários:** Funcionários e dependentes também têm direito a bolsas de estudo na Urcamp. O benefício é concedido para até dois dependentes por titular e o percentual é variável de acordo com a carga horária de trabalho do funcionário e o curso escolhido.
- c) **Portador de diploma:** Esta modalidade oferece desconto para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp ou em outras IES.
- d) **Prouni:** A Urcamp, em 2005, aderiu ao Programa Universidade para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC). O processo de seleção dos bolsistas segue as diretrizes do governo federal.
- e) **Proies:** o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), instituído pela lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais. O ingresso é seguido pelos mesmos critérios de seleção do Prouni.

6.1.4 Outros Programas de Apoio aos Estudantes

6.1.4.1 Sistema Especialista de Gestão Universitária e Ensino – SEGUE

O Sistema SEGUE é um software que automatiza os processos internos da instituição, facilitando o monitoramento do dia a dia acadêmico, promovendo melhorias nos serviços de atendimento aos estudantes e reduzindo custos operacionais, já que substitui fluxos impressos e manuais por funções automáticas. Com esse sistema, a emissão e o pagamento de boletos, os agendamentos das aulas, o acompanhamento de notas e demais consultas passam a ser executadas *on line*.

Com um portal específico para atender suas demandas, os alunos do Curso de Administração da IES mantêm controle sobre seus compromissos acadêmicos e financeiros, o que possibilita o acesso a informações relativas a notas, prazos, faltas, acesso às bibliotecas virtuais, AVA Moodle (atual Plataforma Urcamp), plataforma Soui, reposições, mensalidades etc. atividades complementares, como estágios e trabalho final de curso, também podem ser controladas virtualmente e suas informações armazenadas.

6.2 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A Urcamp estimula a organização dos Diretórios Acadêmicos (DAs) e do Diretório Central de Estudantes (DCE). Os DAs dos cursos da Urcamp representam os interesses dos acadêmicos junto à Ices; organizam eventos científicos como as semanas acadêmicas, visando ao exercício do protagonismo estudantil, sendo também responsáveis pela integração social e cultural dos graduandos. O DCE é formado por representantes dos DAs eleitos segundo regimento próprio.

Além disso, nos conselhos institucionais (Consu, CPA e colegiados de curso) está prevista a participação de acadêmicos nas diferentes instâncias. A instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar todas as secretarias acadêmicas, com o máximo de informações para poder atender eficientemente todo o público estudantil.

6.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Na perspectiva de ampliar os espaços de compartilhamento dos avanços do conhecimento, a realização anual do Congrega, evento científico e cultural, cumpre a função de reunir alunos da educação básica, da graduação e da pós-graduação e docentes envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, da Urcamp e de instituições de ensino e de institutos de pesquisa do Brasil e do exterior.

Com relação aos cursos de extensão de curta duração, a promoção de Semana Acadêmica, realizada anualmente, conta com a participação de egressos e desenvolvimento de minicursos.

As Mostras de Iniciação Científica e de Pós-graduação são criadas para o compartilhamento de estudos resultantes do esforço de pesquisa dos cursos.

A Urcamp oferece o CONGREGA, realizado há 13 anos, constitui-se no maior evento científico e cultural das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste. Seu formato une diferentes eventos e concentra espaços para a publicação de resultados de iniciação científica, de projetos de pesquisa e de ações comunitárias e de extensão, destacando-se pela:

- a) Mostra de Iniciação Científica;

- b) Jornada de Pós-graduação e Pesquisa;
- c) Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão;
- d) Mostra de Iniciação Científica Júnior;
- e) Mostra de TCC;
- f) Minicursos em diferentes áreas do conhecimento.

O evento ocorre anualmente e pode ter como sede os diferentes Campi da ICES. Assim, cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento em diferentes espaços e territórios. Ao mesmo tempo em que cumpre a função promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento, também estabelece maior interação regional na medida em que assume o papel de atividade itinerante, capaz de integrar os diferentes campi da Urcamp e as comunidades a eles relacionadas. Também, o CONGREGA se torna um fomentador de experiências de internacionalização, através da participação de estrangeiros.

Para o intercâmbio são ofertadas as possibilidades de visitas em outras IES, principalmente entre as Instituições do COMUNG. Também são organizadas viagens para visitas técnicas à empresas.

6.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma das características dos egressos da Urcamp é o grande destaque que possuem nas mais variadas áreas profissionais, não só na região, mas em outras áreas do Estado e do país. Essa constatação nos mostra a importância em acompanhar o egresso após a conclusão da graduação. Para a Urcamp, o egresso deve ser permanentemente informado sobre as diversas atividades e eventos que ocorrem na instituição, para que possam participar, bem como integrá-lo à vida institucional.

Da mesma forma, a ICES busca informações sobre a vida profissional do egresso, seu ingresso no mercado de trabalho, sua percepção em relação ao curso de graduação frequentado e a instituição. Ainda como parte da política de acompanhamento de egressos, a instituição possui o desconto “portador de diploma”, modalidade egresso, para quem apresentar diploma de graduação no ensino superior concluído na Urcamp.

Ao mesmo tempo, a CPA prevê que os egressos possam, por meio de questionário de autoavaliação institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores e serviços da instituição.

Há, também, participação dos egressos em semanas acadêmicas e/ou oficinas práticas como palestrantes e integrando banca de Trabalhos de Conclusão de Curso, a fim de que tragam as experiências do mercado de trabalho e a contribuição da formação profissional.

6.5 NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA – NEAD

O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) foi criado em 2009 para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização do Moodle. A equipe é composta por professores, funcionários e estagiários encarregados de um trabalho integrado com a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e com os coordenadores de cursos, para o desenvolvimento das aulas.

As ações do NEaD incluem:

- a) atendimento a alunos e professores no desenvolvimento das disciplinas;
- b) treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Moodle (atual Plataforma Urcamp);
- c) treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento das disciplinas;
- d) acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Moodle;
- e) organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- f) treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sagah;
- g)** elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- h)** auxílio aos professores na elaboração de atividades para o TDE

7 INFRAESTRUTURA

7.1 RECURSOS FÍSICOS

Os principais recursos físicos (dependências básicas, laboratórios e salas de aula) são apresentados no quadro a seguir. Estão disponíveis salas de estudos para alunos, todas localizadas nas dependências da Biblioteca Central do Campus.

Quadro 12 – Recursos físicos disponíveis para o funcionamento do Curso de Administração

Nº	Especificação	Área Física (m ²)	Quantidade
01	Salas de aula	306,69	08
02	Sanitários masculinos	58,71	05
03	Sanitários femininos	88,09	05
04	Sala da Coordenação	12,68	01
05	Sala dos Professores	50,24	01
06	Sala de Orientação de Estágio	13,60	01
07	Sala de Coordenação Pós-graduação	13,60	01
08	Laboratório de Computação	76,50	01
09	Salão de Atos c/ multimídia	142,50	01
10	Biblioteca Central	309,53	01
11	Salas de espera e atendimento discente	23,20	02
12	Secretaria dos Cursos	15,24	01
13	Área total de circulação/lazer	1000,00	

Fonte: URCAMP Campus Alegrete, 2018

7.1.1 Salas de Aula

O curso dispõe de 08 salas de aula com área física total de 306,69 m², com dimensões que variam de 32,89 m² a 50,80 m² distribuídas de acordo com o número de alunos, semestres disponíveis e o tipo de atividade desenvolvida. As mesmas atendem aos padrões exigidos quanto às dimensões, luminosidade, acústica, limpeza, acessibilidade e ventilação e o mobiliário atende as especificações. Cada sala de aula conta com TV tela plana, com conexão HDMI ou projetor multimídia.

7.1.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas compreendem uma área física total de 183,39 m² estando composta por salas da Setor Administrativo, Central do Aluno com sala de espera,

Tesouraria, salas de atendimento discente, salas individuais dos Coordenadores de Cursos, sala de reuniões e sala de orientação de Estágio.

O Curso dispõe de uma sala compartilhada para reuniões do NDE e colegiado com iluminação, ventilação e dimensões adequadas (25,41 m²), atendendo as condições de conservação e limpeza, acústica, acessibilidade e comodidade, possuindo mesa de trabalho com tamanho suficiente para os docentes, cadeiras confortáveis, climatização e acesso à Internet.

7.1.3 Sala coletiva para Docentes

A Instituição disponibiliza uma sala de professores com área física de 50,24 m², e banheiros privativos (01 masculino e 01 feminino, adaptados) com área total de 17,84 m², com móveis, computador e aparelho de TV. Situa-se próxima à sala da coordenação do curso e ao lado da secretaria unificada de cursos (Central do Aluno), localização que oportuniza e facilita o apoio técnico-administrativo, se necessário.

7.1.4 Instalações para a Coordenação do Curso

A sala da coordenação do Curso possui gabinete próprio que compreende uma área física de 12,68 m², em condições de uso satisfatórias e confortáveis, e dispõe de móveis e utensílios, telefone, computador, impressora, acesso à rede (rede institucional e internet) cabeada e sem fio. O gabinete de trabalho atende adequadamente às necessidades institucionais, e permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Os alunos e professores têm fácil acesso à mesma, pois é localizada em local onde se encontram as demais Coordenações de Curso do Campus.

7.1.5 Espaço físico dos laboratórios

Ao Curso é disponibilizado 1 laboratório de Informática, com computadores interligados em rede e Internet, climatizado, com área de 153,22 m², sendo que a Instituição disponibiliza outro laboratório mediante agendamento antecipado.

O referido laboratório possui 10 computadores com 2 sistemas operacionais (Linux Mint e Windows 7.0) e a seguinte configuração: Intel Core i3 3.6 GHz, 4Gb RAM, HD 500 Gb e leitor de DVD.

A instituição possui um funcionário responsável pela instalação e manutenção dos laboratórios para o desenvolvimento das aulas. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do professor, no horário de funcionamento, compreendido de segunda a sexta-feira, no período da tarde (13h às 17h) e no turno noturno (18h às 22h).

Também está disponível um laboratório móvel (*chromecar*) com 10 *chromebooks* (notebook concebido pelo Google com o sistema operacional Chrome OS, que funciona baseado na web) disponíveis para uso dos acadêmicos

7.1.6 Auditório/Sala de Conferência

A Instituição dispõe de um auditório climatizado, equipado com equipamento de som, microfone e projetor multimídia, acesso à Internet sem fio e assentos almofadados. É utilizado para a realização de eventos diversos dos diferentes Cursos, como semanas acadêmicas, palestras, aulas magnas, seminários, videoconferências, entre outros.

Quadro 13 - Instalações para Auditórios/Salas de conferência

Instalações	Área (m ²)	Capacidade	Horário de funcionamento
Salão de Atos (Campus Central)	142,5	120 pessoas	8:00 às 22:00

Fonte: URCAMP Campus Alegrete, 2018

7.1.7 Biblioteca

A Instituição dispõe de uma Biblioteca Central com 309,53 m² com computadores e acesso a internet e espaços individualizados para estudo dispondo de mesas/salas para estudos individuais ou em grupo. Conta com um sistema institucional para reserva de obras disponíveis em outros *campi* para consulta de docentes e discentes.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços:

- a) Pesquisa e consulta ao acervo de livros, periódicos, enciclopédias, folhetos, teses, vídeos, mapas, catálogos de universidades, relatórios de estágio e documentos eletrônicos;
- b) Empréstimos de livros;
- c) Pesquisa em base de dados;
- d) Biblioteca virtual, permitindo o acesso a banco de dados nacionais e internacionais;
- e) Acesso à Internet e correio eletrônico;
- f) Salas de estudo;
- g) 05 *chromebooks* disponíveis para uso dos acadêmicos, mediante reserva.

7.1.8 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias compreendem área física total de 146,80 m² com condições adequadas de limpeza, realizada por empresa terceirizada especializada.

7.1.9 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida

As instalações dispõem de rampas de acesso, 01 banheiro adaptado no pavimento térreo e elevador.

7.1.10 Infraestrutura de Segurança e Saúde do Trabalho da URCAMP

A URCAMP possui estrutura de **segurança e saúde no trabalho**, composta por uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), centralizada no Campus Sede, além de Subcomissão local para atender às necessidades do corpo funcional da Instituição e às normas legais e/ou convencionais. A CIPA rege-se por regulamentação própria.

7.1.11 Ambientes de Convivência

A instituição dispõe de um hall de entrada com cadeiras estofadas, tomadas elétricas e acesso wireless, destinado aos acadêmicos para utilização no intervalo de aulas, também disponíveis nos amplos corredores do prédio, onde funcionam as salas de aula.

Também está disponível um estabelecimento terceirizado que comercializa produtos alimentícios, e espaço próprio com mesas e cadeiras.

7.1.12 Central do Aluno

A Central do Aluno está destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre Instituição e alunos. Foi criada especialmente para proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações do campus e presta serviços de protocolo, encaminhando às Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- a) Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos da instituição;
- b) Orientações sobre atividades realizadas no campus;
- c) Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- d) Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- e) Emissão de Histórico escolar;
- f) Fornecimento de Conteúdo programático;
- g) Solicitação de registro de diplomas;
- h) Assinatura de contrato de estágio;
- i) Cancelamento de matrícula;
- j) Colação de Grau Especial ou Interna;
- k) Reabertura de Matrículas;
- l) Trancamentos de Matrículas;
- m) Recepção de Curso e/ou turno;
- n) Transferência e Aproveitamento de Curso;
- o) Revisão de Notas e/ou Frequência;
- p) E outros serviços.

Vinculado à Central de Atendimento ao Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

. A Central do Aluno está instalada no 2º piso do prédio do Campus (sala 210) com atendimento tarde e noite.

7.2 RECURSOS MATERIAIS

7.2.1 Recursos audiovisuais e multimídia

Os recursos audiovisuais e multimídia são disponibilizados com agendamento prévio na Secretaria dos Cursos.

Quadro 14 - Recursos audiovisuais

Nº	Especificação	Quantidade
01	Televisão	06
02	Projektor multimídia	04
03	Telas brancas	10

Fonte: URCAMP Campus Alegrete, 2019

7.2.2 Recursos de Tecnologias de Informação

Todos os computadores disponíveis para utilização dos docentes e discentes encontram-se interligados em rede e com internet, com provedor próprio (Assessoria de Tecnologia da Informação - ATI, localizada no Campus Sede) e rede sem fio.

Os professores e alunos que desejarem utilizar seus laptops ou smartphones interligados em rede sem fio, nas dependências da Instituição, poderão utilizar acessar mediante login com os dados de acesso utilizados no portal do aluno.

Também possui, como já mencionado, laboratório físico com 10 computadores com 2 sistemas operacionais (Linux Mint e Windows 7.0) e acesso à Internet, laboratório móvel (*chrome*car) com 10 *chromebooks*, além de *chromebooks* disponíveis na Biblioteca Central do Campus, para utilização mediante agendamento. Também, nas salas de aula, está disponível o acesso *wifi* à Internet e TV com conexão HDMI.

A Urcamp, considerando a necessidade de garantir privacidade, eficiência e segurança para os usuários dos recursos de Tecnologia da Informação e adequar-se à legislação vigente, especialmente a Lei do Marco Civil da Internet e a fim de otimizar, preservar e resguardar ao eventual uso indevido dos recursos de informática, implementou a política de utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação. Esta política é garantida através do controle de acessos para navegação web, através de autenticação centralizada em servidor, o LDAP (*Lightweight Directory Access Protocol*), vinculado a matrícula do colaborador, sendo o log de navegação armazenado para consulta posterior. Nesse sentido, professores têm acesso à rede sem fio com a devida identificação e permissões de acesso, conforme seu perfil de usuário.

A IES possui, ainda, assinatura do G Suite for Education, disponibilizando serviço de e-mail, sem limitação de espaço para mensagens, bem como acesso ilimitado ao Gdrive, proporcionando repositório de dados, que permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais. Inclusive, por meio deste serviço, é possível implementar reuniões e aulas virtuais, com docentes e discentes, por meio do *meet.google.com*.

Entre os sistemas web disponíveis aos acadêmicos estão o Portal do Aluno (“*sou.urcamp.edu.br*”), onde os mesmos podem ter acesso às bibliotecas virtuais e o Ambiente Virtual Moodle (atual Plataforma Urcamp – “*plataforma.urcamp.edu.br*”), além da Plataforma Soui (“*soui.urcamp.edu.br*”) para apoio aos Projetos Integradores.

7.2.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual (AVA) utilizado na URCAMP é o Moodle (atual Plataforma Urcamp), que oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso à recursos e ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias. Está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do seu ambiente.

A ênfase da Urcamp na adoção de metodologias inovadoras é uma resposta para as demandas do atual perfil do aluno, que exige cada vez mais o uso de recursos tecnológicos e de estratégias de ensino-aprendizagem que oportunizem uma experiência de formação. A atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a adoção de tecnologias que

oportunizem a implementação sistemática e gradativa do ensino a distância ou híbrido são ações adotadas pela Urcamp, tendo em vista os anseios da sociedade regional.

Dando suporte a uma concepção ampla e contextualizada de educação, o que significa privilegiar as correspondentes mudanças históricas e tecnológicas, a instituição entende a educação a distância como uma modalidade de ensino que possibilita o acesso ao ensino superior de qualidade no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação. Viabiliza a oferta da educação superior a partir da disponibilização de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos no ambiente virtual.

Portanto, para a Urcamp, dois conceitos são fundamentais para a definição e a implementação do EAD na instituição: ensino híbrido e metodologias ativas. Por ensino híbrido a instituição reconhece a necessidade das tecnologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, como recursos essenciais para a sua personalização. O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma tendência da educação que promove uma interação entre o ensino presencial e propostas de ensino online, ou seja, a metodologia integra educação à tecnologia, saindo de um modelo tradicional de ensino, pois, atualmente, os estudantes estão inseridos na cultura digital.

A estrutura do NEAD é formada por uma Coordenação de Tecnologia de Informação e Comunicação, orientada ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e por uma coordenação pedagógica responsável pelo apoio à elaboração dos planos de ensino, da avaliação e do material didático-pedagógico. A equipe é formada por profissionais da área pedagógica, da assessoria de comunicação e da tecnologia da informação. Dentre os recursos a serem desenvolvidos, destacam-se: vídeos de orientação e de conteúdo; estudos de caso; textos de apresentação; exercícios com correção automática; objetos de aprendizagem; livros didáticos e apostilas, entre outros, o que permite a cooperação entre docentes e discentes do curso de Administração.

O material didático para a oferta de cursos a distância da Urcamp foi devidamente elaborado e preparado por equipe de conteudistas da empresa Sagah, contratada como fornecedora de conteúdo digital especializada em ensino a distância. A equipe multidisciplinar atua em parceria com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

A Urcamp é formada por profissionais de diferentes competências envolvidos no desenvolvimento de projetos de educação a distância, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta do curso em EAD.

Contando com ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino-aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação dos TDEs, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, o que resulta em ações de melhoria contínua tanto nos materiais disponibilizados quanto nas interfaces de interação.

Cada componente curricular possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica. Todas essas ações são avaliadas periodicamente pela equipe, resultando em ações de melhoria contínua.

São materiais instrucionais:

- Material contratado do fornecedor Sagah;
- Produção individual do professor disponível no AVA;
- Manual do acadêmico;
- Unidades de aprendizagem.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Em relação acessibilidade comunicacional, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio.

Dentre os recursos para suprimir barreiras nas metodologias através da AVA, pode-se citar utilização de pranchas de comunicação, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros que eventualmente se façam necessários.

7.3 LABORATÓRIO DO CURSO

7.3.1 Laboratório de Ensino Consultoria Jr.

Consultoria Jr. - URCAMP é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos e não lucrativos de caráter multidisciplinar, com prazo e duração indeterminado, com sede no Prédio da URCAMP, na Av. Tupy Silveira. 2099, em Bagé-RS, e foro na mesma cidade.

É um Laboratório Aplicado do Curso de Administração, constituída por acadêmicos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social com estatuto, regimento e CNPJ próprios e têm por objetivo proporcionar atividades de planejamento, pesquisas de mercado bem como a prestação de consultoria a empresas regionais. Em sua funcionalidade a Consultoria Jr. mantém um padrão de excelência no atendimento a empresários que buscam na instituição o serviço dos acadêmicos, os quais têm a oportunidade de exercitar as teorias e estratégias de administração ministradas pelos docentes.

Sua Missão é expandir os conhecimentos profissionais e pessoais dos alunos da URCAMP, fornecendo os melhores serviços de pesquisa e consultoria do meio acadêmico, de forma a contribuir com o desenvolvimento da nossa região.

Como Visão, objetiva aumentar a participação no mercado, tornando a Consultoria Jr.-URCAMP referência dentre as empresas juniores da região de maneira proativa e autossuficiente.

Entre seus Valores estão o Comprometimento, a Ética, a Criatividade e a Agilidade.

Quanto aos objetivos da Consultoria Jr:

- a) proporcionar ao estudante a aplicação prática de conhecimentos relativos à área de formação profissional, desenvolvendo o senso de responsabilidade e espírito empreendedor;
- b) proporcionar aos empresários e colaboradores o aperfeiçoamento de seus conhecimentos técnicos e tecnológicos visando o aumento da competitividade das empresas;
- c) facilitar o ingresso de profissionais no mercado de trabalho;
- d) prestar serviços de qualidade e com preços acessíveis;

- e) incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais (empreendedores internos e externos);
- f) proporcionar, ao aluno, oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisando situações e propondo mudanças no ambiente organizacional;
- g) atenuar o impacto da passagem estudante/profissional;
- h) integração entre os cursos (interdisciplinaridade);
- i) proporcionar as empresas e à sociedade, o acesso a novos conhecimentos e tecnologias;
- j) atuar como instrumento de iniciação científica.

A Consultoria Jr.-URCAMP vem desenvolvendo diversos trabalhos em sua região de atuação. Entre estes trabalhos (produtos e serviços) estão: pesquisas de satisfação de clientes; pesquisas de clima organizacional; pesquisas de opinião pública; cliente oculto; realização de cursos e treinamentos; organização de eventos; assessoria em controle de qualidade; recrutamento e seleção de pessoal; projetos de viabilidade de implantação de empresas; diagnóstico Empresarial (plano de viabilidade econômica e financeira); plano de negócios; auditorias contábeis; *Top of Mind*; entre outros.

No Campus Alegrete, a Consultoria Jr é implementada por meio de participação na Consultoria Jr de Bagé, Campus Sede, visando reduzir os procedimentos e os custos de formalização em cada Campus, ao mesmo tempo em que busca a maior integração e interdisciplinaridade entre acadêmicos de diferentes Campi e Cursos e a centralização e maior abrangência das ações nas regiões de atuação da Instituição.

8 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Urcamp promove a difusão do conhecimento, amplia o acesso da população à cultura, ciência e tecnologia; preserva, enriquece e trata tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da instituição. E, atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral e qualificada dos acadêmicos. Promove a pesquisa como suporte da produção do conhecimento.

A Urcamp disponibiliza à sua comunidade acadêmica, a biblioteca física, bem como bibliotecas virtuais.

Cabe salientar que, a Urcamp adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validada pelo NDE dos cursos e atualizada periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos.

A atualização e a expansão do acervo prevista para o período de 2018-2022 está contemplada no demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira e será implantada de acordo com os PPCs dos cursos (novos e as atualizações), atendendo aos instrumentos de avaliação de cursos e suas atualizações, por meio de aquisição de exemplares físicos, de bibliotecas virtuais e de assinaturas de periódicos. No ano de 2017 foram investidos R\$ 340.000,00 em acervo para todas as bibliotecas do sistema. O plano de atualização de acervo é revisado periodicamente pelos NDEs e gestão acadêmica. A expansão do acervo está prevista em 2% anuais, nos diferentes suportes físicos, além da contratação de mais 2 assinaturas de bibliotecas virtuais até 2022.

8.1 BIBLIOTECA FÍSICA

A Biblioteca física é dotada de um sistema online apropriado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Possui sala de atendimento individual ao aluno, de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. O acervo da biblioteca é tombado e informatizado pelo sistema BibLivre (sob licença *General PublicLicense* – GPL).

A Biblioteca é composta por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, fitas de vídeo, CD-ROMs, DVDs, obras raras e históricas e outros materiais especiais. O acervo é constituído por 4.830 títulos, com 8.766 exemplares na área de Ciências Sociais Aplicadas. Os livros estão agrupados conforme as normas da Biblioteconomia, em estantes identificadas, com livre acesso, o que facilita a consulta.

Relacionados ao curso de Administração, atualmente em seu acervo constam 1.068 títulos de livros com 1.751 exemplares e 45 títulos de periódicos físicos.

Com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min e das 18h30min às 22h30min, oferece os seguintes serviços:

- Catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- Acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- Participação em redes bibliográficas (CCN);

- Comutação bibliográfica;
- Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos;
- Livre acesso ao acervo;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site na web;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar;
- Biblioteca virtual institucional;
- Sala de estudos.

8.2 BIBLIOTECA VIRTUAL

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois trata-se de um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana; trata-se de acervo com atualização permanente de títulos; recursos interativos no uso, como a busca avançada, ferramenta de anotações, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, ferramenta para destacar trechos do conteúdo, entre outros. A Urcamp conta com duas bibliotecas virtuais, que permitem aos alunos e professores acesso às plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. São elas: Grupo A, com mais de 2.000 e-books e Minha Biblioteca, com cerca de 10.000 e-books. A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016, e mais recentemente, com o intuito de ampliar o acervo virtual da Urcamp, implantou-se a Minha Biblioteca, em 2020. A biblioteca virtual Minha Biblioteca foi implantada com o objetivo de suprimir às bibliotecas da Pearson e Saraiva, visto que muitas das editoras e selos editoriais contidos nestas bibliotecas virtuais, fazem parte do acervo da Minha Biblioteca, o que permitiu uma ampliação considerável nos títulos, com redução econômica de valores, porém, com acesso em apenas uma biblioteca, facilitando as buscas pelos títulos.

8.2.1 Grupo A

A biblioteca do Grupo A reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: AMGH, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso e SAGAH. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Possui os recursos de criar anotações e realces no texto, bem como copiar e colar ou imprimir trechos dos textos dos e-Books.

8.2.2 Minha Biblioteca

A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da Urcamp. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, Mc Graw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta, realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da Urcamp.

8.3 BIBLIOGRAFIAS

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Administração, os componentes curriculares estão divididos em três núcleos de formação que são: conteúdos básicos, conteúdos profissionalizantes e práticos, além da formação complementar.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as áreas de

Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação. Nos planos de ensino dos componentes curriculares são indicados os títulos na relação de bibliografia básica.

8.4 PERIÓDICOS

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato online. Atualmente constam 32 títulos de periódicos online relacionados ao curso de Administração, os quais estão disponíveis na página da Urcamp.

9 PROCESSOS AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A Urcamp possui uma trajetória avaliativa de mais de trinta anos marcada por diferentes momentos e que se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, com o foco da avaliação na melhoria da qualidade do ensino de graduação.

A partir de 1994, observa-se a vinculação da proposta interna às propostas de avaliação externas à instituição, primeiramente com a adesão ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), seguida pela sua incorporação no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung).

Este, por sua vez, implementou um programa próprio de autoavaliação, adotando os princípios, objetivos e metodologia do Paiub, com a inclusão de novos indicadores, adequados às especificidades das universidades comunitárias pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades do Comung (Paiung).

O processo de avaliação institucional foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A partir dele, a avaliação acontece em duas concepções: interna e externa. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada atendendo o que determina o art. 11, inciso I, da lei nº 10.861.

A CPA da Urcamp, instituída em 2004, é um órgão autônomo de atuação, em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da instituição e possui regimento próprio.

Tem por princípio e finalidade contribuir, por meio dos processos de avaliação interna, para a melhoria da instituição em todos os seus aspectos.

A CPA elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação, acompanha e auxilia os processos externos de avaliação institucional e de curso (Enade e *in loco*). É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, Inep e Conaes).

A CPA procura, por meio da autoavaliação, reconhecer o papel institucional perante as comunidades que a circundam. Ao elaborar instrumentos de avaliação, identifica o papel comunitário da Ices. Analisando contextos históricos, políticos e sociais, busca adequar os instrumentos utilizados sem desrespeitar a legislação que norteia o processo de autoavaliação institucional.

O projeto de autoavaliação da Urcamp fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões elencadas pela lei do Sinaes, art. 3º. O processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e aos acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. As avaliações externas realizadas pelo MEC/Inep resultam em relatórios de curso emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

Em relação ao PDI 2018-2022, a CPA da Urcamp define novos padrões de coleta dos dados e prevê uma reestruturação nos instrumentos para os ciclos de 2018-2020 e 2021-2023 (parcial). Dessa forma, busca a integração dos processos avaliativos externos (Enade e *in loco*), uma vez que entende que o processo de autoavaliação está em constante retroalimentação e renovação.

A metodologia utilizada pela CPA para as avaliações consiste em:

a) revisão dos fundamentos teóricos; definição de eixos/dimensões, categorias e indicadores avaliativos; sensibilização institucional;

b) adequação dos instrumentos de coleta de dados; formulação das questões de forma objetiva, atenta aos cinco eixos e 10 dimensões, utilizando uma linguagem simples, clara e sem ambiguidade, atendendo, pontualmente, a temática sugerida;

c) aplicação dos instrumentos que serão disponibilizados online, através do Segue para docentes, gestores, discentes e funcionários; para comunidade externa, por meio de Google Docs ou Limesurvey;

d) sistematização dos dados coletados em documentos básicos para serem incluídos nos relatórios: processamento eletrônico (apuração e tabulação de dados) e compilação de documentos complementares sobre a organização institucional;

e) divulgar os resultados obtidos no processo avaliativo - encaminhados à gestão superior, coordenações de curso e NDEs, para apropriação do processo.

Ao concluir o processo de autoavaliação institucional, a CPA realiza um diagnóstico crítico e orientador para a tomada de decisão da gestão da Urcamp. Apresenta para professores e gestores, na assembleia geral da Fundação Attila Taborda (FAT), os resultados contemplados no relatório anual. Da mesma maneira, difunde os resultados para os funcionários e para os acadêmicos em fóruns distintos e verifica, junto aos setores, a execução de melhorias sugeridas. Os dados são disponibilizados no site da instituição, ambiente virtual e publicações informativas à comunidade acadêmica e externa.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais e devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial no que se refere à responsabilidade social e ao atendimento de políticas públicas.

No âmbito do curso, a autoavaliação caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e com as dimensões para a avaliação interna e externa, propostas pelo INEP, voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

O projeto de autoavaliação do Curso de Administração constitui-se num importante instrumento de identificação de suas fragilidades, o que permite a adoção de estratégias de enfrentamento e superação dos problemas. Como um processo constante e dinâmico, os membros envolvidos interagem e discutem sobre os dados obtidos e pensam, coletivamente, em alternativas.

O projeto de autoavaliação fundamenta-se nas dez (10) dimensões do Sinaes, bem como nos princípios e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A aplicação dos instrumentos é online a toda a comunidade acadêmica, os dados são processados pela Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI), gerando relatórios parciais que são analisados e interpretados e, posteriormente, discutidos no conjunto dos participantes da CPA.

O NDE de posse dos resultados realiza reuniões com o corpo docente a fim de analisar os desempenhos atingidos pelos professores, permitindo a adoção oportuna das medidas necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua criação, o Curso Superior de Graduação, Bacharelado em Administração, da URCAMP, tem se configurado pela busca incessante da qualidade e consistência na formação generalista e humanista dos egressos, apoiada na qualificação de seu corpo Docente e na constante atualização dos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares oferecidos.

A comunidade acadêmica responsável pela implantação do Curso Superior de Graduação, Bacharelado em Administração, da URCAMP sempre se preocupou em acompanhar o desenvolvimento da profissão dentro de um mercado globalizado e extremamente dinâmico, a fim de proporcionar ao aluno conhecimentos que possam ser aplicados seja em instituições privadas, públicas, ONGs, etc.

A formatação dos Eixos Estruturantes do Curso foi realizada com a preocupação de adotar-se uma linguagem clara e objetiva, apresentando os assuntos de forma lógica, sem perder de vista a sintonia com os respectivos componentes curriculares, o que facilita a aprendizagem. Assim, progressivamente, o aluno poderá dominar todo o mecanismo que envolve os processos no âmbito da gestão.

As metodologias ativas foram implantadas considerando-se a mudança no perfil do aluno fazendo com que novas técnicas de ensino sejam implementadas como forma de dar mais autonomia ao mesmo na construção do próprio conhecimento. O Ensino Híbrido, através de metodologias ativas tornou-se uma alternativa valiosa no atendimento deste novo perfil.

Tendo em vista um mercado de trabalho sempre exigente e em expansão onde o profissional pode alcançar posições na alta administração das empresas, esta Instituição têm priorizado, também, atividades acadêmicas onde o aluno possa colocar em prática habilidades e aptidões tais como as práticas de negócios e seminários integradores que proporcionam a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento; trabalhos em equipe e responsabilidade social (atividades de extensão e ação social), poder de síntese (elaboração de relatórios), entre outras.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração entende que as informações geradas a partir da aplicação do conhecimento adquirido nesta instituição, refletirão no sucesso dos negócios e/ou atividades onde os alunos estiverem inseridos.

Para finalizar, ressalta-se que este Projeto Pedagógico de Curso – PPC contempla uma trajetória evolutiva de ideias e ações propostas pelo NDE a fim de garantir a excelência do curso que se fundamenta no reconhecimento da própria trajetória histórica e no esforço de integração às políticas educacionais vigentes.

REFERÊNCIAS

DELORS J. **Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 10th ed. São Paulo: Cortez DF MEC UNESCO; 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.

FILATO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** -1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 32^a Edição. Porto alegre: 1995.

JAPIASSU, H. F. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional.** São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

MOREIRA, M.A. **A Teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

PÉREZ GOMÉZ, A. I., in: SACRISTÁN, J.G. **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, p. 64-114, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora.** 9^a ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VIGOTSKI, L. **Mind and society: the development of righer mental processo.** London: Englewood, 1978.

ANEXOS

ANEXO A

FUNDAÇÃO ATILA TABORDA



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA

GABINETE DA PRÓ-REITORIA ACADÊMICA - PROAC

Histórico da Universidade (criação, trajetória, áreas oferecidas (graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa).

A história da URCAMP revela que a Instituição acompanhou e participou da manifestação de políticas locais e de políticas nacionais de Educação, esse processo pode ser observado nos ciclos históricos, que condicionaram o desenvolvimento da URCAMP e que são fundamentais para compreensão do estágio atual, bem como para proposições sobre o futuro da Universidade.

A primeira manifestação do Ensino Superior no município de Bagé acontece com a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1953, com sua Entidade Mantenedora – Associação de Cultura Técnica e Econômica, sendo reconhecida em 1955, dissociada dos cursos de Filosofia e Pedagogia que também são criados, ainda, na década de cinquenta, com vínculo direto na Universidade Católica de Pelotas²⁰ (Processo 30.687/57 – Decreto 62.697/68).

Mais tarde foram autorizados, pelo Governo Federal, o funcionamento de outros cursos, sendo registrada em 1969 a criação da Fundação Universidade de Bagé²¹ (Ata nº 9, 12/12/1965) que, depois se transforma em Fundação Attila

²⁰ "Aos que esse nosso decreto virem saudação, as bênçãos de Nosso Senhor. Fazemos saber que atendendo as grandes necessidades de formação intelectual e moral da juventude da cidade de Bagé, com uma população escolar já muito elevada, contando com 9 estabelecimentos de ensino secundário e uma Escola Superior; Considerando a necessidade de formar seu próprio professorado secundário para atender mais facilmente aos mencionados estabelecimentos; Considerando que sem um estabelecimento próprio para o fim citado Bagé vê-se obrigada a enviar seus filhos a Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria havemos por bem fundar nesta data a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, mantida pela Mitra Diocesana de Pelotas, com a colaboração das beneméritas Irmãs Franciscanas e de elementos de projeção da sociedade bageense com o decidido apoio das excelentíssimas autoridades locais. Dado o passado na cidade de Bagé, aos 27 de maio de 1957. Antonio Zattera, Bispo de Pelotas" (Decreto do Gabinete Episcopal, copiado na íntegra. Livro da Fundação Attila Taborda, encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

²¹ Conforme Parecer nº. 1.028/73 – CESu (1º Grupo), aprovado em 3 – julho – 1973 (Proc. nº. 1.146/72 CFE).

Taborda²²(FAT) com uma única administração, sendo mantenedora das Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa). Com a reunião de todas as Faculdades que se criaram no final da década de cinquenta e sessenta, na cidade de Bagé, passa a se caracterizar como instituição educacional autônoma. Novos cursos são criados nas décadas de setenta e oitenta culminando em 1989 (Portaria 052 – 16/02/89, Parecer CFE 183/89, conforme Processo nº. 23001.000771/86-45) com o reconhecimento de Universidade – URCAMP (Universidade da Região da Campanha), continuando com sua Mantenedora a FAT.

O Ensino Superior passa ser discutido na cidade de Bagé, num período de grandes transformações econômicas, demonstradas através de 3 ciclos distintos:

Quarto ciclo (1940-1960, marcado pela decadência do setor charqueadista e pela criação dos frigoríficos). A partir de 1940, o desenvolvimento torna-se ainda mais visível e a cidade passa a contar com uma série de novos serviços urbanos. Em 1949, Bagé já conta com 67.580 habitantes, sendo 36.100 na área urbana e 31.480 na área rural. A partir da década de 50, expandem-se os limites urbanos da cidade através de novos loteamentos: Vila São José-1955; Vila do Jockey - 1957; Vila do Aeroporto - 1964; Vila dos Sargentos-1960, entre outros. E, a partir da década de 60, implantam-se os loteamentos “Vila Kennedy” e “Vila Mascarenhas”, com recursos do BNH.

Quinto ciclo (1960-1990) é marcado da expansão urbana, quando a ocupação do território urbano vai se expandindo, tencionando a administração municipal para ampliar os limites da área urbana. Esta constatação é bastante visível através da localização dos empreendimentos de moradia popular, construídos com os recursos do BNH.

Sexto ciclo (a partir de 1990), marcado pelo fechamento de grandes frigoríficos e pela diversificação da atividade econômica. Nas últimas décadas houve uma diversificação, com a introdução de novas culturas tais como: arroz, soja, sorgo, milho, cevada, melancia, pêssego, ameixa, figo, maçã, uva e mel, entre outros. Na pecuária, a criação de ovelhas, iniciada em ciclos anteriores, afirma-se como uma nova frente produtiva dentro do setor primário. Observa-se também a expansão do setor terciário. Este período também é marcado pelo processo de emancipação de distritos urbanos, que deram origem aos municípios de Hulha

22 A denominação da entidade Mantenedora teve que ser alterada por ser considerada indevida a expressão “universidade”, sendo aprovada como Fundação Attila Taborda. No mesmo Relatório consta um documento da Universidade Católica de Pelotas desligando as Faculdades de Filosofia e Letras e de Direito (Parecer nº 1.028/73 – CESu (1º Grupo), aprovado em 3 – julho – 1973 (Proc. Nº 1.146/72 – CFE).

Negra, Candiota e Aceguá. (PDE, 2011, p.37-38)

No panorama nacional também ocorreram grandes mudanças políticas que priorizavam o ensino primário e técnico-profissionalizante, ficando o ensino superior em segundo plano. Tal processo iniciou com a eleição do presidente Getúlio Vargas (1950-1954) cujo ideário nacionalista e trabalhista levantavam a bandeira da educação para as classes populares. *E Juscelino Kubitschek (PSD) e João Goulart (Jango) (PTB), conquistaram o governo em 1955, com a bandeira da “educação para o desenvolvimento”* priorizando o ensino técnico-profissionalizante, para o Ensino Médio e acreditando que o ensino primário também deveria ter uma educação voltada para o trabalho.

A Faculdade de Ciências Econômicas foi criada em 19 de novembro de 1953 pela Associação de Cultura Técnica e Econômica, com o objetivo:

- a) Ministras, em seu aspecto superior, o ensino de Ciências Econômicas;
- b) Promover e facilitar a prática da investigação no ramo econômico, social, comercial e administrativo.

A Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé foi criada como extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com o apoio do Bispo Dom Antônio Záttera, que também era o Reitor dessa Universidade. Passando a funcionar, *provisoriamente, no edifício do Colégio Espírito Santo* [colégio tradicional da ordem Franciscana que tem uma tradição como escola de formação de professores] *situado à rua General Osório nº 1254, na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul* (Registro de Avaliação pelo Inspetor Dr. Osvaldo da Costa Moraes, conforme Portaria 105 de 9 de setembro de 1946 - Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Alicerçadas na ideia de integração dos conhecimentos organizaram-se diversas universidades federais, estaduais e particulares nas décadas de 50 a 70. Período esse que a URCAMP começa sua caminhada, agregando os cursos superiores e os novos cursos que foram criados na cidade. Conforme Ata nº. 36 do Conselho Universitário – Universidade Católica de Pelotas – UCPel, em 07 de agosto de 1970, o Presidente da Fundação da Universidade de Bagé, Dr. Attila

Taborda²³ encaminhou ao Reitor Magnífico e a este Conselho um Memorial com exposição de motivos, acompanhada de diversos requerimentos, que foram objeto de criteriosa apreciação. Os requerimentos são os seguintes:

- Anexação de novas Faculdades – O Presidente da Fundação da Universidade de Bagé solicita que sejam agregadas a esta Universidade a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS e a FACULDADE DE BELAS ARTES, ambas de Bagé. A primeira funciona desde 1954, com o curso único de Ciências Econômicas, já devidamente reconhecido. A Faculdade de Belas Artes é a fusão do Curso de Artes Plásticas, que funciona desde 1960 no Instituto do mesmo nome, com os Cursos de Música e Canto, que funcionam desde 1964, também todos definitivamente reconhecidos por Decreto Presidencial. As duas Faculdades já estão sendo mantidas pela Fundação Universidade de Bagé, e agora solicita-se que sejam agregadas a esta Universidade Católica, nos termos do art.5º, Nº. 2 do Estatuto, que prevê a possibilidade de agregação de estabelecimentos de Ensino Superior mantidos por outras Entidades. O objetivo visado por esse pedido de agregação é a adequação jurídica da Fundação Universidade de Bagé às exigências do Ministério de Educação e Cultura, em preparação a criação da futura Universidade de Bagé. Os membros deste Conselho, unânime, declararam-se favoráveis a agregação das mencionadas Unidades, com a cláusula de que seus regulamentos se adaptem integralmente ao estatuto desta Universidade. Uma vez satisfeitas estas exigências, as duas Faculdades mencionadas, de CIÊNCIAS ECONÔMICAS e de BELAS ARTES de Bagé, passarão a ser agregadas a esta Universidade Católica de Pelotas (xerox do Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Nessa mesma Ata consta o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas e de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, agregados a UCPel. O que foi considerado pelos membros do Conselho Universitário como iniciativa elogiável. Mas quando foi encaminhado o pedido para que a Faculdade de Educação passasse a ser autônoma e com o nome de Faculdade de Educação não foi aceito, porque

23 Dr. Attila Taborda: 1960 – Diretor da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras; 1969 – institui por escritura a Fundação Universidade de Bagé; 1970 – Presidente da Fundação Universidade de Bagé; 1972 – Empossado Pró-Reitor das Faculdades Unidas de Bagé agregada à Universidade Católica de Pelotas; 1975 - falecimento.

consideravam contrárias às determinações legais que priorizavam que os cursos fossem agregados e se estabelecessem em departamentos.

Com a Lei nº 5.540/68 e uma série de Decretos o ensino superior passou por profundas modificações que perduram até os dias atuais, tendo como finalidade aumentar a eficiência e a sua produtividade. Uma dessas mudanças é a reunião *num mesmo departamento as disciplinas afins, com a finalidade de se evitar a duplicação de trabalhos e para aumentar a taxa de utilização de recursos, espaços e instalações*. Outra mudança foi à extinção da *cátedra vitalícia*, em que *anteriormente cada disciplina tinha um professor concursado, autoridade máxima naquele domínio de estudos, que dirigia os trabalhos até sua morte ou aposentadoria, sem que houvesse qualquer possibilidade de se compartilhar esse poder quase absoluto* (CATANI e OLIVEIRA, 2000, p.97-98).

A URCAMP formou-se no contexto da realidade política educacional brasileira, na década de 50, cumprindo as exigências impostas e estruturadas pela legislação, dentro de uma linha fundamentada na Ação Católica²⁴, que tinha como objetivo fazer o leigo cristão marcar sua presença de forma ativa nos grupos e instituições, levando a diante os ensinamentos e dogmas católicos para edificar o movimento da neocristandade. Os Cursos de Filosofia e Pedagogia demonstram fortemente esse perfil, pois através de suas disciplinas de Apologética e Dogma, observamos a filosofia da neocristandade. Cabe ainda destacar que o diretor da instituição Sr. Attila Taborda recebeu da Santa Sé, representada na figura do Papa Pio XII²⁵, em 1957 a comenda de “Cavaleiro da Ordem Equestre de São Silvestre Papa”, distinção honorífica concedida pelos serviços prestados à causa da Igreja

O ano de 1969 registra a instituição da Fundação Universidade de Bagé, posteriormente transformada em Fundação Attila Taborda, que passou a manter todos os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia,

²⁴ A Ação Católica foi criada em 1920 pelo Papa Pio XI (Ambrósio Damião Ratti) e espalhou-se por todo o mundo para levar Cristo Rei a todos os povos através da eleição de um laicato difusor de seus princípios. No Brasil foi criada em 9 de junho de 1935 a Ação Católica Brasileira (ACB), para promover com maior eficácia o movimento laico católico e fortalecer o movimento nacionalista católico. Quando Pio XII assume, em 1939, mantém a mesma postura filosófica de seu antecessor. No Rio Grande do Sul D. João Becker foi o grande incentivador da Ação Católica (ISMÉRIO, 2002, p. 161-168).

²⁵ Pio XII (Eugênio Giuseppe Maria Giovanni Pacelli) que assumiu o nome de Pio XII assumiu o papado em 2 de março de 1939. O novo Papa era de origem romana e foi o Secretário de Estado preferido de Pio XI. Era considerado um homem de grande envergadura e zelo pastoral, por conviver com II Guerra Mundial e a perseguição dos regimes totalitários a Igreja Católica. Defendeu e a redemocratização do mundo através da vontade e determinação dos cristãos, suas idéias influenciaram o movimento católico brasileiro e incentivou a formação de partidos católicos. (ISMÉRIO, 1999, p. 251-305).

Ciências e Letras. Foram autorizadas, após, as Faculdades de Direito e Educação Física. O Poder Público Municipal transfere, em 1969, os cursos superiores de Artes para a Fundação. Os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, passaram a partir de 26/04/76, para responsabilidade da Fundação.

O projeto de transformação das Faculdades Unidas de Bagé em universidade, iniciou-se pela aprovação, em 1986, pelo então Conselho Federal de Educação, da carta consulta encaminhada pela Instituição, que foi reconhecida a Universidade da Região da Campanha, resultando na Portaria ministerial nº 052, de 16 de fevereiro de 1989.

O Campus aproximado de Caçapava do Sul, existente anterior a transformação da Instituição em Universidade multicampi, passou a ser Campus da Universidade, com o desenvolvimento de um planejamento global de suas atividades, sendo as infraestruturas físicas, cedidas pela Prefeitura Municipal e Governo Estadual.

O Campus aproximado de Dom Pedrito existente anterior a transformação da Instituição em Universidade multicampi, passou a ser Campus da Universidade, conforme Portaria Ministerial 052/89 de 16 de Fevereiro de 1989, sendo a infraestrutura física, cedidas pela Prefeitura Municipal e Governo Estadual.

Em 1985, houve a inserção da ASPES à URCAMP, passando a mesma a ser um Campus Universitário da URCAMP. Em 19 de outubro de 1989 foi celebrado o convênio entre a Fundação Attila Taborda – FAT e sua mantida Universidade da Região da Campanha – URCAMP e a Fundação Educacional de São Gabriel - FESG, visando a transferência dos cursos superiores das Faculdades Integradas de São Gabriel para a URCAMP, com o propósito de racionalizar e expandir o ensino superior na região, promovendo a adequação entre os cursos e vagas oferecidas, a demanda regional, e o desenvolvimento das comunidades inerentes à sua área de influência.

O Campus Universitário de Alegrete, instalado no dia 06 de dezembro de 1996, conforme Portaria MEC nº 1143 de 07 de Novembro de 1996, na Fronteira Oeste do Estado, constitui-se em mais uma unidade da Universidade da Região

da Campanha. A incorporação dos Cursos Superiores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Borja, pela URCAMP, ocorreu através da Portaria MEC nº 1148 de 07/11/1996. Nos anos de 2000 a 2011, com a aprovação do funcionamento do Curso de Ciências Contábeis - bacharelado, a Portaria MEC nº 346 de 23/02/2001 cria o Campus Universitário de Itaqui da Universidade da Região da Campanha.

Por meio de uma alteração estatutária, foram convocadas as primeiras eleições para o novo Conselho Diretor da FAT e o seu presidente. A constituição da FAT além de desmembrar a Presidência da Reitoria, aumentou as vagas para a composição do referido Conselho. A alteração estatutária da Fundação mantenedora implicou em:

- separação definitiva das administrações das duas instituições, de maneira que a figura do reitor da Universidade deixou de corresponder ao de presidente da Fundação. O Reitor apenas participa do Conselho Diretor da Fundação;

- aumento do número de integrantes do Conselho Diretor, que antes era de 21 membros, passando para 42, com a efetiva participação do poder Público dos oito Prefeitos Municipais dos Municípios onde a Universidade mantém seus Campus Universitários, passaram a integrar o Conselho: Bagé, Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Sant'Ana do Livramento, São Gabriel e São Borja. Além destes, representações dos docentes, funcionários e alunos, dos Sindicatos das categorias de professores e funcionários juntamente com representantes da comunidade integram o Colegiado.

Outra alteração de importante significado é a disposição estatutária que não permite mais de uma reeleição consecutiva da presidência do Conselho e prevê a renovação, cada quadriênio, de 1/3 dos integrantes do colegiado. O município de Itaqui, foi considerado uma extensão do Campus de São Borja a partir de 16/11/2009, através da Resolução Nº 27/2009, da Pró Reitoria Acadêmica.

A URCAMP HOJE

A Universidade da Região da Campanha constitui-se em Pólo Regional, catalisador e irradiador de aspirações comunitárias, atendendo as suas premissas

de comprometimento com a qualidade de vida da região, sem descuidar da dimensão universal da realidade humana. Na dimensão econômica, contribui para a região, de forma direta com a geração de empregos, com a movimentação de recursos através dos alunos envolvidos no processo de educação. De forma indireta, colabora, por meio de convênios com o Município de Bagé com o Programa de Saúde Familiar (PSF), a SAMU, Habitação (engenheiros e arquitetos) e a Casa do Guri com a geração de empregos, criando postos de trabalho e oportunidades de projetos, pesquisas e atendimento qualificado, além da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Em nível de educação superior, oferece cursos de graduação, abrangendo todas as áreas do conhecimento humano, e cursos de pós-graduação, comprometidos com a crescente demanda social de contínua atualização de conhecimentos. A URCAMP vem obtendo resultados efetivos, como é o caso do Programa de Ensino Superior Comunitário – PROESC, que, atualmente, beneficia estudantes carentes financiado por recursos públicos da União, através de uma verdadeira engenharia político-institucional e parceria com os oito municípios onde se encontra instalada. O Programa Porta de Entrada – PROPEN, também criado pela URCAMP juntamente com o Município de Bagé, foi selecionado para concorrer ao prêmio Práticas Inovadoras na Gestão do Programa Bolsa Família, criado pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, como programa diferencial no Brasil.

Na dimensão social, a URCAMP tem sua finalidade comunitária definida, proporcionando serviços de saúde gratuitos nas áreas de Obstetrícia, Pediatria, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. As Casas de Passagem de crianças e jovens vítimas de violência: Casa da Menina e a Casa do Guri fazem parte dos serviços de ação social. Os serviços jurídicos, desenvolvidos através do Núcleo de Prática Jurídica do Centro de Ciências Jurídicas realizam atendimentos jurídicos gratuitos. O Hospital Universitário atende indivíduos carentes, colaborando de forma profissional com a demanda da Região.

Contabilizam-se, na dimensão cultural, os Museus Dom Diogo de Souza, seu Complexo Cultural recentemente inaugurado, e o Museu da Gravura Brasileira – o segundo do Brasil-, que conta no seu acervo com obras de Glauco Rodrigues,

Carlos Sclyar, Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalves, além de outras obras, também de valor inestimável, de artistas nacionais e internacionais.

A URCAMP, no âmbito intelectual, dedica-se à formação de profissionais nos cursos de graduação, nas mais diversas áreas do saber, inclusive na formação de professores da Rede Municipal e Estadual. Além da formação, em nível de pós-graduação, nos cursos de especialização, conta, ainda, com projetos de pesquisa e extensão e realiza o maior evento da Metade Sul denominado “Congrega Urcamp”.

Os espaços e possibilidades vislumbrados pela URCAMP, nos próximos anos, como Agente de Desenvolvimento são, dentre outros, os estudos e projetos ambientais do Bioma Pampa; a formação e qualificação de profissionais; a ampliação de ofertas de novas alternativas de matrizes geradoras de renda e de cursos de Pós-Graduação e Mestrado.

ANEXO B

RESOLUÇÃO CCEI Nº 01 , DE 24 MARÇO DE 2009

*Estabelece normas para o
funcionamento do Núcleo
Docente Estruturante.*

A Direção do Centro de Economia e Informática, no uso de suas atribuições legais, ouvindo o parecer da Câmara de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º Estabelece o Núcleo Docente Estruturante – NDE, para os cursos de bacharelado, em Administração, Ciências Contábeis, Informática e pós-graduação lato sensu.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE entende-se como sendo um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente:

- I - Pela criação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- II - Pela implantação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- III - Pela consolidação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;

Parágrafo único – O NDE estará acompanhando os cursos analisando, constantemente, o quesito qualidade para o planejamento de aulas.

Art. 3º A indicação da existência de um Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores –

- I – com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- II – contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso (tempo integral ou parcial);
- III – com experiência docente.



Universidade da Região da Campanha

Centro de Ciências da Economia e Informática-CCEI



ANEXO C

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

-NDE-

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Centro de Ciências da Economia e Informática

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Informática e tem, por finalidade, a implantação dos mesmos.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial e ou integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares).

Art 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 12. Os percentuais relativos a titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 1 (um) ano.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Bagé, 31 de março de 2009.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



ADMINISTRAÇÃO

ANEXO D

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

NORMAS PARA ELABORAÇÃO

BAGÉ, 2025

APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes ao perfil do formando.

O estágio é realizado na própria Instituição de Ensino Superior (IES), na Empresa de Consultoria Jr, ou externamente em empresas, mediante aprovação da Coordenação do Estágio. Deverá congrega as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

A atividade do Estágio Curricular é reprogramada e reorientada de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão, metodologia de produção científica e normas da ABNT.

SUMÁRIO

1 OBJETIVOS.....	05
2 OBRIGATORIEDADE	05
3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO	05
4 PERÍODO E DURAÇÃO	06
5 REGULARIZAÇÃO DO ESTÁGIO	06
6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO.....	08
7 ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES DE ESTÁGIOS	08
8 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR.....	08
9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	09
10 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10
ANEXO I – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	12
ANEXO II – INFORMAÇÕES DA EMPRESA.....	13
ANEXO III – HORÁRIO DE ATENDIMENTO	15
ANEXO IV – OFÍCIO DE APRESENTAÇÃO DO(A) ACADÊMICO(A).....	16
ANEXO V – DECLARAÇÃO DA EMPRESA	17
ANEXO VI – ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	18
ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ACADÊMICO(A) PELA EMPRESA.....	20

1 OBJETIVOS

Estabelecer os critérios de realização e validação do Estágio Curricular dos Acadêmicos de Administração

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento da realidade do contexto empresarial.

Desenvolver atividades de produção científica para solução dos problemas empresariais.

2 OBRIGATORIEDADE

Não serão aceitos os trabalhos desenvolvidos que não se enquadrem no escopo das atividades do administrador.

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração enfatizam que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve prever efetiva interação com o mercado de trabalho ou futura atuação dos egressos, e isso pode ser alcançado em atividades práticas supervisionadas obrigatórias, que podem se configurar em estágio supervisionado ou atividade similar (BRASIL, 2021). Desta forma, além de ser um requisito obrigatório para obtenção da graduação em Administração, constitui-se em instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Também é peça importante para a qualificação profissional do aluno, pois, durante sua realização, ele estará aplicando seus conhecimentos e adquirindo experiências práticas o que, certamente, irá enriquecer e sedimentar o aproveitamento do que lhe foi oferecido durante o curso.

O estágio busca a complementação do ensino e da aprendizagem em conformidade com o conteúdo dos componentes curriculares. Também procura capacitar o aluno na identificação de problemas e na proposição fundamentada de soluções dentro do contexto organizacional empresarial.

4 PERÍODO E DURAÇÃO

O Estágio, como parte integrante do currículo, tem a duração de 80 horas determinada na estrutura curricular do curso e será cumprido em uma ou mais empresas, sendo um processo contínuo.

5 REGULARIZAÇÃO DO ESTÁGIO

5.1 ETAPA I

Nesta fase do Estágio Curricular, os acadêmicos cumprem 20 horas de estágio, sendo desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Definição da empresa ou organização na qual o acadêmico irá realizar o Estágio Curricular, conforme anexo II, e encaminhamento de Ofício de Apresentação do mesmo, conforme anexo IV

b) Definição do horário de atendimento junto à Coordenação do Estágio ou na Consultoria Jr, para orientações, conforme anexo III;

c) Declaração da empresa definida ou da Consultoria Jr., com o aceite do aluno para a realização do estágio, conforme anexo V;

d) Ao término desta etapa, o (a) acadêmico (a) deverá realizar uma análise descritiva do histórico, missão e descrição geral da organização. Esta descrição tem como estrutura:

- Histórico: narrativa em ordem cronológica, com as principais fases de empresa e os fatos marcantes da sua existência.

- Estrutura acionária e participação de grupos nacionais e internacionais.

- Missão, negócios, objetivos empresariais, contribuição social, princípios éticos e de conduta.

- Descrição geral da empresa, área de atuação, instalações, estrutura, organograma funcional, produtos e serviços oferecidos, área de atuação do aluno.

5.2 ETAPA II

Esta fase será cumprida em 40 horas pelo acadêmico, sendo tratadas as seguintes atividades:

5.2.1 Realização de um **diagnóstico** da empresa ou organização pelo(a) acadêmico(a), complementando-o com uma **análise SWOT ou FOFA**, que possibilite a apresentação de sugestões de melhoria.

O diagnóstico deve abordar os seguintes assuntos:

a) Ambiente Interno: análise por área da Administração (Administração Geral, Recursos Humanos, Marketing e Vendas, Finanças, Logística e Recursos Materiais, Produção e Operações, e Qualidade e Gestão Ambiental).

b) Análise SWOT ou FOFA, contemplando o levantamento das “potencialidades e fragilidades” do ambiente interno analisado e a análise de ambiente externo, com o levantamento de informações e verificação das “oportunidades e ameaças”, ou seja, quais as oportunidades que podem proporcionar atratividade e probabilidade de sucesso, ou, quais as ameaças que podem estabelecer tendência desfavorável aos negócios, tomando-se como base as forças macroambientais (demográficas, econômicas, ambientais, tecnológicas, culturais e político/legais).

c) Após a análise dos cenários interno e externo, os acadêmicos deverão apresentar proposições de melhorias (estratégias ou atividades de valor), ou um plano de recomendações à empresa estudada.

5.3 ETAPA III

Nesta última fase, o acadêmico cumprirá 20 horas, sendo tratadas as seguintes atividades:

a) Montagem do Relatório de Estágio Supervisionado, atendendo o roteiro do Anexo VIII;

b) Apresentação e Defesa Oral do **Relatório de Estágio Supervisionado**.

6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

O conteúdo técnico do Estágio deverá refletir e abranger o estudo de técnicas constantes dos componentes curriculares do Curso, em concordância prévia com o Professor Orientador, que auxiliará na escolha do tema e abordagem a ser adotados. As áreas da Administração onde os estágios deverão ser feitos, serão de acordo com as competências presentes na estrutura curricular a seguir:

- Profissão e Mercado
- Negócios, Processos e Custos
- Decisões Financeiras
- Gestão Estratégia de Pessoas
- Processos de Regulação
- Estratégia, Operações e Tecnologia
- Organizações Competitivas
- Administração Pragmática

7 ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES DE ESTÁGIOS

- a) Indicar Professores Orientadores, de preferência com experiência profissional e titulação compatível, e em conformidade com a formação das turmas e a capacidade de atendimento dos professores.
- b) Distribuir a atividade de orientação de estágio no começo do ano de forma a permitir a orientação concomitante de um número de alunos aprovados pelo currículo do curso.
- c) Informar a Coordenação de Curso os problemas encontrados em suas áreas para estudo, e encaminhamento das soluções.

8 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

- a) Orientar os alunos sobre requisitos do relatório a ser apresentado, informando-os ainda sobre os procedimentos gerais do Estágio.
- b) Acompanhar o desenvolvimento de estágio, informando à Coordenação de Estágio o horário de atendimento aos alunos. A Coordenação de Estágio divulgará o

quadro de horários de atendimento, que deverá ser rigorosamente cumprido pelo professor orientador.

c) Disponibilizar roteiro de estágio de sua área específica para que os alunos se orientem, adequadamente, dentro das práticas administrativas e pedagógicas.

d) Preencher as informações relacionadas ao Registro de estágio no sistema Webdiário.

9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O acompanhamento do estágio será feito pelo Professor Orientador através de:

a) reuniões de acompanhamento entre Professor Orientador e aluno, durante o período de estágio;

b) apresentação das etapas parciais, elaborados pelo estagiário.

9.2 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO

A avaliação do estágio será realizada pelo Coordenador de Estágio, levando-se em conta pelo menos, os seguintes itens:

a) avaliação do Professor Coordenador da Consultoria Jr (caso o estágio tenha sido desenvolvido na referida Consultoria);

b) avaliação do Professor Orientador do Estágio, considerando a avaliação do acadêmico pela empresa (anexo VII);

c) Apresentação do Relatório de Estágio (escrito);

d) Seminário (apresentação oral do Relatório de Estágio e avaliação por Banca Examinadora).

O Estágio Curricular será avaliado com base nos seguintes aspectos:

a) Compatibilidade do trabalho executado conforme cronograma e atividades previstas;

b) Qualidade do trabalho e apresentação do Relatório.

c) Capacidade criativa e inovadora demonstrada através do trabalho.

A data-limite para entrega das etapas do estágio será de acordo com o

cronograma estabelecido no início do Estágio, conforme etapas I (item 5.1), II (item 5.2) e III (item 5.3).

ETAPAS	PERÍODOS
I (item 5.1)	a
II (item 5.2)	a
III (item 5.3)	a

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

OBS:

a) A documentação das etapas do estágio deverá ser entregue ao professor Orientador até o último dia de cada etapa, sem atraso, que encaminhará ao Coordenador de Estágio.

b) A apresentação dos Relatórios de Estágio à Banca Examinadora será definido conforme o Cronograma de Avaliações da Graduação i, em cada semestre.

10 DISPOSIÇÕES GERAIS

Os casos não previstos neste regulamento serão analisados e resolvidos pelo Coordenador do Estágio, junto com o coordenador do Curso de Administração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Federal de Administração. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração: comentada**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2022. 72 p.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União, Brasília, 18 out. 2021. Seção 1, p. 47-48.

BARROS, A. J. P. Fundamentos da Metodologia Científica.. São Paulo: Makron Books, 2000.

BREVIDELLI, M.M.; DOMENICO, E.B.L. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos. São Paulo: Latria, 2006.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica: para uso do estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

FURASTE, P. A.. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Dactiluplus, 2006.

KOCH, J. C. Fundamentos de Metodologia. 17. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

MATTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2005.

MEDEIROS F.A.S. Metodologia do trabalho científico. Manaus: CESF, 2002. Apostila.

ROESH, S.M.A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, E. Metodologia científica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXO 1**Centro Universitário da Região da Campanha
Cronograma de atividades****Estágio Curricular Supervisionado****__ ° SEMESTRE 20__**

Item	Descrição	Data de Entrega	OBS
1	Definição da Empresa para realizar o Estágio		
2	Encaminhamento do Seguro		
3	Apresentação de Ofício Na Empresa		
4	Coleta de dados e Caracterização da Empresa		
5	Entrega do Relatório Parcial		
6	Entrega do Relatório Final		
7	Apresentação do Relatório		

ANEXO 2**Centro Universitário da Região da Campanha
Informações da Empresa****Estágio Curricular Supervisionado****__ ° SEMESTRE 20__****Acadêmico (a):** _____**1 Razão Social da Empresa:** _____**1.1 Nome Fantasia:** _____**2 Nome completo de seu representante legal e função :** _____

3 CNPJ: _____**3.1 Ramo de Atuação da Empresa:** _____**4 Endereço da Empresa:** _____**5 Endereço do (a) Estagiário (a):****Rua:** _____ **Nº** _____ **Bairro** _____**Cidade** _____ **UF:** _____ **CEP:** _____**6 Telefones:****Residencial:** _____ **Celular:** _____**7 E-mail:** _____

8 Carga horária na empresa (40 HORAS):

- Dias da semana: _____

- Horário: _____

- Datas: _____

ANEXO 3**Centro Universitário da Região da Campanha
Horário de atendimento**

Nome do aluno: _____

Dias da Semana	Horário
Segunda-feira	
Terça-feira	
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	

Observações:

Assinatura do responsável

____ / ____ / ____

ANEXO 4

Centro Universitário da Região da Campanha
Ofício de Apresentação do Acadêmico

Ofício nº ____ / 20____, de _____

Do Coordenador do Curso de Administração – URCAMP _____.

Ilmo Sr.(a) _____

Diretor (a) _____

Com o presente, apresentamos-lhe o(a) acadêmico (a) _____

_____, o qual vai a essa empresa, pleitear a possibilidade de realização do Estágio Curricular, no ____ semestre do corrente ano, exigência de prática curricular pelo Ministério de Educação, constante da grade curricular do Curso de Administração.

Esperando a sua compreensão e colaboração, reformulamos os nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Coordenador do Curso de Administração

ANEXO 5**Centro Universitário da Região da Campanha
Declaração da empresa****Nome do aluno:** _____**Declaração da Empresa – Aluno Estagiário****Data:**

Declaramos que o Sr. _____ RG n.º _____, realizará de __/__/__ a __/__/__, com duração total de _____ horas, Estágio de Complementação Acadêmica nesta Empresa de Consultoria Jr. ou outra, sob a supervisão do(a) Sr(a) _____, conforme programa previamente aprovado.

Assinatura**(Carimbo da Empresa, se não for em papel timbrado).**

ANEXO 6

Centro Universitário da Região da Campanha Estrutura do Relatório de Estágio

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa
Folha de Rosto
Sumário

INTRODUÇÃO

1 OBJETIVOS

2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS

2.2 HISTÓRICO

2.3 A EMPRESA (área de atuação, estrutura organizacional, produtos e serviços oferecidos)

3 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

3.1 ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

3.1.1 Descrição da área

3.1.2 Descrição de Atividades e rotinas

3.1.3 Identificação dos pontos fortes

3.1.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

3.2 ÁREA DE MARKETING E VENDAS

3.2.1 Descrição da Área

3.2.2 Descrição de Atividades e rotinas

3.2.3 Identificação dos pontos fortes

3.2.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

3.3 ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

3.3.1 Descrição da Área

3.3.2 Descrição de Atividades e rotinas

3.3.3 Identificação dos pontos fortes

3.3.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

3.4 ÁREA DE FINANÇAS

3.4.1 Descrição da Área

3.4.2 Descrição de Atividades e rotinas

3.4.3 Identificação dos pontos fortes

3.4.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

3.5 ÁREA DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

3.5.1 Descrição da Área

3.5.2 Descrição de Atividades e rotinas

3.5.3 Identificação dos pontos fortes

3.5.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

3.6 ÁREA DE LOGÍSTICA E RECURSOS MATERIAIS

- 3.6.1 Descrição da Área
- 3.6.2 Descrição de Atividades e rotinas
- 3.6.3 Identificação dos pontos fortes
- 3.6.4 Identificação dos pontos a serem melhorados
- 3.7 ÁREA DE QUALIDADE E GESTÃO AMBIENTAL
- 3.7.1 Descrição da Área
- 3.7.2 Descrição de Atividades e rotinas
- 3.7.3 Identificação dos pontos fortes
- 3.7.4 Identificação dos pontos a serem melhorados

4 ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

- 4.1 OPORTUNIDADES
- 4.2 AMEAÇAS

5 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- 5.1 PROPOSIÇÕES

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

ANEXOS/APÊNDICES

ANEXO 7

Centro Universitário da Região da Campanha
Ficha de avaliação do(a) acadêmico(a) pela empresa

Empresa: _____

Endereço: _____

Nome do(a) acadêmico(a): _____

Título: _____

INDICADORES	NOTAS									
	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
Assiduidade										
Responsabilidade										
Disponibilidade										
Pontualidade										
Iniciativa										
Trabalho em equipe										

Assinatura

(Carimbo da Empresa, se não for em papel timbrado)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**



ADMINISTRAÇÃO

ANEXO E
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DIRETRIZES GERAIS

BAGÉ, 2025

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

1.1 As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pela URCAMP, realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da Universidade, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Das Diretrizes Curriculares Nacionais:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

1.2 As Atividades Complementares que compõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Centro obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante à adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o

mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;

c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

1.3 Além dos princípios e diretrizes acima, deve-se observar:

a) as estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

b) o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, definidas para o Curso;

c) a supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;

e) as rotinas de registro das atividades complementares no histórico escolar pela Diretoria de Registros Acadêmicos-DIR.

2 DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em harmonia com os princípios e diretrizes acima definidas, serão consideradas, para fins de controle, validação e registro acadêmico, as seguintes atividades:

a) disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP;

b) disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não validada;

c) exercício de monitoria;

d) cursos cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação

profissional;

e) participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, workshops, mesas-redondas, oficinas e outras atividades pertinentes) promovidos pela URCAMP ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;

f) participação efetiva em atividades de extensão e comunitárias da URCAMP ou de outras Instituições;

g) representação estudantil nos Colegiados da URCAMP;

h) presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e de tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrando ou doutorando;

i) participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC da URCAMP ou de outras instituições,

j) participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;

k) produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos e científicos, capítulo de livros, *softwares*, vídeos e filmes;

l) participação em projetos da Consultoria Jr ;

m) o aluno deverá ter ao longo de seu curso no mínimo três atividades diferentes. (Anexo I);

n) outras atividades que não estejam previstas neste item desde que atendidos os princípios e diretrizes deste Regulamento.

3 DOS REQUISITOS FORMAIS PARA A VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1 Para a validação das atividades o estudante deverá apresentar ao Coordenador responsável documento expedido por quem de direito (Anexo II) que comprove a sua participação em um dos tipos de atividades acima indicados.

3.2 A validação das Atividades Complementares será decisão do Coordenador responsável, mediante apresentação, pelo estudante, do respectivo

documento comprobatório de participação (Certificado de participação ou Relatório de Atividades).

3.3 Caso o Coordenador responsável necessite, será solicitado o documento original e cópia ao estudante que comparecerá à Secretaria do Centro para a entrega da cópia, recebendo de volta o documento original.

3.4 O Coordenador, após verificar o documento apresentado pelo estudante, avaliará a sua adequação a estas Diretrizes e, quando de acordo, validará a carga horária equivalente à atividade.

4 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1. As Atividades Complementares serão validadas, respeitados os limites de carga horária mínima e máxima (Anexo I) fixados para cada tipo de atividade, sendo que o estudante deverá realizar no mínimo 3 (três) atividades diferentes.

4.2. Havendo discordância por parte do estudante quanto à avaliação do Coordenador, para a validação ou não da atividade complementar apresentada, esta será dirimida e definida, inicialmente, através de revisão pelo próprio Coordenador, mediante requerimento expresso e fundamentado do estudante, e em última instância, pelo Colegiado de Curso.

4.3. Atividades Complementares cumpridas por estudantes que, internamente, mudaram de curso poderão, segundo sua natureza, ser validadas e contabilizadas no novo curso, a critério do Coordenador.

4.4. Na hipótese de novo Processo Seletivo, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e contabilizadas para o novo currículo.

4.5. A Obrigatoriedade do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, de acordo com as estruturas curricular dos cursos. Para o Curso de Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação o aluno deverá ao longo do curso cumprir 120 horas.

ANEXO I



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

**QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
INDICADORES PARA A VALIDAÇÃO**

TIPOS DE ATIVIDADES		Limite mínimo de carga horária	Limite máximo de carga horária
a	Disciplinas	30h	50h
b	Monitoria e tutoria, por período letivo	30h	50h
c	Minicursos realizados na URCAMP ou em outras IES	Ch cumprida	Ch cumprida
d	Participação em eventos científicos e similares promovidos pela URCAMP ou em outras instituições, por período letivo.	Ch cumprida	Ch cumprida
e	Participação em atividades de extensão e comunitárias na URCAMP ou em outras instituições, por período letivo	3h	5h
f	Representação estudantil nos colegiados da URCAMP, por período letivo.	5h	8h
g	Presença, como ouvinte, em defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, com elaboração de relatório referente à temática desenvolvida pelo mestrado ou doutorado, por atividade	2h	5h
h	Participação no PIBIC URCAMP ou de outras IES, por período letivo.	30h	50h
i	Participação em grupo de estudos ou de pesquisa, com orientação docente, por projeto.	5h	8h
j	Produção individual ou coletiva de livros, artigos, softwares, vídeos, trabalho artístico-culturais e equivalentes, por trabalho/atividade.	5h	8h
k	Participação em projetos da Consultoria Jr., por projeto.	5h	8h
l	Outras atividades afins desde que atendam o item 4.1	Critério do Coordenador	Critério do Coordenador

ANEXO II

PROCEDIMENTOS DO ACADÊMICO PARA SOLICITAR VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

1) Entrar em Portal do Aluno e acessar Protocolos

ACADÊMICO

- Grade de Horários
- Frequência e Notas
- Boletins e Pareceres
- Atestado de Matrícula
- Atestado de Trancamento
- Disciplinas Cursadas

FINANCEIRO

- Minhas Cobranças
- Demonstrativo Anual

SERVIÇOS

- Protocolos**
- Biblioteca
- Bibliotecas Virtuais
- Ouvidoria
- Inscrição/Submissão de trabalhos
- Sistema de Eventos

PESSOAL

HORÁRIOS

Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado
15:00	COMPETÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS - CPP					

NOTAS E FREQUÊNCIAS

PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO PARA PESQUISA E FORMAÇÃO

Disciplinas Módulo	Frequência
PRÁTICA EXTENSIONISTA	100%
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	100%
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	100%
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	100%
HISTÓRIA ANTIGA	100%

Tipos de avaliações: MENSAL (3), BIMESTRAL (7), PROJETO INTEGRADOR (10), ESTÁGIO (10), TCC (10)

Disciplina CPP: METODOLOGIA DA PESQUISA | Frequência: 100.0% | Nota 1: | Nota 2: | Média: |

NOVIDADES

- Intervenção transdisciplinar em bebês de risco é tema de aula inaugural da Psicologia da Urcamp
- Curso de Nutrição da Urcamp potencializa o desempenho dos atletas do Guarany
- Diretórios acadêmicos promovem Urcamp in Fest
- Reitor da Unisc é reeleito presidente do Comung

QUALIFICAÇÕES URCAMP ONLINE

GESTÃO EM VENDAS

2) Em Protocolo, clicar em Protocolos abertos pelo aluno

Protocolo

Solicitação de protocolos

Protocolos abertos pelo aluno

Meus protocolos

Protocolos abertos pelo aluno

Tipo de solicitação: Todos

Pesquisar por N° de Protocolo

Protocolo #107568

Tipo: Protocolos abertos pelo aluno > Atestados

Título: Atestado

Estado: Concluído

Data de criação: 16/09/2022 às 19:00

Protocolo #106401

Tipo: Protocolos abertos pelo aluno > Solicitação de histórico

Título: Solicitação de histórico

Estado: Documento digital disponível

Data de criação: 31/08/2022 às 12:19

Protocolo #101384

Tipo: Protocolos abertos pelo aluno > Protocolos de formatura > Colação de grau em gabinete

Título: Colação de Grau em Gabinete

Estado: Concluído

Data de criação: 08/07/2022 às 09:45

Tecnologia: **competo** / **solus**

3) Em Protocolos abertos pelo aluno, acessar Atividades Complementares

The screenshot shows the 'Protocolo' page in a web application. The left sidebar contains navigation menus for 'ACADÊMICO', 'FINANCEIRO', 'SERVIÇOS', and 'PESSOAL'. The 'SERVIÇOS' menu has 'Protocolos' selected. The main content area is titled 'Protocolo' and shows a grid of buttons for various protocol types. The button 'Atividades Complementares' is highlighted with a red rectangle. Below the grid, there is a section 'Meus protocolos' with a search bar and a list of protocols: 'Protocolo #107568', 'Protocolo #106401', and 'Protocolo #101384'. A green circular icon with a WhatsApp symbol is visible in the bottom right corner.

4) Em Atividades Complementares, preencher os campos Matrícula, Nome, E-mail, Campus e Curso

The screenshot shows the 'Atividades Complementares' form. A large orange warning box at the top contains the following text:

ATENÇÃO!

Ao abrir o protocolo, suas atividades serão analisadas e validadas pela coordenação do curso. Isso é possível clicando no ícone azul claro ao lado das informações do aluno.

Após a análise, você poderá verificar no seu protocolo o número de horas validadas.

É POSSÍVEL ANEXAR 100 MB DE ARQUIVOS EM UM ÚNICO PROTOCOLO, O QUE PERMITE ANEXAR VÁRIOS CERTIFICADOS NO MESMO.
 Below the warning box, there are input fields for:

Matrícula: 182403

Nome: MARIELLE FERREIRA FIGUEIREDO

E-mail: mariellefigueiredo@urcamp.edu.br

Campus: São Gabriel

Curso: História

A green circular icon with a WhatsApp symbol is visible in the bottom right corner.

5) Ainda em Atividades Complementares, preencher a quantidade de certificados a serem inseridos, exemplo 15. Após preencher título da atividade, ou seja o nome curso; e Nome da Instituição proponente; Após clicar em selecionar e anexar os certificados.

Lembrar sempre de Criar (botão verde) o protocolo.

The screenshot displays the 'Protocolo - Sou URCAMP' web application. The interface includes a sidebar with navigation links under three main categories: ACADEMICO (Grade de Horários, Frequência e Notas, Boletins e Pareceres, Atestado de Matrícula, Atestado de Trancamento, Disciplinas cursadas), FINANCEIRO (Minhas Cobranças, Demonstrativo Anual), and SERVICOS (Biblioteca, Bibliotecas Virtuais, Ouvidoria, Inscrição/Submissão de trabalhos, Sistema de Eventos). The main content area is titled 'Protocolo' and contains a form with the following fields: 'Titulo da atividade 4:', 'Nome da instituição proponente da atividade 4:', 'Titulo da atividade 5:', and 'Nome da instituição proponente da atividade 5:'. Below these is a section for 'Anexo do (s) certificado (s):' with a file upload button 'Selecionar...'. A prominent orange warning box states: 'Atenção: Você deve anexar acima o número de certificados correspondente às atividades complementares informadas.' At the bottom of the form are two buttons: a green 'Criar' button and a red 'Limpar' button. Below the form is a section titled 'Meus protocolos' with a dropdown menu for 'Tipo de solicitação' (currently set to 'Todos') and a search field for 'Pesquisar por Nº de Protocolo'. The footer of the application mentions 'Tecnologia: cômputo / sicus'. The top right corner of the page shows the user's profile: 'Marielle 182403'.

6) Após criar o protocolo, onde será gerado um número, o aluno pode acompanhar o processo que num primeiro momento segue para o Coordenador que fará a análise de validação dos certificados.